ANNO XLVIII. NUMERO 6 — TERÇA FEIRA 9 DE JANEIRO DE 1872.

PARA A CAPITAL E LUGARES ONDE NÃO SE PAGA PORTE.

Por tres mezes adiantados . . . . . 6$000
Por seis ditos idem . . . . . 12$000
Por um anno idem . . . . . 24$000
Cada numero avulso 320

PARA DENTRO E FÓRA DA PROVINCIA.

Por tres mezes adiantados . . . . . 6$750
Por seis ditos idem . . . . . 13$500
Por nove ditos idem . . . . . 20$250
Por um anno idem . . . . . 27$000

DIARIO DE PERNAMBUCO.

Propriedade de Manoel Figueirôa de Faria & Filhos.

SÃO AGENTES:

Os Srs. Gerardo Antonio Alves & Filhos, no Pará; Gonçalves & Pinto, no Maranhão; Joaquim José de Oliveira & Filho, no Ceará; Antonio de Lemos Braga, no Aracaty; João Maria Julio Chaves, no Assú; Antonio Marques da Silva, no Natal; José Justino Pereira d'Almeida, em Mamanguape; Augusto Gomes da Silva, na Parahyba; Antonio José Gomes, na Villa da Penha; Belarmino dos Santos Bulcão, em Santo Antão; Domingos José da Costa Braga, em Nazareth; Antonio Ferreira de Aguiar, em Goyanna; Francisco Tavares da Costa, em Alagoas; Dr. José Martins Alves, na Bahia; e Leite, Cerquinho & C.ª no Rio de Janeiro.

DIARIO DE PERNAMBUCO

RETROSPECTO POLITICO.

RECIFE, 1º DE JANEIRO DE 1872.

GRECIA.

No anno que vem de findar, o reino helenico, contra todas as previsões, manteve-se como que segregado do Oriente, onde tantas e tão crueis agitações se manifestaram.

Este resultado foi tanto mais sorprendente quanto, ao findar-se o anno de 1870, como que se achava suspensa sobre a Grecia a terrivel espada da revolução.

O povo helenico, porém, esqueceu que habitava o Oriente, e esqueceu-o felizmente para si, por que d'ahi lhe resultou poder dar algumas garantias de estabilidade á ordem de cousas inaugurada com a coroação do rei Jorge, e assim poder caminhar pela senda do progresso e da liberdade, fonte perenne de todo o bem para os povos.

Ao findar-se o anno de 1870 uma votação do parlamento de Athenas lançou fóra do poder o gabinete helenico, e o rei chamou para organisar novo ministerio o Sr. Coumondouros, que conseguio angariar sympathias de diversos partidos politicos representados no parlamento, e por essa fórma pôde obter que o seu candidato á presidencia da camara reunisse 129 votos contra 9, o que foi um facto tanto mais notavel quanto havia longos annos se não observava uma tal harmonia dos partidos politicos na Grecia, onde as opiniões são violentamente extremadas.

O gabinete assim robustecido, apresentou o seu programma, que foi bem acolhido, declarando que a Grecia, mantendo as melhores relações de harmonia com as outras potencias, devia curar de si mesma, e que n'esse intuito o governo empenharia todos os seus esforços para extinguir o bandoleirismo, que fôra a causa de tantos desgostos em 1870, e que trataria de melhorar as finanças, procurando equilibrar os orçamentos e fazendo desapparecer o *deficit*, sem recorrer á novos emprestimos.

Fiel ao seu programma, o governo perseguio tenaz e continuamente as hordas de criminosos que infestavam o paiz, e teve a satisfação de ver que de dia em dia melhorava o estado de segurança individual e publica com as medidas empregadas pela policia, fortemente auxiliada pela severa e activa vigilancia do governo ottomano nas suas fronteiras.

Entretanto o attentado de Marathon, que tanta ebulição causou entre as potencias protectoras, foi sendo devidamente investigado, e, posto que désse lugar á novas recriminações entre os governos inglez e grego, não teve todavia o poder de quebrar a harmonia politica dos dous paizes.

Terminado o processo, o tribunal julgou implicado no attentado o Sr Noel, irmão dos chefes do bando de Marathon, o qual tinha tomado parte nas negociações entaboladas para o fim de serem libertados os prisioneiros.

Os amigos do Sr. Noel, de Londres, protestaram contra isso, inquinando de irregular o andamento do processo. Os jornaes gregos assenhorearam-se do assumpto, e entraram a discuti-lo, declarando que, contra o expresso no codigo criminal grego, os legistas inglezes tinham assistido ao inquerito das testemunhas e delinquentes, e tinham acompanhado a formação do processo, ingerindo-se assim nos negocios internos do paiz.

O Sr. Erskine, porém, protestou contra o resultado do processo, e a imprensa grega foi obrigada a declarar que esse protesto era ainda uma nova ingerencia do governo inglez nos negocios internos do paiz.

Os animos mostraram-se então um pouco exaltados, mas o governo grego interveio, e conseguio chegar á um accordo com o Sr. Erskine, que, depois do seu protesto, ameaçava a Grecia com uma occupação militar ingleza.

O governo grego deu as precisas explicações ao representante inglez, e este, satisfeito, deixou que a justiça do paiz prosseguisse e observasse strictamente as prescripções das leis helenicas.

Assim terminaram as aprehensões e restabeleceram-se as bôas relações entre os dous governos, sem quebra de dignidade para a Grecia e sendo satisfeitas as exigencias da Inglaterra.

A' esse tempo, porém, achava-se a Grecia á braços com uma formidavel crise commercial e monetaria, e, sentindo-se opprimida por esse peso definhava em todos os sentidos, dando em resultado um augmento de desiquilibrio nos orçamentos do reino.

Para evitar esse pessimo resultado o governo tomou o prudente alvitre de mudar totalmente o systema administrativo, diminuindo o numero de empregados e symplificando os serviços do estado.

Estas medidas produziram optimo effeito e foram geralmente applaudidas, augmentando as sympathias pelo ministerio Coumondouros, que, assim animado, apresentou diversos projectos de lei ao parlamento, entre os quaes os seguintes:

Estabelecendo lugares gratuitos para os jovens estudiosos nos collegios do estado, afim de estimular os progressos scientificos;—regulando a repartição, por meio de venda, dos terrenos do governo em lotes proporcionados entre os particulares;—fixando as regras para a cobrança de muitos milhões que se devem ao thesouro, e que são necessarios para equilibrar os orçamentos;—determinando que o producto da venda das terras da nação seja exclusivamente destinado á construcção de vias de communicação por meio seguro, para extirpar a guerrilhagem.

Quando o parlamento encerrou os seus trabalhos em junho, tinha prestado grandes serviços ao paiz, auxiliando o ministerio a executar o seu programma e a manter a ordem e a segurança. Na occasião d'esse encerramento o governo declarou ás camaras que o bandoleirismo e a guerrilhagem estavam quasi extinctos, e felicitou o paiz por esse resultado em parte devido á energica actividade com que o governo do sultão impedio que os criminosos passassem ás fronteiras turcas.

O rei Jorge, já então tranquillisado á respeito do paiz e dos seus partidos, partio de Athenas com destino á Trieste e á Dinamarca, deixando como regente a rainha, que antes prestára o juramento que n'essa qualidade lhe requeria a constituição helenica.

Desde então como que houve tregoas na politica interna da Grecia, até que abrio-se novamente o parlamento á 31 de outubro, pronunciando o rei o discurso inaugural, no qual se occupou com os negocios internos do paiz, e approvou o programma do ministerio Coumondouros.

Entretanto pouco depois cahio esse ministerio, por occasião da eleição do presidente da camara, na qual foi elle derrotado contra o candidato do Sr. Zaimis. O rei Jorge, seguindo a indicação do parlamento, incumbio o Sr. Zaimis da organisação de um novo gabinete, que satisfizesse as aspirações do paiz, e este estadista, depois de muitas difficuldades, conseguio emfim organisar um ministerio que offerece algumas garantias de estabilidade e promette ser util ao paiz.

A Grecia, se tiver juizo, sem duvida virá a constituir uma grande potencia do Oriente, como foi outr'ora e como tem direito a almejar.

Os gregos das provincias turcas não tem outro desejo senão o de se libertarem do jugo ottomano, não para se entregarem aos russos, aos quaes se ligam pelas crenças, mas para formarem com a Grecia actual um grande povo helenico, e assim fazerem reviver as velhas tradições da patria commum, tão cheias de nobre heroismo, tão resplendentes de glorias scientificas e litterarias.

Na guerra franco-prussiana, muitos gregos de todas partes do Oriente se alistaram na heroica phalange que foi combater pela França; e a Europa teve occasião de ver macedonios, epirotas, cretenses, thessalinos, peloponesinos e rumeliotas, todos juntos, combatendo sob o mesmo pavilhão e pela mesma causa, que era a causa da civilisação e da liberdade, como que symbolisando a mais viva imagem da união futura de todos os filhos da mesma raça.

A França sem duvida guardará uma grata e immorredoura lembrança dessa sympathia dos gregos; e certamente, quando soar a hora do Oriente, não deixará de estender a mão aos povos para auxilia-los a conquistar a sua autonomia e completa independencia.

Só então a Grecia será feliz, porque só então não mais ouvirá os gemidos dos seus filhos opprimidos pelo sultão.

INGLATERRA.

Os ultimos mezes do anno de 1870 foram para o Reino-Unido da Grã-Bretanha e Irlanda uma fonte perenne de amargas decepções.

Se por um lado a Inglaterra vio nos fins desse anno praticamente realisadas algumas sabias e populares reformas votadas pelo parlamento, taes como a da instrucção publica, o voto secreto no escrutinio eleitoral, o direito de representação das minorias pelo voto cumulativo, e o direito de sufragio outhorgado ás mulheres para a eleição dos conselhos de instrucção; por outro lado vio ella accumularem-se nos seus horisontes pesadas nuvens, prenhes de tempestades, cujos effeitos immediatos foram obrigar o seu governo a arrepender-se amargamente do egoismo da sua politica, e fazê-lo baixar a fronte, tão coberta pelos louros da civilisação moderna, ante as circumstancias imperiosamente criticas em que a collocaram o seu isolamento e o esquecimento dos seus direitos de nação de primeira ordem.

Não se extinguiram, porém, essas decepções com o anno de 1870, e o seu successor na ordem encadeiada dos elementos do tempo devia ser testemunha das longas dôres do Reino-Unido, dôres que de certo fariam lord Palmerston arrepender-se do que tantas vezes repetio, quando proclamou, no seio do parlamento admirado, que os mais charos interesses da Inglaterra não estavam na Europa, mas sim no Canadá, na India, na Australia e na China.

Effectivamente nos ultimos mezes de 1870 e nos primeiros de 1871 a politica européa foi fertil em incidentes dolorosos para a honra e para a prosperidade ingleza, ambas as quaes receberam profundos golpes, affrontas bem crueis, embora disfarçadas pelas paraphrases engenhosas da fina linguagem diplomatica.

A Inglaterra é inquestionavelmente zelosa da sua honra e dos seus direitos, e pois, vendo essa honra offendida e esses direitos compromettidos e conculcados, ella não se revoltou por uma violenta reacção contra os seus offensores, foi porque ella não o pôde fazer, e porque ninguem repudia da noute para o dia uma politica de abstenção praticada com sinceridade durante 15 annos.

Na época em que o Sr. Gladstone subio ao poder, auxiliado por uma maioria compacta e numerosa como poucas vezes chega a reunir-se n'um parlamento, a Inglaterra estava no gozo de todas as venturas. No interior o livre jogo das instituições aplanavam-lhe todas as difficuldades. A industria era prospera, o commercio florescente, e todos os annos o ministro da fazenda annunciava ao parlamento uma reducção simultanea do imposto e da divida publica. No exterior a Europa estava calma, e o ministerio só mostrava interessar-se pela manutenção do imperio ottomano e pela neutralidade da Belgica, nenhuma das quaes se achava ameaçada. Portanto a Inglaterra limitava-se a ter um pequeno exercito, e ainda assim mais de uma voz se ergueu no parlamento para encorajar o governo a fazer economias, reduzindo ainda mais esse exercito.

A guerra da Abyssinia, que teve por effeito consolidar a sua influencia no Oriente, foi uma phantazia de povo rico, posto que trouxesse-lhe gloria e proveito. A India estava tranquilla e prospera; a China parecia dormir nos braços da amisade, livre das animosidades que depois recrudesceram; e finalmente as colonias do oceano austral igualavam em lealdade e tranquillidade ás possessões do Canadá.

Nesse céu limpo de nuvens, nenhum incendio se manifestava do qual podesse presumir-se uma tempestade, posto que os Estados-Unidos persistissem em reclamar a reparação á que se julgavam com direito por factos occorridos na guerra de cecessão.

A união dos partidos inglezes era tal nesse tempo que quasi tinham desaparecido as denominações de *tories* e *whigs*, contribuindo os primeiros para a extensão do voto eleitoral e os segundos demolindo a igreja nacional da Irlanda.

Todo esse regimen de paz internacional, de calma no interior, de aptidão para resolver todas as questões, cujo exame determina o progresso do seculo; tudo isso baqueou como por encanto; e, ao passo que no interior penetrou a perturbação com a questão social sob varias fórmas, no exterior anniquilaram-se-lhe as forças ante as exigencias da politica, e a sua segurança achou-se em perigo desde que o equilibrio europeu deixou de servir de ponto de apoio ao seu egoismo.

Depois da guerra de cecessão, os Estados-Unidos formularam as suas queixas contra a Grande Albião, e essas queixas, posto que desde logo se não mostrassem tão exigentes como foram depois, ainda assim foram energicas e continuadas com uma persistencia fria e calculada, e por isso mesmo foram destruindo aos bocadinhos a influencia ingleza na Europa, isto é, de dia para dia foram collocando a Inglaterra na posição em que ella se achou, quer com referencia ao conflicto franco-prussiano, quer com referencia ás exigencias da Russia no tocante ao Mar-Negro, quer finalmente com referencia á Allemanha do Norte, que, tendo mettido á pique no Sena alguns navios mercantes inglezes, á despeito do pavilhão que os cobria, nenhuma outra satisfacção se julgou obrigada a dar além de uma indemnisação pecuniaria.

Logo que a republica americana, contra a espectativa da Inglaterra, terminou a rebellião do sul, não se fizeram esperar os effeitos da sua politica na Europa, e a Inglaterra foi o ponto de convergencia para onde se inclinaram as acções da republica, se não as visiveis, pelo menos as invisiveis, que actuaram como um especie de força longinqua, cujos effeitos são modificar as condições do equilibrio e do movimento de um certo systema de forças combinadas.

Ambas as fracções da união, no fim da guerra, tinham queixas da Inglaterra: os estados do sul reprovavam-lhe tê-los illudido com enganosas esperanças que lhe não aconselharam o reconhecimento da republica de Jefferson Davis; os estados do norte exprobavam-lhe o facto do reconhecimento da qualidade de belligerantes aos revoltosos e o duplo apoio moral e material prestado á elles em prejuizo do governo real do paiz.

Os Estados-Unidos accusaram a Inglaterra não só por ter abusado dos direitos da neutralidade, mas tambem por ter violado o direito das gentes do modo mais flagrante, deixando construir, equipar e armar em suas aguas varios corsarios que foram o terror do commercio da União.

A' tão justas queixas respondeu a Inglaterra com uma certa dose de acrimonia e desconsideração; mas teve ao depois de arrepender-se dessa sua arrogante attitude, quando vio a energia com que os Estados-Unidos reconstituiram-se politica, economia e administrativamente, quando vio o territorio da republica americana tornar-se o fóco longinquo da agitação *fenianista* da Irlanda e o centro das perturbações do Canadá; quando vio principalmente no seio da propria Europa desenvolverem-se factos e acontecimentos estupendos, nos quaes ella achou-se impossibilitada de tomar parte activa, porque seria isso atirar-se aos riscos de uma guerra, que daria aos Estados-Unidos azada occasião para usar do direito de represalia lançando aos mares alguns *Alabamas*, com o fim expresso de devastarem o commercio inglez.

Esses temores, aliás bem fundados, ficaram suspensos como a espada de Damocles sobre a cabeça de todos os homens politicos da Inglaterra, os quaes perceberam desde então que em quanto a questão do *Alabama* não estivesse resolvida, no sentido das exigencias dos Estados-Unidos, a Inglaterra estaria condemnada á paz, porque teria unido á qualquer inimigo seu um outro mais formidavel e terrivel, qual era a União.

Foi, pois, por essa fórma que a hostilidade americana pesou sobre a politica ingleza de um modo occulto e indirecto, contribuindo assim para as intimas satisfações do Sr. de Bismark, que nas affeições reciprocas da republica americana e da Russia e no odio que ambos notavam á Inglaterra vio favoravel e latente auxilio aos seus projectos, e uma garantia segura da impotencia ingleza.

Os estadistas inglezes, como dissemos, tinham comprehendido a necessidade de resolver a questão americana, reparando as suas faltas por occasião da guerra de cecessão, mas não queriam que essa justa reparação parecesse um acto de fraqueza, e por isso tentaram reduzir o negocio á uma especie de operação financeira.

Neste intuito e ao depois de longas negociações, conseguio a Inglaterra que o Sr. Johnson assignasse um accordo em Londres, accordo que foi antes uma conta por partidas dobradas do que uma satisfação dada aos Estados-Unidos, que, justamente indignados, regeitaram-n'o, ao mesmo tempo que fizeram sentir á Inglaterra o seu máo humor denunciando o tratado de reciprocidade existente entre a União e o Canadá e relativo á pesca e aos direitos de entrada dos productos canadianos nos portos americanos.

A Inglaterra então, mais do que nunca, comprehendeu toda a urgencia e alcance de um accordo amistoso com os Estados-Unidos, cuja hostilidade encontrava em toda a parte, e, para que diminuisse a arrogancia da Prussia e declinassem as revoltas do Canadá, iniciou uma nova serie de negociações tendo por objecto as reclamações da Republica Americana.

Foi assim que, de accordo com os desejos dos Estados-Unidos, a Inglaterra nomeou uma commissão para ir á Washington tratar de resolver todas as questões provenientes da guerra, de commum accordo com outra commissão nomeada pelo presidente Grant.

Essa commissão reunio-se pela vez primeira á 27 de fevereiro de 1871, e só á 8 de maio ficou concluido o seu trabalho com a assignatura de um convenio em que o orgulho inglez ficou completamente abastardado.

Effectivamente nesse convenio a Inglaterra cedeu á tudo quanto exigiam os Estados-Unidos, não só aceitando um arbitramento, que ella recusara no começo da questão, mas tambem sujeitando-se á definir os limittes em que teriam de obrar os arbitros, e exprimindo o seu pezar pelas causas de queixa fornecidas á Republica Americana, durante a guerre de cecessão.

Os commissarios inglezes declararam que, posto que o governo inglez não aceitasse a responsabilidade dos actos do *alabama*, no interesse da boa harmonia entre os dous paizes, acquiesciam ao arbitramento, com tanto que se encontrasse arbitros aceitaveis e fossem definidos os pontos sobre os quaes devessem estes discutir. Os commissarios americanos accrescentaram que não bastava definir o objecto do arbitramento, e que convinha fixar bem claramente os principios que deviam guiar os arbitros, isto é, queriam que lhes servissem de base para resolver a questão do *alabama* os principios de direito internacional contestados pela Inglaterra, que pretendia que prevalecesse a sua lei municipal, concernente á repressão de certos actos praticados por subditos seus contra qualquer potencia, com referencia á qual ella paiz fosse neutra.

Insistindo os negociadores americanos, os inglezes afinal cederam, e assignaram uma declaração dizendo «que o seu governo não podia reconhecer que as regras interncionaes propostas pelos americanos tivessem força de lei na occasião em que se deram as difficuldades relativas ao *alabama*; mas que consentia em que os arbitros as tomassem por taes como se ja estivessem em vigor e reconhecidas nos annos anteriores.»

Por essa fórma cedeu, pois, a Inglaterra nos dous pontos principaes, exprimindo o seu pezar nos seguintes termos do art. 1º do tratado: attendendo á que S. M. autorisou os altos commissarios a exprimirem n'um espirito amistoso o *pezar* que sentio o governo etc., etc.

No convenio designou se Genebra para o lugar da reunião dos arbitros, que se convencionou seriam nomeados um por cada uma das partes contratantes, um pelo imperador do Brasil, um pelo rei da Italia, e um finalmente pelo presidente da confederação helvetica, sendo as decisões desse tribunal sem appello nem dilações.

Todas as questões entre os dous paizes ficaram reguladas nesse tratado, cedendo os Estados-Unidos em varios pontos relativos á commercio e á finanças, mas ganhando a causa nos pontos de honra, em que o governo americano não queria ceder e de facto não cedeu uma linha.

Logo que as estipulações desse tratado foram do dominio publico, a imprensa analysou-as com subido criterio, tanto nos Estados-Unidos como na Inglaterra e em outros paizes; e, ao passo que muitos jornaes felicitaram o governo inglez por ter assim desanuviado os horisontes de sua politica, quasi todos lamentaram que o egoismo desta tivesse levado a Inglaterra até o extremo sacrificio do seu pundonor por se ter alienado sympathias com que podia e devia contar, se outro fosse o seu caminhar nos negocios internacionaes.

Na discussão que, sobre o tratado de Washington, teve lugar á 12 de junho, na camara dos lords, lord Russel fallou com vehemencia contra o caracter retrospectivo dessa nova lei internacional, e como elle lord Derby censurou que a Inglaterra reconhecesse como culposos actos que dez annos antes ella não admittia como taes.

Como estes, outros *lords* fizeram ouvir amargas queixas contra o governo, advertindo ás nações de que ha alguma cousa mais preciosa do que as cousas materiaes, de que ha thesouros mais importantes do que a riqueza e a segurança, thesouros que felizmente ainda se não acham esgotados na Inglaterra, á despeito dos crueis dissabores porque ella passou no anno findo.

Em todo caso o tratado de Washington deu á Inglaterra duas vantagens: fê-la conquistar a liberdade de sua acção politica, e determinou o apaziguamento successivo da Irlanda.

Antes, porém, que tal resultado fosse alcançado, a Inglaterra foi coagida a solver a questão do Mar-Negro no sentido que indicou a Russia na nota do principe de Gortschakoff, e vio-se forçada a assistir de braços cruzados á celebração do armisticio entre a França e a Allemanha, e successivamente á celebração dos tratados de Versailles e de Francfort, sem poder minorar os onus impostos pelo vencedor ao vencido, no qual, ante os acontecimentos da Europa, ella já se tinha habilitado a ver um alliado natural e sincero, um povo amigo, pelo qual se manifestavam as sympathias do povo inglez em continuados e enthusiasticos *meetings* e em mensagens assignadas por importantes corporações mercantis e industriaes de varios centros populosos, e por particulares, *lords* e membros da aristocracia territorial.

Entretanto o governo inglez, ainda coagido nesse tempo pela força da situação politica da Inglaterra, nada pôde fazer em pról da França, embora lhe custasse isso a perda de uma bôa dóse de sua popularidade, já bem gasta pelos acontecimentos e sacrificada na questão dos navios inglezes mettidos á pique no Sena pelas forças allemães.

A rainha, ao abrir o parlamento pessoalmente em fevereiro, facto que se não dava desde a morte do principe Alberto, lastimou profundamente no seu discurso lido pelo Sr. Gladstone, a guerra entre a França e a Allemanha; disse que o governo inglez tinha cuidadosamente aproveitado todas as occasiões de usar de sua influencia com o fim do estabelecimento de uma paz honrosa, que tinha sempre mantido uma neutralidade stricta e tinha esperanças que da suspensão das hostilidades resultaria uma paz compativel com a honra e segurança de ambas as nações envolvidas na guerra. Referindo-se á conferencia de Londres, disse que tinha feito esforços, juntamente com outras potencias, para manter a santidade dos tratados, e que esperava confiadamente que o resultado das deliberações seria manter os principios do direito publico, e a politica geral do systema estabelecido pelos tratados entre as nações.

Relativamente ás difficuldades do Oriente, disse que esperava que a revisão de algumas condições, intentada com espirito conciliador, poderia alcançar a cooperação cordeal das mais potencias europêas nesta espinhosa questão. Lastimou que falhassem todos os esforços feitos para conseguir para a conferencia de Londres um representante francez, e disse que a França foi um dos primeiros participantes no tratado de 1856, e que sempre havia de ser reconhecida como um dos principaes membros da grande communidade europêa.

Referindo-se ás relações entre a Inglaterra e os Estados-Unidos e ás questões do *Alabama* e das pescarias, disse que a Inglaterra tinha estado em correspondencia amigavel com o presidente, e que tinha feito propostas para que fossem nomeadas as commissões, de que já nos occupamos.

Disse mais a rainha Victoria que as relações da Inglaterra com as mais potencias estrangeiras eram amigaveis, que tinha justo o casamento da princeza Luiza com o marquez de Lorne, e finalmente que o governo apresentaria ao parlamento diversas propostas entre as quaes figuraria a da reorganisação do systema militar e do exercito em geral.

Logo na primeira sessão da camara dos communs o Sr. Disraeli pronunciou um notavel discurso contra o governo, demonstrando a debilidade da sua politica internacional, e o esquecimento dos principios que deviam servir da base ao seu poder.

O Sr. Disraeli, firmando-se na necessidade de fixar o equilibrio europeu, disse que a rivalidade entre a Prussia e a França era um perigo constante para o accordo das nações, conforme se tinha demonstrado na questão do Luxemburgo, resolvida pacificamente por intervenção da Grã-Bretanha, e que em consequencia disso era necessario que esta potencia se tivesse empenhado em evitar, quando se suscitou a candidatura Hohenzollern para o throno de Hespanha, que Napoleão III, exaltado com o exito do celebre plebiscito de maio, provocasse o rei Guilherme á uma sanguinolenta lide. Declarou que, perdida toda a influencia do gabinete de S. James, em consequencia da morte de lord Clarendon, devia no entretanto ter a resolução precisa para entervir entre os belligerantes, limitar a guerra no seu primeiro periodo e obstar as exigencias da Prussia, fazendo o que a Austria fez em 1854, quando, com a occupação dos principados danubianos poz termo á guerra da Criméa, ou então fazer valer o direito de mediação, que á Inglaterra, assim como á Russia competem pelo tratado de 1815, garantindo á Prussia a tranquilla posse das provincias saxonias em troca da renuncia por parte daquella potencia ao dominio da Alsacia, de que então, como em 1871, pretendia apropriar-se.

O Sr. Disraeli censurou a debilidade politica e excessivas confianças por parte do governo, dizendo que, com a simples idéa de fazer economias, compromettera a dignidade do paiz, que devia ser a norma da sua influencia internacional, ao passo que permittio que se levantasse um poder como o do imperio da Allemanha, muito mais perigoso para a nação britannica do que as mudanças collossaes introduzidas no continente pelas guerras da republica e do primeiro imperio napoleonico.

A's violentas accusações de Mr. Disraeli respondeu o primeiro ministro Gladstone em termos ambiguos, procurando demonstrar que era bastante energica a nota de lord Granville ao principe de Gortschakoff, e tratando de apresentar como um triumpho inapreciavel o haver conseguido que a conferencia se reunisse em Londres. Fallou das diligencias empregadas em favor da paz junto do conde de Bismark, das sympathias dos inglezes pelo povo francez, dos seus esforços relativamente ao armisticio, attribuindo-se todo o merito desse armisticio assignado entre a França e a Prussia, e concluio manifestando a sua confiança na generosidade dos allemães, da qual esperava uma paz prompta e vantajosa para todo o mundo civilisado.

Entretanto o governo inglez apresentou ao parlamento o celebre *livro azul*, contendo a collecção dos documentos diplomaticos relativos ás questões internacionaes, e, por esses documentos, a camara, o paiz e o universo ficaram sabendo das instancias do governo francez por uma mediação ingleza na guerra franco-allemã, mediação sempre recusada pela Inglaterra, não só pelas razões que acima aduzimos, que não foram confessadas por ella, mas tambem pela apathia das outras potencias em quererem intervir na luta collectivamente com a Inglaterra ou pelo menos prestando-lhe um apoio, tanto mais necessario, quanto o governo inglez julgava se fraco e era realmente impotente para por si só resolver a questão.

A camara tomou posse desses documentos e entrou á discuti-los, sendo interpellado o governo repetidas vezes acerca dos variados assumptos da politica internacional, e fazendo-se ouvir diversos oradores de ambas as casas do parlamento n'um sentido desfavoravel ao ministerio Gladstone e á sua politica.

A' esse tempo occupou tambem a attenção da camara dos communs o casamento da princeza Luiza com o marquez de Lorne, e, n'essa discussão, no seio do proprio parlamento, manifestaram-se idéas democraticas.

A camara votou por 350 votos contra um o dote da princeza, mas não o fez sem que primeiro fosse a proposta combatida pelo deputado socialista Taylor, por entender que se não devia augmentar mais o custo das instituições monarchicas, e que por isso era conveniente retirar todas as pensões que se pagava ás filhas da rainha, casadas com principes estrangeiras.

Sir Robert Peel queixou-se de haver o ministerio approvado um enlace com o marquez de Lorne, que é filho de um dos ministros, e declarou que as despezas que fazia o principe de Galles para representar bem a dignidade real, deviam ser pagas pela dotação da rainha, da qual, segundo parecia, não era ella muito enthusiasta.

Sir Gladstone deffendeu-se da accusação dizendo que o casamento da princeza Luiza estava já approvado ha anno e meio, pelo gabinete anterior.

Sir Disraeli declarou que em vez de votar a datação real no começo de cada reinado, era melhor vota-la de dez em dez annos, mas que nesta occasião era muito importante dar mais uma prova da união entre o throno e o povo, felicitando-se este por ver que pela primeira vez uma princeza de Inglaterra, se unia em matrimonio á um membro da camara dos communs.

Entretanto ia crescendo todos os dias a impopularidade do ministerio, e para isso não só contribuiam os ataques de que era elle victima nas camaras, mas tambem os reiterados *meetings* democraticos de Londres e de outras cidades importantes do Reino Unido, e as continuas agitações da Irlanda, que, apezar da lei agraria, da lei de supressão da igreja official e da amnistia concedida aos fenianos, persistia em se mostrar em estado de effervescencia.

O ministerio, porém, foi sempre lutando, e, posto que enfraquecido, foi-se conservando, até que tornou se-lhe inevitavel uma reorganisação em março pela sahida do Sr. Childers, o qual foi substituido pelo Sr. Gaschen.

A' esse tempo já a camara achava se empenhada na discussão do projecto de reorganisação do exercito, e, por occasião da segunda leitura desse projecto, ouvio Sir John Packington e outros oradores, que censuraram a extincção da compra dos postos militares

O debate foi longo e animadissimo quer na primeira quer na segunda leitura do *bill* que reformava o exercito, e na segunda, sómente depois de cinco noutes de discussão, pôde elle ser adoptado, dando ganho de causa aos principios democraticos.

Quando o parlamento inglez esta funccionando e no seu seio que se agitam todas as questões politicas ou sociaes que a opinião publica apregôa mais ou menos convencidamente, é delle que parte a palavra de ordem para as discussões da imprensa moralisada e digna do reino unido, é n'elle que os clubs politicos bebem as inspirações para as suas palestras.

Imprensa e *clubs*, na Inglaterra, seguem e acompanham as discussões das camaras, discutindo com criterio e com esse senso pratico reconhecido nos saxonios todos os problemas que movem ou agitam a sociedade ingleza, quer no tocante á politica externa, quer no tocante a politica interna.

Na imprensa e na tribuna parlamentar, que são as mais poderosas alavancas do systema de governo livre, o gabinete Gladstone encontrou terriveis opposicionistas, cujos escriptos e discursos muito contribuiram para faze lo estremecer no seu pedestal de honra.

O espirito reflectido, que estuda e acompanha em suas evoluções o modo de gerar-se e de manifestar-se a opinião publica na Inglaterra, não póde deixar de prestar homenagem aos politicos inglezes pelo modo como manifestam livre e desassombradamente as suas opiniões, só tendo em vista o bem commum e o interesse publico, e sem curarem por fórma alguma de agradar ou desagradar os chefes de partido quando se acham em harmonia ou desarmonisados com a direcção dada aos negocios do reino.

Graças á essa independencia de caracter do homem publico na Inglaterra, as discussões em ambas as casas do parlamento tiveram no anno findo um cunho bem pronunciado de desapprovação aos actos do gabinete, sobre tudo na camara dos *lords*, essencialmente conservadora e aristocratica e como tal adversa ás reformas liberaes e democraticas.

Essa opposição das camaras não se limitou a censurar o governo nos actos da politica externa, não; em todas as questões, em todos os assumptos sugeitos á sua apreciação ella manifestou-se acre e até virulentamente, dando azo á que o gabinete se explicasse perante o parlamento, quer sobre as questões do Mar-Negro, do tratado de paz franco-allemão, do incidente dos navios inglezes mettidos á pique no Sena, do tratado com os Estados-Unidos, e da viagem malograda de alguns principes da Abyssinia, quer da reforma do exercito, da reforma eleitoral e de tantas outras que occuparam a attenção da Inglaterra.

A' todos os instantes, sob qualquer pretexto, os ministros eram interpellados e os seus actos esmerilhados e analysados em todos os seus detalhes.

Foi n'esse estado agitado dos espiritos que o governo apresentou os orçamentos geraes do reino, patenteando um *deficit* de perto de tres milhões esterlinos, no qual se contava as despezas a fazer com a reforma militar.

Para cobrir esse *deficit* o ministro da fazenda declarou que fazia-se mister lançar alguns novos impostos, e nesse sentido apresentou algumas propostas.

A camara desde logo mostrou-se contraria á estas medidas e ergueu vivos protestos contra a creação de impostos, e a opposição, motivando uma moção de desconfiança ao governo, tentou derrubar o gabinete em uma votação clara e definida.

A crise declarou-se, pois, com todas as formalidades parlamentares, e della ou devia sahir fortalecido o gabinete ou teria de resignar o poder nas mãos do *laeder* da opposição, caso a moção fosse adoptada.

O Sr. Gladstone medio então o alcance da sua posição, pronunciou um longo e eloquente discurso defendendo o governo, e finalmente capitulou perante a attitude da camara, declarando que retirava as propostas do seu collega da fazenda e substituindo-as pelo augmento de 2 pences por libra esterlina no imposto sobre a renda.

Depois desse discurso a camara regeitou a moção opposicionista, e, entrando no debate dos addicionaes ao *income taxe*, approvou o augmento pedido pelo gabinete, posto que contra o voto da opposição, que vigorosamente o combateu.

Essa victoria do gabinete robusteceu-o, e não menos o fortificou a approvação definitiva da reforma do exercito, que passou a ser discutida na camara dos *lords*, cuja attenção prendia-se nessa occasião aos acontecimentos de que Paris era theatro, tendo como actores os execrandos homens da communa.

Effectivamente na camara dos *lords* esse estado de Paris, dominado pelos assassinos e incendiarios causou profunda impressão, que se reflectio em todo o paiz, e deu lugar a uma sessão agitada, em que foi lida uma proposta de sympathia pela França, proposta que todavia não foi votada, visto como á ella oppoz-se o Sr. Gladstone, que não obstante exprimio votos de amisade á nação franceza.

Na camara dos communs tambem tratou-se do assumpto; e em varios *meetings* manifestaram-se opiniões differentes sobre os successos de Paris, predominando n'uns a idéa de opposição á communa e n'outros a idéa de adhesão aos principios proclamados pelos communistas.

Entretanto, a camara dos communs foi-se occupando com o *bill* da reforma eleitoral, consagrando o voto secreto, já experimentado nas eleições para os conselhos de instrucção publica, e, depois de grandes debates, approvou-o definitivamente, tendo sido retiradas préviamente todas as emendas e substituições apresentadas pelos amigos do governo, e sendo o novo *bill* remettido á camara dos *lords*.

Já á esse tempo a camara alta se achava empenhada na discussão do *bill* da reforma militar, mostrando-se disposta a regeita-lo por causa da abolição da venda das patentes, que ia directamente ferir os privilegios da aristocracia.

Por essa fórma evidenciou-se um conflicto entre as duas casas do parlamento, e o Sr. Gladstone, para o cortar, aconselhou á rainha que decretasse a abolição dessa venda, conselho que a rainha aceitou, assignando uma ordem regia para o fim de fazer cessar completamente desde novembro esse systema pernicioso e anto-liberal.

Declarando esse facto na camara alta, o Sr. Gladstone disse que esperava que os *lords* aceitassem em 2ª leitura o *bill*, já approvado em 1ª, certos de que o governo proceder á constitucionalmente.

O Sr. Disraeli, porém, protestou contra o acto do governo, taxando-o de inconstitucional e contrario ás leis, e notando que a prerogativa real quizesse cortar o nó gordio, ante o qual estava a camara alta.

Lord Derby, respondendo-lhe, disse que o acto era perfeitamente legal, visto como a venda das patentes nunca fôra autorisada por lei alguma do parlamento e consequentemente podia ser prohibida pela corôa.

Effectivamente essa prohibição foi exarada n'um decreto real tendo a data de 20 de julho, fundando-se na lei do 5º e 6º anno do reinado de Eduardo VI, que já prohibia a venda das patentes e na lei do 49º anno do reinado de George III contra a venda e corretagem dos empregos.

Foi, pois, bazeado em que a venda das patentes sómente se apoiava em disposições regulamentares e não em lei do estado, que o governo entendeu estar nas suas attribuições a suspensão de tal costume, e declarou nullas e de nenhum effeito, todas as vendas e compras de patentes que por acaso se fizessem depois do primeiro de novembro.

Assim praticando o ministerio deu uma severa lição do liberalismo á camara alta, prescindindo do seu apoio e promulgando, apezar do seu voto contrario, a abolição desse costume esmagador das aspirações do exercito.

Em vista deste proceder a camara alta approvou uma moção de censura ao governo. Este, porém, que não poderia existir cinco minutos sem o apoio da camara baixa e sob o peso de um voto de censura por ella pronunciado, mostrou-se indifferente e até robustecido com a censura da camara, onde se assentam os filhos dos conquistadores normandos e os principes de sangue da real Inglaterra.

Para demonstrar que ainda existia, não obstante a sua inferioridade politica, e apezar dos desacatos do poder e os desprezos da opinião, a camara aristocratica pronunciou-se desde então contra a reforma eleitoral, e, ao passo que approvou o *bill* de reforma do exercito, emendado como o entendeu, regeitou aquelle, prejudicando assim uma aspiração do povo inglez, hoje mais do que nunca avido de liberdades.

Nem por isso, porém, incorreram os *lords* conservadores na acre censura que lhes fez o primeiro ministro da Inglaterra, quando disse que padeciam de cegueira incuravel os conservadores, decididos como se achavam, á não vêr que o espirito revolucionario passou o Estreito e oxidou todas as instituições e todas as intelligencias da Grã-Bretanha, e a negar que era previlegio de nação tão previsora e mercantil antepôr-se aos tempos e converter em reformas as revoluções.

O Sr. Gladstone esqueceu então que muitas e importantes reformas foram votadas pelos *lords* em sentido liberal, e, pois, foi tanto mais injusto na sua apreciação quanto os proprios liberaes lhe censuram varias medidas anti-liberaes taes como o procedimento do governo, desde Sedan até a paz de Versailles, a frequencia com que tem pedido dotes e pensões para os principes inglezes, e finalmente o *bill* negando os parques e os jardins publicos para as manifestações politicas, *bill* que, antes de provado pelo parlamento, foi logo applicado ás cidades irlandezas e foi causa de um sério e grave conflicto em Dublin.

No meio das excitações que taes factos provocaram em Londres e depois das manifestações das camaras, a rainha encerrou o parlamento á 21 de agosto, dizendo no seu discurso de encerramento que se congratulava com os representantes da nação por se não terem alterado as relações amigaveis da Inglaterra com as mais potencias, apezar das ultimas mudanças porque passou o continente.

Referindo-se a questão do Mar-Negro, disse sua magestade, que a decisão unanime das potencias havia de assegurar a tranquillidade e prosperidade do Oriente, disse ainda que o restabelecimento de todas as amigaveis relações com os Estados-Unidos enchiam-na de jubilo, que o governo estava desejoso de annuir as vontades da França relativamente á algumas alterações nas clausulas do tratado de commercio com aquella nação, e que tinha grandes esperanças na moderna actividade do commercio e na abundancia das colheitas.

A sessão do anno de 1871, posto que fertil em incidentes parlamentares, posto que fecundissima em discussões politicas, foi bem esteril no tocante á leis uteis e necessarias, taes como reclamou a opinião publica ao abrir-se o parlamento.

Algumas leis, entretanto, foram votadas, e entre ellas basta a da reforma do exercito para dar uma feição menos apathica á sessão de 1871.

Essa lei, que abolio a venda das patentes e assim deu aso as aspirações do soldado inglez, transferio para o poder executivo os poderes relativos a organisação e mando das tropas auxiliares, que até então estavam confiados aos governadores dos condados, e determinou uma mais intima união entre as diversas forças terrestres do reino, fornecendo ao governo os meios para montar um exercito regular, assente nas bazes porque se regem hoje os exercitos regulares das mais nações.

A falta de uma organisação militar conveniente deveu incontestavelmente a Inglaterra não ter podido collocar-se á par dos seus alliados na guerra da Criméa, e mais de uma vez essa mesma falta lhe tem sido prejudicial; mas inquestionavelmente a Inglaterra só póde viver com prosperidade pelo principio da liberdade, á que está intimamente ligado o seu povo.

Não foi este porém o modo de pensar de muitos jornaes inglezes que queriam que se organizasse o paiz militarmente á Bonaparte, sem se lembrarem de que á sua nação sempre repugnou os grandes exercitos regulares, dos quaes ella não teve carencia para oppôr á Felippe II, á Luiz XIV e á Napoleão I.

Pouco antes do encerramento do parlamento agitou-se em Londres a questão da renuncia do tratado de commercio celebrado com a França, e o Sr. Gladstone declarou na camara dos communs, respondendo á uma interpellação, que apenas tinha havido troca de communicações verbaes entre o governo francez e lord Lyons em França e entre o duque de Broglie e lord Granville em Londres; que o governo francez reconhecia estar obrigado pelas estipulações do tratado de commercio, mas que era verdade ter passado em França uma lei elevando os impostos sobre muitos generos, além dos limites determinados no tratado de commercio, o que affectava bastante as relações commerciaes entre os dous paizes.

As negociações para um accordo proseguiram ainda durante algum tempo, mas ao abrir o Sr. Thiers o parlamento francez á 4 de dezembro, declarou que seria denunciado o tratado, ficando entretanto em vigor até um anno depois dessa denunciação como se acha prescripto no mesmo tratado.

Uma vez fechado o parlamento inglez, desapparece como por encanto o interesse politico das noticias deste paiz, e como a vida ingleza se aniquilla na capital para diffundir-se pelos condados, onde os deputados e estadistas assistem á

meetings e dão jantares aos seus eleitores, e ahi expendem as suas idéas com franqueza, ás vezes rude, mas sempre pautada pelas normas da verdade e pelos principios politicos que cada qual professa.

No meio das digressões politicas dos estadistas e deputados inglezes, foi sorprehende-los no anno findo a noticia de que se tinham aggravado os padecimentos da rainha. Essa noticia levou alguns, como o Sr. Disraeli, chefe do partido *tory*, á declararem a soberana physica e mentalmente incapaz de cumprir os seus deveres, dando azo a que a questão da abdicação fosse aventada em algumas reuniões e até discutida por alguns jornaes, que todavia abandonaram essas idéas, que lhes occupavam a attenção em falta de outras, para se atirarem á união, então fallada e discutida como em vesperas de realisar-se, entre os operarios e os *lords* do partido *tory*.

Essa sonhada união, porém, foi repellida pelos operarios, que, posto que desgostosos com o governo, por não ter attendido sufficientemente as necessidades de sua classe, não admittiram todavia communhão politica com os *tories*, dos quaes inquestionavelmente se acham separados por todos os principios.

A' esse tempo já se tinha, porém, tornado saliente e notavel o movimento operario ou social na Inglaterra, servindo como para augmentar-lhe o impulso a declaração que fez o Sr. Scott Russell de que o principe consorte era favoravel á esse movimento, pois que sabia que os operarios dos outros paizes eram mais instruidos e felizes, accrescentando que se esse principe fosse vivo collocar-se-hia á frente dos operarios para os dirigir.

Essa declaração causou profunda sensação em todo o reino unido, e a imprensa deu-lhe ainda maior vulto publicando-a e discutindo a antiga questão social, á que hoje procuram os seus partidarios dar uma solução, para a qual faz-se mister que o governo concorra, no seu proprio interesse, e no interesse de todos.

Na Irlanda ja então se tinham combinado os catholicos e os protestantes para requererem a *autorisação do paiz*, isto é, a sua autonomia, pela restituição do parlamento que elle teve durante 6 seculos, e governando o a rainha constitucionalmente, sem que elle preste obediencia á Inglaterra propriamente dita.

Modificou-se, pois, a luta da Irlanda, que d'agora por diante será no terreno legal. Neste ponto é tal o accordo que se dá entre os partidos extremos que nas ultimas eleições, sendo a maioria catholica, foram eleitos os protestantes, por ser isso mais conveniente aos fins de todos.

Na Irlanda ha cerca de seissenta *lords*, que não tem assento na camara alta, e que, para obterem lugar no futuro parlamento, entraram na fusão.

O chefe desse movimento, o Sr. Butt, continúa na sua propaganda nacionalista, e recebe ovações onde quer que se apresente. Suas viagens já estão dando inquietações aos jornaes inglezes e é realmente para temer uma tal propaganda n'uma terra patriotica como é a Irlanda.

O fenianismo tem um poder immenso e os irlandezes são audazes; por isso é o governo obrigado á manter alli grandes forças, que lhe absorvem crescidas sommas.

Não é essa, porém, a unica reforma que preoccupa o espirito publico no reino unido da Grã-Bretanha e Irlanda. Tambem assume proporções gigantescas o movimento em prol da reforma da camara dos *lords*, no sentido da extincção da hereditariedade e da temporariedade dessa camara.

Grandes *meetings* tem sido feitos para obter esse resultado, e ao governo inglez certamente será preciso uma grande habilidade para conjurar os perigos de que está ameaçada a Inglaterra, onde até já se discutem as eventualidades supervenientes do fallecimento possivel do principe de Galles, herdeiro da corôa britannica, gravemente enfermo, segundo as ultimas noticias.

Todos esses symptomas indicam clara e positivamente que a Inglaterra esta atravessando uma crise politico social das mais pronunciadas e graves, e de nenhum modo deixam tranquillos os espiritos ácerca das consequencias dessa crise.

D'ahi, porem, não se póde nem se deve concluir que os Inglezes, em face das invasões da democracia se desgostarão da realeza e procurarão aboli-la.

Em todo caso, porém, julgando do futuro pelo passado, pode se affirmar que, ainda n'esse caso, os Inglezes não abandonarão nenhuma de suas velhas liberdades. A mudança far-se-ha lenta e praticamente e pelos intimos esforços do paiz. O nó górdio será desatado e não cortado violentamente.

A' menos que uma revolução completa se não dê nas idéas e nos costumes, produzindo um choque terrivel na Inglaterra, o povo inglez não se lançará no caminho das aventuras, passando da monarchia para republica e d'esta para o imperio, como a França, quebrando assim todas as barreiras ou supprimindo todas as liberdades por amor de uma logica fatidica.

Convencidos de que um povo sem passado é um povo sem futuro, os Inglezes saberão ater-se á sua constituição, sempre antiga e sempre nova, felizes com a sabedoria de seus antepassados e orgulhosos do seu bom senso. Elles não romperão certamente com as suas brilhantes tradições monarchicas, e, no recinto da sua carta constitucional, saberão escolher as reformas e pratica-las sem choques violentos nem resultados funestos.

A Inglaterra sustenta visivelmente o seu progresso interior. Se decahio em verdadeira influencia na Europa, se deixou de ser o que era para os liberaes do seculo passado, se é um modelo sobrepujado já pelo espirito democratico e republicano de nosso tempo, não decahio interiormente, graças as suas instituições liberaes, como decahiram todos os grandes povos entregues á furia do absolutismo.

Trinta e um milhões compõem hoje, segundo o censo ultimo, a população de Inglaterra, Irlanda e Escocia, quando só 28 milhões existiam em 1861. Setenta milhões de almas, pertencentes por sua origem a raça anglo-saxonia, povoam as outras partes do mundo, que, unidas aos Inglezes da Europa, compõem uma legião sagrada de mais de cem milhões, os quaes, aonde quer que se encontrem, estão á sombra de sua bandeira, teem seguro o domicilio, a consciencia e o juizo por seus iguaes, e a intervenção efficaz no voto de suas contribuições.

Apezar d'isto, porém, ha periodicos inglezes que clamam contra a liberdade ingleza! O *Blackwood Magazine*, orgão dos conservadores, sustenta que as altas e as baixas classes se desmoralisaram, e que essa desmoralisação resultou alli da liberdade concedida á palavra e ao pensamento; que os liberaes, e sómente elles, são responsaveis por esse retrocesso nos costumes; que o ensinar a ler e a escrever o povo é uma abominação; que, desde que todos escrevem augmentaram os crimes de falsificação de escripturas e firmas; que as escolas modernas são uma calamidade; que, em lugar de ensinar doutrina, ensinam astronomia, geologia, historia, moral universal, e que acostumam as consciencias a emancipar-se do circulo das igrejas e a proclamar que o universo material e o espirito humano se regem por leis immutaveis.

Quer o mesmo periodico que se extingam todas as seitas com pretenções á reformas sociaes, e que se prohibisse ao Dr. Darwin escrever e publicar os seus preciosos livros sobre a transmutação das especies, que, sem dize-lo, claramente demonstram ser bom para a poesia, mas insustentavel perante a sciencia do primeiro capitulo do Genesis.

O remedio que os jornaes desta especie propõem, é antigo e empirico: muito clero e multissimo exercito.

Não é certamente com taes agentes que o governo inglez chegará á desannuviar os horisontes de sua politica interna, sobremodo carregados de tempestades e borrascas. Elle saberá pautar-se pelas normas liberaes, que foram sempre e são-lhe boas conselheiras. Só ahi achará elle solução harmonica com as idéas do seculo e com os principios hoje proclamados pela sciencia e pela humanidade, e tão preconisados no discurso inaugural com que o principe de Galles abrio a exposição internacional de Londres, no meio de um concurso brilhantissimo de principes e de personagens notaveis.

Esta festa, que é justo aqui consignemos, teve lugar em maio, e á ella concorreram as artes, as industrias e os inventos scientificos de toda a ordem e de varios paizes, como para fazerem realçar os fructos opimos que taes acontecimentos produzem entre aquelles que disputam a primazia nos certames explendorosos do trabalho e do genio inventivo.

E' nessas lutas gloriosas e fecundas, em resultados para a humanidade, que se deve empregar a maior somma de actividades do povo inglez, essencialmente pacifico e trabalhador, e não nas lutas estereis da politica que corroem os povos do continente.

Agitação da Irlanda, questão operaria, movimento republicano, nada disso tem grande significação para o bem estar do povo inglez.

Continue elle á ser sabiamente inspirado ácerca do que lhe convém, para manter todas as suas liberdades e amplia-las mesmo, que não lhe fugirão os tranquillos gozos que a felicidade costuma distribuir áquelles que se mostram dignos da civilisação moderna.

E' nos regaços da paz que o progresso sabe desenvolver-se, que os paizes podem prosperar e engrandecer-se. A Inglaterra, melhor do que ninguem sabe disso. Assim pois, o que lhe cumpre fazer antes de tudo é solidificar a paz, quer interna, quer externa, por que só assim continuará o seu povo á subir para as corridas da gloria, de onde partem os raios luminosos da civilisação

Em tudo.

(Continuar-se-ha.)

PERNAMBUCO.

REVISTA DIARIA.

RECIFE DRAINAGE. — A commissão nomeada pelo Exm. Sr. conselheiro presidente da provincia para dar parecer sobre a conveniencia do começo do trafego da companhia de aceio da cidade do Recife, acaba de apresentar á S. Exc. o seguinte parecer:

« Illm. e Exm. Sr.—A commissão nomeada por V. Exc. para informar sobre o requerimento incluso da companhia *Recife Drainage*, representada pelos engenheiros Law e Blount, que pedem á essa presidencia a necessaria autorisação para fazer funccionar os apparelhos da referida empreza nos bairros de S José e Santo Antonio, tem a honra de apresentar á V. Exc. o seguinte parecer:

« De accordo com o que, em officio de 26 de dezembro ultimo, prescreveu V. Exc. á commissão, esta examinou os dous seguintes pontos:

« 1.º Se as obras do districto dos bairros de Santo Antonio e S. José desta cidade estão promptas nos termos do contrato;

« 2.º Se a saúde publica soffre com o estado actual do uso dos apparelhos sem agua, como consta que muitas pessôas o fazem.

« A novação do contrato, feita em 18 de dezembro de 1865, define em termos perfeitamente claros, o systema de esgotos e latrinas adoptado, e que consiste (art. 2º da novação):

« No emprego de um apparelho de latrina a siphão com supprimento d'agua salgada e destinado igualmente ao escoamento de aguas servidas, e de uma canalisação de ferro ou grez vidrado interiormente, por onde as materias deverão ser conduzidas ao mar.

« Para execução deste systema considerou o contrato a cidade dividida em districtos, sendo o 2º destes composto dos bairros de Santo Antonio e S. José. A este ultimo deveriam ir ter, pela força da gravidade, todas as materias a escoar, e dalli seriam impellidas por machina apropriada, e seguiriam por um tubo de ferro para serem lançadas no oceano em frente á Ilha do Nogueira.

« A commissão examinou se tinha sido effectivamente o systema empregado, e se estavam satisfeitas as prescripções technicas impostas pelo contrato, e as hygienicas recommendadas pela sciencia.

« Quanto ás primeiras, referem-se a canalisação e aos apparelhos de latrina e machinas de vapor.

« A canalisação geral destinada ao escoamento está concluida em todo o districto, e foi collocada conforme as exigencias do contrato e prescripções necessarias: tal foi a informação que ouve a commissão, e em que confia, do director das obras Publicas, que fiscalisou a obra.

« Era impossivel á commissão examinar por si esse trabalho, sendo hoje quasi todo subterraneo. Póde entretanto ver a parte extrema da canalisação, que se dirige ao oceano em frente da Ilha do Nogueira.

« Os tubos alli não se internavam sufficientemente pelo mar, nem estava ainda collocado o tubo a cotovello que deve rematar a canalisação. Este trabalho, porém, é obra de um ou dous dias, que a empreza declara terminar antes de fazer funccionar o serviço.

« Os apparelhos de latrina são effectivamente a siphão, e dispõem de um supprimento d'agua sufficiente para a lavagem. Devem ser completamente inodosos, se delles se servirem sem negligencia. São automaticos, o que facilita o seu uso.

« Pelo que póde a commissão observar os apparelhos de latrina são, em geral, collocados em lugares pouco apropriados. E' isto devido principalmente ao defeito de construcção das casas.

« As machinas destinadas, quer ao supprimento d'agua, quer ao lançamento das materias, são perfeitamente construidas e assentadas.

« A machina de supprimento d'agua eleva esta a um reservatorio donde se communica aos apparelhos de latrina com uma pressão sufficiente para alcançar as casas de maior altura do districto. A commissão examinou, entre outros, o apparelho collocado no predio mais elevado, e observou que ahi fazia-se o supprimento d'agua em condições regulares.

« A companhia possue no bairro de Cinco Pontas, e no lugar onde collocou as suas machinas, um edificio de solida e regular construcção, e bem assim pequenas officinas apropriadas ao seu serviço.

« Os apparelhos de latrina e a canalisação de agua estão collocados, conforme affirmaram os gerentes da companhia, e attesta o engenheiro fiscal, em numero superior a tres mil. A commissão examinou differentes.

« As ruas e edificios onde esses apparelhos podem funccionar desde já: O palacio da presidencia e casas da guarda, ruas de Santa Isabel, Florentina, Bella, S Francisco, do Ciume, da Roda, becco da rua da Roda, travessa da rua Bella, largo do Paraizo, travessa do Ouvidor, rua do Quartel, becco da matriz de Santo Antonio, travessa idem, rua dos Expostos, dos Patos, de S. Bom Jesus das Crioulas, do Callabouço, becco do Cajú, rua do Cajú, ruas de Santo Amaro, do Sol, das Cruzes, do Duque de Caxias, do Crespo, da Concordia, Augusta, do Alecrim, das Carroças, do Dique, travessa do Marisco, travessa da Viração, travessa dos Martyrios, ruas da Assumpção, da Penha e do Rangel.

« Além destas ruas a companhia augmenta diariamente o numero dos seus apparelhos, que estão sendo collocados.

« Como se vê, ainda não foram collocados os apparelhos em todas as ruas e casas do districto. Este facto, porém, não importa um embaraço para considerar-se o districto em estado de funccionar, desde que estão concluidos os trabalhos geraes de canalisação, machinas e supprimento d'agua.

« Pensa a commissão, que são estas as obras que *rigorosamente* se devem entender por acabadas no districto, para que este seja recebido; e outra não póde ser a intelligencia dos artigos 3.º e 13 do regulamento de 4 de outubro de 1870, combinados com a citada novação do contrato.

« Nas cidades onde se estabelece serviço semelhante, não se espera, para que aquelle se faça, que todas as casas tenham os necessarios apparelhos, mas tão sómente que o systema geral da canalisação e seus accessorios estejam concluidos e possam funccionar, collocando-se posteriormente crescido numero dos apparelhos nos edificios; sendo que esses apparelhos podem, sem o menor inconveniente, funccionar uns independentes dos outros, desde que a canalisação geral não tenha ramificações abertas que infeccionem o interior das casas, onde não se fizer o serviço dos esgotos.

« Accresce ainda, pelo que diz respeito á salubridade publica, que não só é de maior conveniencia que cesse quanto antes ou pelo menos diminua o lançamento de materias fecaes e lixo nos rios que bordam esta capital, como que se evite a occlusão e deposito dessas materias nos tubos da canalisação e mesmo nos apparelhos; como acontecerá se destes se servir a população sem o emprego d'agua para a lavagem e facil escoamento.

« Destarte resulta, que, sob qualquer ponto de vista que se considere o objecto da petição dos gerentes Law & Blount esta deve ser deferida.

« Todavia releva ponderar que algumas medidas preventivas convém seguir. Como ao esclarecido exame de V. Exc. não deve escapar, é patente que por mais minuciosa que fosse a inspecção das obras de que se trata, estas são de tal natureza que póde dar-se, contra a espectativa dos engenheiros, qualquer accidente que tenha origem em defeitos de construcção, que neste momento é impossivel apreciar.

« E' preciso que, na hypothese prevista, não venha o publico a soffrer, nem a retribuir um serviço que não recebe, ou que se não faz, como foi contratado.

« Tambem se faz de myster que previamente se annuncie o dia em que os quarteirões ou ruas tenham de funccionar, e que o serviço que, nestes se tiver de fazer comprehenda não só o dos esgotos, como o de remoção do lixo.

« Parece por outra parte que, só depois que o governo declarar officialmente que os apparelhos collocados nas casas de todo o districto funccionam regularmente, deverá a camara municipal prohibir o lançamento de lixo e materias fecaes nos lugares para este fim indicados.

« Ainda não foram collocadas as latrinas e ourinatorios publicos no districto: esta omissão é sensivel, e convém remediar de prompto.

« Por tudo que tem a commissão exposto, opina, que póde essa presidencia conceder á empreza *Recife Drainage* a autorisação para fazer funccionar os seus apparelhos no districto de S. José e Santo Antonio, e nas casas onde estiverem collocados, sob as seguintes condições:

« 1.º Vinte quatro horas antes de começar o serviço, será este annunciado nos jornaes da cidade, com designação dos quarteirões ou ruas, e de todos os apparelhos se acharem collocados e promptos para funccionar.

« 2.º Igual providencia se adoptará á medida que se abrirem os novos quarteirões.

« 3.º Todos os apparelhos já collocados serão de novo examinados; e á medida que forem considerados promptos, a empreza dará disso um signal, que póde ser um cartão ou chapa metalica com o seu carimbo.

« 4.º Só depois de funccionarem regularmente e durante trinta dias os apparelhos collocados nesta data, se considerarão recebidas as obras geraes do districto. Neste caso o recebimento será contado, para produzir todos os effeitos da data da autorisação.

« 5.º Se occorrer durante os trinta dias qualquer accidente, que provenha de defeito das obras da empreza, e que interrompa o serviço dos esgotos em todo o districto ou em um quarteirão ou rua por mais de quarenta e oito horas, o recebimento das ditas obras do districto só será contado do dia em que for concluido o reparo, e funccionar o serviço no districto ou quarteirão interrompido, e ainda assim se trinta dias depois nenhum novo accidente se der. Em caso contrario se procederá por forma semelhante.

« 6.º O serviço de que tratam estas condições deverá comprehender não só os esgotos como a remoção do lixo, de conformidade com o artigo 13 da novação do contrato de 18 de dezembro de 1865.

« 7.º A empreza mandará collocar, dentro de noventa dias, as latrinas e ourinatorios publicos do districto; sob pena de uma multa de 500$000 por cada um, além da obrigação que subsistirá de os construir.

« Deus guarde a V. Exc.—Illm. Exm. Sr. conselheiro João José de Oliveira Junqueira, dignissimo presidente da provincia.—Recife. 2 de janeiro de 1872.—*Manoel Buarque de Macedo.*—Dr. *Praxedes Gomes de Souza Pitanga.*—*José Tiburcio Pereira de Magalhães.*—Dr. *Pedro de Athayde Lobo Moscoso.* »

COMARCA DO RECIFE.—Por portaria da presidencia da provincia, de 8 do corrente, foi designada a substituição no corrente anno de cada uma das varas de direito da comarca do Recife, do modo seguinte:

A 1ª vara civel, pelo juiz substituto Dr. José Hygino Duarte Pereira.

A 2ª vara, pelo Dr. Arminio Coriolano Tavares dos Santos.

A dos feitos da fazenda, pelo Dr. José Manoel de Barros Wanderly.

A da provedoria de capellas e residuos, pelo Dr. Antonio Francisco Corrêa d'Araujo

A de orphãos e auzentes, pelo Dr. Francisco de Carvalho Soares Brandão.

A do commercio, pelo Dr. Luiz Ferreira Maciel Pinheiro.

CONDECOAAÇÕES.—Carta da côrte diz que foram nomeados cavalheiros da ordem de Christo, o delegado de policia do termo de Villa-Bella, José Sebastião Pereira da Silva, e o alferes do corpo de policia, Manoel Caetano Vieira da Paz em virtude de proposta do Exm. Sr. conselheiro presidente da provincia, como prova de apreço do serviço por elles protestados na captura do celebre criminoso Francisco Corrêa de Athayde Siqueira.

PERNAMBUCO STREET RALWAY.—Amanhãa começa o serviço de transporte de passageiros entre a rua do Brum e o largo da igreja de Santo Amaro das Salinas, pela companhia de *bonds*, partindo o primeiro carro ás 5 horas e 10 minutos da manhãa da rua do Brum. A tabella do horario é a seguinte:

Das 5—10 até ás 7—10 de 1/2 em 1/2 hora.
» 7—10 » 9—10 » 15 em 15 minutos.
» 9—10 » 3—10 » 1/2 em 1/2 hora.
» 3—10 » 4—55 » 15 em 15 minutos.
» 4—55 » 10—55 » 1/2 em 1/2 hora.

Do largo de Santo Amaro partirá o primeiro carro ás 5 horas e 40 minutos da manhãa, e o ultimo ás 11 horas e 25 minutos da noute.

Os carros terão o distico—*Largo de Santo Amaro*—, em fundo azul, e á noute trarão luzes azues.

PRESIDENTE DO CEARA'.—Seguio hontem no *Cruzeiro do Sul* o Exm. Sr. conselheiro João Wilkens de Mattos a tomar posse das rédeas da administração da provincia do Ceará. S. Exc. embarcou na rampa do caes Vinte e dous de Novembro, fazendo-lhe as honras militares uma guarda do 9º batalhão de infantaria de linha.

VILLA DO CABO.—No dia 18 do corrente será hasteado o estandarte do padroeiro da villa do Cabo, S. Sebastião, celebrando-se a festa no dia 28, com todo o esplendor do costume.

CASA DE DETENÇÃO.—Perante a junta administrativa da thesouraria provincial vai á praça, no dia 11 do corrente o fornecimento de alimentação e dietas aos presos pobres da casa de detenção, pelos preços estipulados no edital publicado no lugar competente deste *Diario*.

INSPECÇÃO DE SAUDE.—Hoje, ás 11 horas do dia, ha inspecção de saúde, na secretaria do commando superior da guarda nacional, para os officiaes e praças que requereram.

PROTESTO DE LETRAS.—O escrivão dos protestos José Mariano está de semana á rua de S. Francisco em frente da do Duque de Caxias.

CHILE.—Lemos na *Republica*, do Rio de Janeiro as seguintes noticias do Chile, alli levadas pelo vapor inglez *Evora*:

« A 29 de novembro fôra o governo autorisado pelas camaras a mandar construir dous navios blindados destinados á esquadra. A somma fixada para essa despeza foi de 2.200 000 pesos.

« Noticia o *Ferro Carril* que no dia 30 dera-se em Santiago um caso singular de envenenamento. Tres senhoras e um famulo estiveram á morte por comerem lagostas. Acredita-se que o veneno proviera de uma caixa de metal em que estiveram as lagostas depositadas.

« Em Caracoles descobriram-se novas minas de prata. No lugar denominado Sin Igual extrahiram-se cerca de mil marcos, e nos Tres Amigos, 253 marcos. Estas minas pertencem ao Dr. Plipon, e acham-se a pouca distancia das de Carmen, Vallenar e Juana, cuja riqueza augmenta de dia em dia.

« A parede dos medicos em Valparaiso tem produzido alguns episodios novos. O redactor da *Republica* fôra desafiado a duello pelo Sr. Julio Villanueva, que dizia offendida a pessoa de seu pai, o Dr. Villanueva, por um artigo daquella folha. Outro redactor de *Eco de Cordoba*, fôra tambem desafiado pelo Sr. Ramon Jil Navarro.

« Os dous desafios, porém, deram em nada.

« A municipalidade de Valparaiso, em sessão do dia 29, approvara um projecto autorisando a despeza de 10,000 pezos para contratar medicos na Europa e facilitar-lhes o estabelecimento nessa cidade, afim de forra-la do monopolio dos *paredistas*.

« Em uma sessão celebrada pela faculdade de humanidades de Santiago, diz o *Independente* que o Sr. Vicuna Mackenna propozera, como thema, que deve ser premiado no anno proximo, a historia do parlamentarismo do Chile, e o Sr. Marcial Gonzalez, a historia do desenvolvimento e progresso da instrucção publica no Chile, visto se não ter ainda apresentado durante 3 annos nenhuma memoria sobre o thema a premio, o da historia da imprensa no Chile desde 1812 até 1830.

« A faculdade approvou a traducção feita pelo Sr. Larrain Zañartu da *Rhetorica Popular* de Laboulaye, e decidio recommenda-la como livro essencial nos collegios e escolas superiores.

« Foi marcado o dia 19 de dezembro para a leitura, que tem de fazer o Sr. Vicuna Mackenna, de uma memoria sobre a historia inedita do Chile, escripta pelo padre Diego Rozales e por aquelle senhor adquirida na sua recente viagem á Europa. »

LOTERIA.—A que se acha á venda é a 221ª á beneficio da matriz de Cabrobó, a qual se extrahirá no dia 13.

HOSPITAL PEDRO II.—O movimento desse estabelecimento de 1 a 7 de janeiro de 1871, foi de 273 existentes, entraram 36, sahiram 15, falleceram 7, existem 281, sendo 175 homens e 106 mulheres.

Advertencia.

Foram visitadas as enfermarias estes dias as 6 1/4, 6, 6 1/2, 6 1/2, 6, pelo Dr. Ramos, as 7 1/2, 7 1/2, 8, 8 1/2, 8, 7 1/2, pelo Dr. Malaquias.

Fallecidos.

Manoel Antonio Lopes; febre typhoida.
Maria Joanna da Conceição; bexigas.
Canuto; tetano traumatico.
Annunciada; bexigas.
Samuel Ligo; febre amarella.
David Monteiro; tuberculos pulmonares
José da Matta; febre amarella.

ESTABELECIMENTO DE CARIDADE.—Movimento do hospicio de alienados na Misericordia de Olinda, do 1º ao ultimo de dezembro do corrente anno.

Existiam 32 homens e 49 mulheres, entraram 3 homens e 1 mulher, sahiram 2 homens, morreu 1 homem, existem 32 homens e 50 mulheres.—Total 82.

Existem 10 empregados neste estabelecimento, 7 homens e 3 mulheres, sendo: 1 regente, 1 medico, 1 capellão, porteiro e sachristão interino 1; 2 enfermeiros, 1 barbeiro, 2 enfermeira e 1 cosinheira.

Foi visitado o mesmo estabelecimento pelo respectivo medico o Sr. Dr. Ermiro Cesar Coutinho nos dias: 2, 5, 9, 12, 16, 20, 23, 28 e 31, as 7 e 8 horas da manhãa e as 4 da tarde.

Advertencia.

Entraram 3 homens e 1 mulher, sahiram 2 homens e falleceu outro.

Existem neste estabelecimento, 82 alienados, 32 homens e 50 mulheres, 7 que pagam o tratamento e 75 a custa da caridade.

Hospicio de alienados na Misericordia de Olinda, 31 de dezembro de 1871.

O regente,
Luiz do Rego Barros.
O mordomo de mez,
Miguel A. Mindello.

CASA DE DETENÇÃO—Movimento do dia 5 de janeiro de 1872:

Existiam (presos) 341, entraram 4, sahiram 4, existem 341.

A saber:

Nacionaes 240, mulheres 11, estrangeiros 40, escravos 44, escravas 6.

Alimentados á custa dos cofres publicos 274.

Movimento da enfermaria, do dia 5 de janeiro de 1872:

Tiveram baixa:
Izidoro José da Silva, sarnas.
Manoel Gomes de Lima, indigestão.
Antonio José dos Santos, contuzões.

— 6 —

Existiam (prezos) 341, entrou 1, sahiram 2, existem 340.

A saber:

Nacionaes 241, mulheres 10, estrangeiros 40, escravos 43, escravas 6.

Alimentados a custa dos cofres publicos, 264.

Movimento da enfermaria do dia 6 de janeiro de 1872.

Tiveram baixa:
João Baptista das Neves, febres.
João Pedro de Souza, tumores.
Manoel escravo de Luiz Gomes, febre.
Tiveram alta -
Leandro Dias da Costa.
Vicente escravo do tenente-coronel Antonio.
Paz de Mello Barreto.

— 7 —

Existiam (presos) 340, entrou 1, sahio 1, existem 340.

A saber:

Nacionaes 241, mulheres 9, estrangeiros 41, escravos 43, escravas 6.

Alimentados a custa dos cofres publicos 262.

Movimento da enfermaria do dia 7 de janeiro de 1872.

Tiveram baixa:
Antonio Rodrigues Seixas, abcesso.
João Francisco de Sant'Anna, syphiles.
Salustiano escravo de Francisco Fragoso, febre.
Tiveram alta:
João Soares de Mello.
Galdino Gomes da Silva.

PASSAGEIROS.—Vindos de Mamanguape no vapor *Mondahú*:

José da Silva L. Junior, Luiz da Silva Loureiro, José Coelho Moreira, Manoel José da Silva Regadas, Austrechilino Fernandes da Costa, Manoel Joaquim de Souza Lemos.

CEMITERIO PUBLICO.—Obituario do dia 5 de janeiro de 1872:

Paulino, pardo, Pernambuco, 14 mezes, Boa-Vista; gastro enterite.
Clotildes, branca, Pernambuco, 8 mezes, S. José; convulsões.
Severo, pardo, Pernambuco, 6 annos, S. José; frialdade.
João, pardo, Pernambuco, 4 mezes, S. José; dentição.
João, pardo, Pernambuco, 18 mezes, Boa-Vista; enterite chronico.
Rosa, preta, Pernambuco, 10 mezes, S. José; anazarca.
Antonio, pardo, Pernambuco, 12 horas, S. José; espasmo.
Miguel, pardo, Pernambuco, 4 mezes, Santo Antonio; dentição.
Victor, pardo, Pernambuco, 6 mezes, Santo Antonio; diarrhéa.

CHRONICA JUDICIARIA.

Tribunal do commercio.

ACTA DA SESSÃO ADMINISTRATIVA DE 4 DE JANEIRO DE 1872.

PRESIDENCIA DO EXM. SR. CONSELHEIRO ANSELMO FRANCISCO PERETTI.

Ás 10 horas da manhãa, reunidos os Srs. deputados secretario Miranda Leal, Olinto Bastos, Candido Alcoforado e Alvaro de Almeida, S. Exc. o Sr. conselheiro presidente declarou aberta a sessão.

Foi lida e approvada a acta da sessão de 28 de dezembro do anno proximo findo.

EXPEDIENTE.

Officio do presidente e secretario da junta dos corretores que funccionou no anno proximo passado, remettendo as cotações officiaes da semana que decorreu de 26 a 30 de dezembro ultimo.—Mandou-se para o archivo.

Officio do ex-presidente da junta dos corretores, em resposta ao officio do tribunal de 28 de dezembro.—O tribunal ficou inteirado e mandou archivar o referido officio da junta.

Officio da sobredita junta que funccionou durante o anno proximo passado, partecipando ter dado posse a nova junta nas pessoas de dous de seus membros, presidente e thesoureiro, tendo faltado o secretario com parte de doente.—Para o archivo depois de responder-se ter ficado o tribunal inteirado.

Officio do corretor Pedro José Pinto, em resposta ao officio do tribunal de 27 de dezembro do anno proximo passado.—O tribunal ficou inteirado e mandou archivar o officio do mencionado corretor.

Officio da nova junta, participando haver ella entrado em exercicio.—Inteirado o tribunal, resolveu que se respondêsse que ficava sciente, e que se retribuisse-lhe com igual offerecimento.

Relatorio da junta dos corretores que funccionou no anno proximo passado.—A' vista delle o tribunal resolveu que seria enviado com o relatorio annual do Exm. Sr. conselheiro presidente do tribunal ao Exm. Sr. ministro da justiça, e que fosse presente o mesmo relatorio da junta na proxima sessão do tribunal afim de providenciar sobre algumas á que elle se refere.

Livro de registro da correspondencia official: foi encontrado regularmente escripturado até o n. 291.

Livros de registro de protestos de letras; o do escrivão Albuquerque tem registrado sob n. 2196 o ultimo protesto por elle lavrado em 3 do corrente, conservando, porém, o mesmo numero e data que se mencionou na acta da proxima passada sessão, e que é escripturada pelo escrivão Alves de Brito.

Aos Srs. deputados foram destribuidos os seguintes livros. copiadores (2) de Keller & C., diario e copiador de Monteiro Junior & Fernandes, copiador de Domingos Manoel Martins, diario de Soares Primos.

Assignou-se a carta de rehabilitação commercial de Antonio Joaquim Seve.

DESPACHOS.

Requerimento de Vicente Ferreira de Albuquerque Nascimento, requerendo por certidão a matricula do seu caixeiro Salomão Alves Ribeiro.—Dê se a certidão requerida.

De Antonio Ferreira Netto, no mesmo sentido quanto ao seu caixeiro José Zeferino da Silva.—Sim.

De Ulysses & Irmão, submettendo á registro duas nomeações de caixeiros por elles conferidas á João Augusto de Athayde e Miguel dos Anjos Alves dos Prazeres.—Sim, depois de reconhecidas as firmas das nomeações juntas.

De José Pedro da Silva, para se ordenar o registro da procuração que junta aque depois de feito elle se lhe deverá ser entregue.—Deferido.

De Antonio Fernandes Ramos de Oliveira, para ser admittida á registro a nomeação de seu caixeiro João Gonçalves Ferreira Seve. (Foi apresentado a secretaria meia hora depois de meio dia de 30 de dezembro ultimo.)—Seja registrada a nomeação.

De Silva & Joaquim Felippe, requerendo que se faça eliminar do competente livro a nomeação de José do Rego Araujo que deixou de ser caixeiro dos supplicantes.—Como requerem.

De Joaquim Julio da Rocha, requerendo o registro da nomeação de caixeiro por elle conferida a Horacio Casslano de Oliveira Goes.—Seja registrada.

De Josué Materno de Azevedo Santos, para se lhe passar por certidão o registro da nomeação de seu caixeiro Joaquim Ribeiro de Paula.—Passe-se.

De Manoel João Lins, para se lhe certificar estar ou não registrada a nomeação de seu caixeiro Laurentino Gonçalves de Macedo.—Certifique-se.

De Olympio Gonçalves Rosa e João Baptista da Cruz, membros da firma commercial de João Baptista da Cruz & C., declarando para ser notado no respectivo contrato que o primeiro supplicante, que era socio commanditario passou a responsavel, tendo-se substituido a firma actual pela de Olympio Gonçalves Rosa & Cruz.—Vista ao Sr. desembargador fiscal.

Mappa do armazem alfandegado Saunders Brothers & C., relativo ao 1º semestre de 1871 a 1872.—Seja archivado depois de conferido com o mappa procedente não havendo duvida á respeito.

Dito do armazem de Francisco Antonio de Albuque Mello.—Seja archivado depois de comparado com o ultimo, e não havendo duvida.

Dito do armazem da companhia Pernambucana.—Seja archivado depois de conferido com o antecedente, se não houver duvida.

Duvidas offerecidas pelo official Torres no exercicio de official-maior da secretaria.

Quanto a falta de data na estampilha com que se pretendeu sellar a nomeação do caixeiro Firmo Felino de Fazia, passada por Antonio Maria da Silva.—Procede a duvida, e seja a nomeação junta apresentada á recebedoria para a devida revalidação.

Quanto a divergencia encontrada nos exemplares do contrato de José da Silva Araujo e David da Silva Maia.—Procede a duvida a qual deve ser satisfeita para que possa ter lugar o registro pretendido.

Quanto, finalmente, á não se ter determinado a fórma de seguir-se na nomeação dos arbitros que hão de decidir as contendas sociaes no contrato celebrado por Nicholas John Lidstone, William Wyndham Robillard e Algernon Osmne.—Volte com vista ao Sr. desembargador fiscal.

COM O PARECER FISCAL.

Requerimentos:

De Freitas & Mattos, distrato social.—Seja registrado na fórma do decreto n. 4395.

De Antonio Carlos Ferreira da Silva, interprete do commercio, conhecimento do effectivo pagamento do imposto annuo de sua profissão.—Depois de registrado o conhecimento seja entregue ao supplicante que deverá fazer por evitar omissão igual aquella, em que incorreu, e que não foi observada pela secretaria como esta reconhece em sua informação.

Da companhia ingleza de seguros denominada—The Roiyal Insurance Company—estatutos com procuração bastante e carta imperial para se poder estabelecer nesta praça.—Como pede.

Autos de rehabilitação do fallido Mariano Machado Freire.—Junte se aos autos o numero do jornal official que se acha archivado na secretaria e em que vem transcripto o parecer do conselho de estado acerca da rehabilitação do commerciante Messeder, uma vez que foi citado como approveitando ao rehabitando no presente processo.

O tribunal resolveu que a secretaria prepare em ordem a serem presentes na proxima sessão, os papeis relativos as consultas da junta dos corretores á qual funccionou no anno proximo passado e ficaram sem solução segundo assevera a mesma junta, informando a mesma secretaria quaes as actas que verdadeiramente allude o officio n. 235 de 28 de setembro ultimo.

Sendo uma hora e tres quartos depois do meio dia e nada mais havendo a tratar se, o Exm. Sr. conselheiro presidente encerrou a sessão.

TABELLA DO RENDIMENTO DA ALFANDEGA DE PERNAMBUCO DO MEZ DE DEZEMBRO DE 1871, CORRENTE ANNO FINANCEIRO, COMPARADO COM O DE IGUAES MEZES DOS DOUS ANNOS ULTIMOS.

Importação	1871 á 1872	1870 á 1871	1869 á 1870
Direitos de consumo	443:547$891	331:889$881	938:704$267
Dito de augmento de 40 % e 3½ %	141:439$959	127:271$851	
Dito de dito de 30 % e 25 %	2:539$880	935$024	
Ditos addicionaes de 5 %	84:825$124	67:509$581	122:123$893
Expediente de 5 % dos generos livres de direitos de consumo	5:883$912	6:979$840	2.177$903
Armazenagem	8:334$158	5:859$116	1:035$743
Despacho maritimo			
Ancoragem	8:308$220	6:231$340	5:413$920
Exportação			
Direitos de 15 % do páo brasil			
Ditos de 9 % de exportação	277:757$118	145:465$897	316:835$139
Ditos de 2 1/2 % idem			
Ditos de 1 1/2 % do ouro em barra			
Ditos de 1 % dos diamantes			
Expediente das capatazias	983$897	611$177	1:002$980
Interior			
Renda da typographia nacional			
Sello do papel — proporcional por verba			
Sello do papel — fixo	8$400	22$040	123$000
Sello do papel — adhesivo	995$200	926$100	1:784$600
Emolumentos	719$320	391$120	152$930
Imposto de transmissão de propriedade, a saber: de 5 % da venda de embarcação	9$000	8$250	1:293$575
Dito de 1 % da arrematação de bens moveis	1$162	10$648	
Extraordinaria			
Receita e eventual	1:574$574	533$898	1:712$307
	976:948$445	691:846$363	1.422:390$057
Depositos			
Depositos de diversas origens	1:475$363	620$658	
Dizimos da provincia das Alagôas	6:261$680	7:571$518	8:826$875
Dito da provincia da Parahyba	26:941$081	12:735$853	19:489$379
Dito da provincia do Rio Grande do Norte	764$042	18$263	
Contribuição para casa de caridade	1:878$942	1:322$260	1:916$960
	1.014:269$523	717:145$015	1.452:623$271

Alfandega de Pernambuco, 2 de janeiro de 1872.

O chefe da 2ª secção
Luiz Francisco de Mello Cavalcante.

PUBLICACOES A PEDIDO.

Imperial instituto de Nossa Senhora do Bom-Conselho, dirigido pelo bacharel Antonio Columbano Seraphico de Assis Carvalho.

Acham-se abertas as aulas deste instituto de instrucção primaria e secundaria.

Fizeram exames na Faculdade de Direito, em novembro do anno proximo passado, e foram approvados os seguintes alumnos internos e externos.

Lingua nacional.

1 Antonio de Arruda Beltrão.
2 José Mauricio Torres Temporal.
3 Joaquim Pereira de Mello Moraes.
4 Joaquim Olympio de Paiva.
5 Joaquim Fernandes de Carvalho.
6 José Maria Corrêa das Neves.
7 Napoleão Simões de Oliveira.
8 Pedro Celestino de Souza Macieira.

Latim.

9 Francisco Ribeiro Freire e Argôlo.
10 José Henrique de Salles Abreu.
11 Julio Pereira de Carvalho.
12 José Solano Carneiro da Cunha.
13 José Alves de Lobão Veras.
14 José de Moraes Vieira da Cunha.
15 Manoel Joaquim de Mendonça.
16 Napoleão Simões de Oliveira.
17 Pacifico da Silva Castello Branco.
18 Zozino Zenades da Camara Lima.

Francez.

19 Abilio Abertino da Camara Lima.
20 Antonio de Arruda Beltrão.
21 Antonio Coelho Pinheiro.
22 Antonio Carlos da Castro Madeira.
23 Arthur de Barros Falcão de Lacerda.
24 Braz Olavo Carneiro Leão.
25 Casimiro Reis Gomes e Silva.
26 Franklim Eugenio de Miranda Seve.
27 Francisco Ribeiro Freire e Argôlo.
28 Gustavo Olympio de Miranda Fontoura.
29 João Gualberto Gomes de Sá.
30 José Baptista Rodrigues Pereira.
31 José de Moraes Vieira da Cunha.
32 José Bernardo Carneiro da Cunha.
33 José de Farias Maciel.
34 José Bonifacio da Silva Camara.
35 Joaquim Monteiro Diniz.
36 Napoleão Simões de Oliveira.
37 Pedro Celestino de Souza Macieira.
38 Theodoro Ulysses Torres Tavares.
39 Zosino Zenades da Camara Lima.

Inglez.

40 Alexandrino Dias Guimarães.
41 Antonio Philadelpho de Alleluia Patricio.
42 Antonio de Arruda Beltrão.
43 Alvaro do Prado Pimentel.
44 Francisco Barboza de Paula Pessôa.
45 Francisco Ribeiro Freire Argôlo.
46 Francisco de Assis Bezerra.
47 Feliciano do Rego Barros e Araujo.
48 Herculano Marques Inglez de Souza.
49 José Felix Garcez.
50 João Sabino de Lima Pinto.
51 José Baptista Rodrigues Pereira.
52 João Cabral de Mello.
53 Joaquim Monteiro Diniz.
54 Joaquim de Azevedo Siqueira Varejão.
55 José Maria Corrêa das Neves.
56 Joaquim Fernandes de Carvalho.
57 João da Silva Mello.
58 Manoel Ribeiro de Carvalho.
59 Napoleão Simões de Oliveira.
60 Pedro Celestino de Souza Macieira.

Recife, 8 de janeiro de 1872.

Foram publicados dous avulsos concebidos em termos que bem provam o estado em que actualmente param os negocios da empreza dos trilhos urbanos do Recife á Caxangá, devido a má administração do gerente, o Sr. Rawlinson.

Este senhor e mais tres chamados Walfred Suvenson, Carlos Siwers e Bevina, segundo dizem, tratam sómente dos seus interesses particulares por uma maneira tão escandalosa, que se os senhores emprezarios aqui residentes, e os possuidores de acções da mesma companhia em Londres não tomarem em consideração semelhante procedimento, breve a empreza naufragará de encontro aos torbilhões de povo que correm pressurosos a receberem a importancia do dinheiro legal que em confiança trocaram por uns insignificantes papetões rubricados e emittidos pelo Sr. Rawlinson.

Em que artigo de lei, ou contrato mostram o Sr. Rawlinson e seus satelites autorisação para emittirem tantos contos de réis em circulação, e segundo voz publica não tem dinheiro em caixa para resgate dos ditos bilhetes.

A proposito.

Acaso saberá o Sr. Rawlinson a importancia total dos bilhetes existentes em circulação?

Seria por ventura para fazer face a esse pagamento, que ha dias o Sr. Rawlinson tentou obter um cheque para o banco inglez, cuja quantia, nós não ignoramos, e conforme dizem não logrou seu intento?

Sobre as transacções bancarias do Sr. Rawlinson e alguem por elle, cuja afinidade de parentesco com uma das pessoas que dirigem os destinos do mencionado banco muito concorrem para os arranjos *financeiros* do Sr. Rawlinson etc. etc., nós trataremos em outra occasião.

Recife 8 de janeiro de 1872.

Veritas.

Iha de Fernando.

O admirador occulto dos *desmandos* do actual commandante de Fernando, tenente-coronel Antonio de Campos Mello, ou o Sr. Trajano Alipio de Carvalho Mendonça, ex-major da praça, que fôra preso a 3 do mez proximo passado, por aquelle commandante, pelo muito *honroso* emprego de vender *bebidas espirituosas* aos sentenciados, capacitou-se, de que, inventando factos criminosos e dando-os como praticados pelo tenente coronel Campos Mello, que aliás é por todos reconhecido como militar honesto, disciplinador e ordeiro, conseguirá que o illustrado senhor conselheiro presidente da provincia acredite que o mesmo commandante, contra quem nenhuma voz ainda se levantou, á não ser a do despeito do Sr. Trajano, longe de prestar um serviço á moralidade, socego e tranquillidade da ilha, fizera grave injustiça ou fora levado por motivos reprovados, prendendo o major da praça que, esquecido de seus deveres, obstinado, resistia ás admoestações e amigaveis conselhos para deixar o caminho tortuoso em que ia com vistas ambiciosas, em detrimento de sua honra e da dignidade da classe a que pertence. E' preciso não conhecer o caracter, não ter á vista os actos do digno administrador d'esta provincia, para suppo-lo capaz de se deixar levar por insinuações vagas, por contos fabulosos e por invectivas apaixonadas.

S. Exc. está tão certo que o tenente coronel Campos Mello não praticou os actos que lhe são attribuidos na correspondencia publicada no *Diario* de hontem, como está certo que o Sr. Trajano praticou a maior parte dos que, publicados pela imprensa, por diversas vezes, não foram, e nem pódem ser por S S. contestados, porque constam de *documentos autenticos*.

Sejamos francos.

O Sr. Trajano Alipio de Carvalho Mendonça desvairou-se por tal fórma em Fernando, que a todos causou espanto; o seu unico, constante e inseparavel desejo era arranjar dinheiro!

Nunca alli pisou ambicioso igual, tudo lhe enchia os olhos, por tudo lhe batia o coração!

Elle mandava buscar generos nesta cidade, vendia aos vivandeiros com demasiada ganancia; vendia vinho ás garrafas, ás canadas e aos barris; aguardente vendia á quanto sentenciado apreciava a *pinga*; fazendas, miudezas roupa feita, bolos, cuscús, cangica, as fructas da ilha, que deviam ser divididas pelos empregados, vendia tambem; mais de uma vez queixaram-se os empregados ao commandante, mais de uma vez foi elle advertido.

Dos terrenos já plantados por ordem do seu antecessor, tirou elle para si um grande roçado; apoderou-se das criações de gallinhas do Estado; os côcos dos sitios nacionaes eram somente para seu gasto. Se, como fiscal, assistia á algum inventario, não perdia occasião de arranjar qualquer cousa para si; tudo servia—um oculo, uns botões, um barril!

Ao Estado vendia para a enfermaria gallinhas, frangos, ovos, sal, café, assucar, vinho; era o mais extremado fornecedor.

Nestas circumstancias, tendo abandonado as suas obrigações como fiscal do presidio, deixando que tudo corresse á mercê do tempo, foram apparecendo os roubos, as casas amanhecendo arrombadas, as fugas, os actos de insubordinação e as bebedeiras se repetindo com admiravel carreira: os sentenciados fugiam, uns em jangadas, outros na propria baleira do presidio, abandonada no abandonado porto de Santo Antonio.

O que, pois, cumpria fazer o commandante de Fernando á um tal fiscal, esgotados os meios brandos e persuasivos?

Prende-lo e dar conta de seu procedimento ao governo. Foi isto o que fez o Sr. tenente-coronel Campos Mello.

Queixe-se, portanto, o Sr. Trajano de si mesmo queixe-se da sua gana por dinheiro e não do commandante, que por menos o salvou com pa-

sciencia de causa. Quanto ao que se diz nessa correspondencia de Fernando, arranjada nesta cidade, e publicada no *Diario* de hontem, com respeito ao sargento de sentenciados Quirino Joaquim Madeira, nada achamos que mereça as honras de uma nova refutação.

Madeira está em Fernando ha quasi dez annos, tem servido com todos os commandantes, majores e mais empregados sem dar motivo á censuras; é homem dedicado ao trabalho; se faz alguma cousa para si, faz muito para o governo; ninguem ignora isto; tem inteira vigilancia sobre os sentenciados e entre elles muita influencia, todos o respeitam e obedecem, todos o estimam, e é isto a sua maior justificação.

Em sua ausencia, quando elle se achava nesta capital, fugiram da ilha *quatorze* presos, agora que elle lá está não ha um só que se atreva á tentar fugir.

Esperemos as noticias de Fernando e ficarão convencidos de que não exageramos.

Se á Fernando mandar o governo uma commissão para syndicar dos factos attribuidos ao commandante Campos Mello, e ao capitão Trajano Mendonça, estamos certissimos que o parecer della não agradará á este ultimo.

Commandantes como o tenente coronel Campos Mello, precisa Fernando; sustente-o o digno administrador desta provincia, e a ilha chegará á ser o que deve ser.

Recife, 4 de janeiro de 1872.

L.

COMMERCIO.

NORTHERN.

Capital. . . . . 20,000:000$000
Fundo de reserva . . . . 8,000:000$000

Agentes,
Mills Latham & C.

IMPERIAL

Companhia de seguros contra fogo.

AGENTES
S. P. JOHNSTON & C;
Rua da Senzala-nova n. 42.

THE ALLIANCE BRITISH & FOREIGN.

Life and Fire Assurance Company estabelecida em 1824. Capital £ 5,000,000

Os agentes desta companhia tomam seguros contra fogo sobre predios, generos e fazendas e pagam aqui prejuizos devidamente provados.

Rabe Schmettan & C
Corpo Santo n. 15.

Seguros contra-fogo
COMPANHIA

SEGURO CONTRA FOGO
The Liverpool & London & Glob Insurance Company.

Agentes:
Saunders Brothers & C.
11—Corpo Santo—11.

PRAÇA DO RECIFE 5 DE JANEIRO. DE 1872.
AS 3 1/2 HORAS DA TARDE.
Cotações officiaes.

Algodão—de 1ª sorte 599 rs. por kilo.
Algodão—de Mamanguape sem inspecção 515 rs. por kilo,
Algodão — do Rio Grande do Norte 633 rs. por kilo, posto a bordo a frete de 1 d. e 5 0|0, hontem.
Algodão—de Maceió 1ª sorte 667 rs. por kilo posto a bordo a frete de 7|8 d. e 5 0|0, hontem, e hoje.
Cambio — sobre Londres a 90 div. 25 1|4 d. por 1$000.

P. J. Pinto,
Presidente.
Dubourcq,
Secretario.

— Dia 8 —

Algodão — da Parahyba 1ª sorte 654 rs. por kilo posto a bordo a frete de 1 d. e 5 0|0.
Cambio—sobre Londres a 90 d/v. 25 1|8 por 1$, sexta-feira.
Dito—sobre dito a 90 d|v. 25 1|8 e 25 1|4 d., e do banco 25 d. por 1$.
Dito—sobre dito a 90 d v. 370 rs. por franco.
Cambio sobre a Bahia—30 d|v. 1 1|2 0|0 de desconto.
Cambio—sobre o Maranhão 13 3|4 a 1 0|0 de desconto.

P. J. Pinto,
Presidente.
Dubourcq,
Secretario.

ALFANDEGA

Rendimento do dia 1 a 5 . . .	230:764$185
Idem do dia 8	62:497$971
	293:262$156

Movimento da alfandega.

Volumes entrados	com fazendas	223	
» »	com generos	417	
			640
Volumos sahidos	com fazendas	86	
» »	com generos	250	
			336

Descarregam hoje 9 de janeiro de 1872.
Barca ingleza—*Parageiro*—bacalhão.
Escuna americana—*S. C. Evans*—varios generos.
Patacho hespanhol—*Pelajo*—vinhos.
Patacho inglez—*Jane Wheaton*—farinha de trigo.
Barca ingleza—*Zennia*—carvão e ferro,
Barca ingleza—*Philippina*—canos.
Brigue francez—*S. Elene*—vinhos.

Despachos de exportação no dia 5 de janeiro de 1872.

Para os portos do exterior.

— Na barca ingleza *Gasele*, para Hamburgo, carregaram: Berst-lman & C. 247 saccas com 18,398 kilos de algodão.

— No navio norte-allemão *Elzhon*, para Hamburgo, carregaram: Keller & C. 1.211 saccas com 73,330 kilos de algodão.

— Na galera hollandeza *Jeda*, para o Canal, carregaram: Rabe Schamettau & C. 696 saccas com 50,811 kilos de algodão.

— Na barca ingleza *Fleing Glond*, para o Canal, carregaram: Rabe Schamettau & C. 1,284 saccas com 73,390 kilos de algodão.

— Na barca ingleza *Barbadões*, para Liverpool, carregaram: Tisset freres & C 200 saccas com 17,370 kilos de algodão.

— No vapor inglez *Ariel*, para Liverpool, carregaram: Mills Lathan & C. 895 saccas com 51,473 kilos de algodão; Oliveira Filhos & C. 2 barricas com 64 ditos de assucar branco e 1 caixão com 10 kilos de goiaba em calda.

— No vapor inglez *Alice*, para Liverpool, carregaram: Saunders Brothers & C. 1,353 saccas com 138,415 kilos de algodão; E. A. Burle & C. 225 ditas com 10,025 ditos de dito.

— No vapor francez *Gironde*, para Bordeaux, carregaram: Tisset freres & C. 206 saccas com 14,576 kilos de algodão.

— No patacho hespanhol *Victoria*, para Barcelona, carregaram: Pereira Carneiro & C. 200 saccas com 13,525 kilos de algodão.

— No brigue portuguez *Despique II*, para Lisboa, carregaram: Manoel Fernandes da Costa & C. 58 saccas com 4,684 kilos de algodão.

— No brigue nacional *Olinda*, para o Rio Grande do Sul, carregaram: Balthar Oliveira & C. 4,400 barricas com 149,698 kilos de assucar branco.

— No brigue nacional *Feliz Americano*, para o Rio da Prata, carregou: Francisco Ribeiro Pinto Guimarães 300 barricas com 24,871 kilos de assucar branco.

— No patacho inglez *Dason*, para o Canal, carregaram: Johnston Pater & C. 100 saccos com 7,500 kilos de assucar mascavado.

— No navio sueco *Aleimo*, para Marseille, carregaram: Keller & C. 1,400 saccos com 105,000 kilos de assucar mascavado.

Para os portos do interior.

— Na escuna nacional *Tres Amigos*, para o Rio de Janeiro, carregaram: E. H. Rabello & C. 200 com 15,000 kilos de assucar mascavado.

— No patacho nacional *Casilhas*, para o Rio de Janeiro, carregaram: José da Silva Loyo & Filho 800 saccos com 60,000 kilos de assucar branco.

— No patacho nacional *Francolim*, para o Rio Grande do Sul, carregaram: Amorim Irmãos & C. 320 barricas com 18,977 kilos de assucar branco.

TABELLA DOS PREÇOS DOS GENEROS SUJEITOS A DIREITO DE EXPORTAÇÃO. — SEMANA DE 8 A 13 DE JANEIRO DE 1872.

Mercadorias:	Unidades.	Valores.
Abanos	duzia	300
Algodão em caroço	kilog.	238
Idem em rama ou em lãa. . .	»	550
Carneiros vivos	um	4$000
Porcos idem.	»	2$000
Arroz com casca.	kilog.	68
Idem descascado ou pilado . .	»	177
Assucar branco	»	280
Idem mascavado.	»	183
Idem refinado	»	436
Gallinhas	uma	1$000
Papagaios	»	3$000
Azeite de amendoim ou mendobim.	litro	937
Idem de côco	»	675
Idem de mamona.	»	525
Batatas alimenticias. . . .	kilog.	401
Baunilha	»	5$450
Bebidas espirituosas efermentadas:		
Aguardente cachaça. . . .	litr.	123
Idem de canna	»	300
Idem genebra	»	330
Idem restilada	»	300
Idem alcool.	»	337
Idem cerveja	»	600
Idem vinagre	»	300
Idem vinho de cajú. . . .	»	660
Bolacha fina, comprehendidos os biscoitos.	kilog.	476
Idem ordinaria, propria para embarque.	»	204
Café bom	»	476
Idem escolha ou restolho . .	»	442
Idem torrado ou moido. . .	»	959
Cal branca.	»	39
Idem preta	»	27
Carne secca (xarque). . .	»	258
Carvão vegetal.	»	168
Cera amarella.	»	442
Idem de carnaúba em bruto. .	»	436
Idem idem em velas, . . .	»	763
Chá	«	4$360
Côcos seccos	cento	4$000
Colla.	kilog.	1$438
Couros de boi, seccos salgados.	»	578
Idem idem espichados. . . .	»	640
Idem idem verdes	»	381
Idem de cabras cortidos . .	um	350
Idem de onça	»	10$000
Doces em calda	kilog.	1$133
Idem em geléa ou massa. . .	»	784
Idem seccos	»	2$180
Espanadores de pennas grades .	duzia.	48$000
Idem pequenos	»	24$000
Iem de palha	»	12$000
Esteiras de carnaúba . . .	cento	16$000
Idem propria para forro ou estiva de navio.		12$000
Estopa nacional	kilog.	136
Farinha de araruta	»	681
Idem de mandioca	»	92
Feijão de qualquer qualidade. .	»	272
Fumo charutos	centro	3$000
Idem garros	»	320
Idem idem folha bom. . . .	kilog.	1$090
Idec em folha, ordinario ou restomlho	»	613
Idem em rolo e em latas bom . .	»	681
Idem, ordinario ou restolho. . .	»	545
Rapé	»	2$180
Gomma de mandioca. (polvilho).	»	170
Ipecacuanha (raiz)	»	1$703
Angico (toros).	duzia	60$000
Caibros	um	360
Enxamés	»	1$500
Frechaes.	»	5$000
Jacarandá (couçoeiras) . . .	duzia	95$000
Lenha em achas.	cento	3$000
Idem em tóros	»	12$000
Linhas e esteios.	um	6$000
Lour s (pranchões).	»	10$000
Pão Brasil	kilog.	103
Idem de jangada.	um	5$000
Quiris	duzia	6$000
Vinhatico costadinho de 25 a 30 millimetros de grossura. . .	um	16$000
Idem pranchões de dous costados até 50 millimetros de grossura	«	20$000
Idem taboado de menos de 25 millimetros de grossura . .	duzia	144$000
Taboado diverso.	»	96$000
Tatajuba	kilog.	33
Traves	uma	6$000
Varas para pescar.	duzia	2$400
Idem para aguilhadas	«	6$000
Idem para canoas	uma	1$000
Cavernas de sucupira (em obra)	»	3$500
Eixos de cicupira para carro. .	par	16$000
Melaço	kilog.	35
Mel de abelha.		320
Milho.	«	68
Ossos	«	16
Palha de carnaúba	molhos	1$000
Pechury.	kilog.	817
Pedras de amolar	»	31
Idem de filtrar	»	18
Idem de rebollo	»	34
Pennas de ema.	»	4$796
Piassava.	molhos	160
Pontas ou chifres de novilho ou vacca.	cento	2$800
Sabão	kilog.	348
Sal.	»	10
Salsaparrilha	«	2$043
Sapatos de couro branco . . .	par	800
Sebo ou graxa emrama . . .	kilog.	340
Idem em velas.	»	476
Sola e vsqueta	»	1$200
Tapioca.	»	204
Unhas de boi	cento	380
Vassouras de carnauba . . .	duzia	768
Idem de piassava	»	1$200
Idem de imbó.	»	960

Alfandega, de Pernambuco, 5 de janeiro de 1872.
O 1.º conferente—*Antonio Carlos de P. Borges.*
O 2.º conferente—*José Baptista de C. e Silva.*
Approvo. —Alfandega, 5 de janeiro de 1872.— *Emilio Sobreira.*
Conforme.—*Joaquim Tertuliano de Medeiros.*

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO.

Rendimento do dia 1 a 5 . . .	4:083$816
Idem do dia 8	5:287$469
	9:371$285

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 1 a 5 . . .	37:434$652
Idem do dia 8	15:134$188
	52:565$840

MOVIMENTO DO PORTO.

Navios entrados no dia 8.

Aracaty—... hiate brasileiro *Olinda*, de 137 toneladas, capitão Trajano Theodomirio de Moura, equipagem 7, carga algodão e outros generos; á J. J. G. Beltrão.

Mamanguape—14 horas, vapor brasileiro *Mandahú*, de 222 toneladas, commandante Julio Gomes da Silva, equipagem 7, carga algodão e outros generos; á companhia Pernambucana.

Terra Nova—38 dias, patacho inglez *Queen of Beauty*, de 222 toneladas, capitão Duan, equipagem 8, carga 2,485 barricas com bacalhão; Johnston Pater & C. Seguio para Bahia.

Navios sahidos no mesmo dia.

Maceió—Corveta nacional a vapor *Paraense*, commandante capitão de fragata José C. Netto.

Liverpool—Vapor inglez *Ariel*, commandante H. Jones, carga algodão.

Portos do Norte—Vapor brasileiro *Cruzeiro do Sul*, commandante J. A. Cardozo, carga varios generos.

EDITAES.

—A camara municipal desta cidade, tendo de levar a effeito a construcção de seu mercado publico, convida as pessoas que se quizerem encarregar da mesma construcção a comparecerem na mesma camara, no prazo de sessenta dias da data deste, para se effectuar a arrematação mediante o orçamento e a planta approvados, que se acham na dita camara, e podem ser examinados por quem quizer arrematar a supra dita obra; tendo em vista as condicções abaixo mencionadas.

Paço da camara municipal do Recife, 29 de novembro de 1871.—*Ignacio Joaquim de Souza Leão*, pro-presidente.—*Lourenço Bezerra Carneiro da Cunha*, secretario.

Clausulas especiaes para o contrato relativo a construcção do mercado publico da cidade do Recife.

Art. 1. A construcção do mercado publico da cidade do Recife, será feita de conformidade com a planta e orçamento approvado e as instrucções do engenheiro fiscal da obra; pela quantia de 385:0.0$000.

Art. 2. O impreiteiro dará começo as obras dentro do prazo de tres mezes, e as concluirá no de vinte mezes, contados da assignatura do contrato, sob pena de uma multa de 5:000$000 no primeiro caso, e de 10:000$000 no segundo.

Art. 3. O pagamento será feito em seis prestações iguaes. A primeira quando o arrematante assignar o contrato, a segunda quando mostrar o conhecimento de ter embarcado toda a ferragem, a terceira quando tiver feito a terça parte das obras, a quarta quando estiverem executados os dous terços das ditas obras, a quinta quando estiver concluindo todo o edificio, a sexta seis mezes depois de executadas e concluidas todas as obras e conservadas.

Art. 4. O empreiteiro terá um engenheiro encarregado de dirigir as obras em execução.

Art. 5. O empreiteiro é obrigado a fazer por sua conta e sem direito algum o excesso de ferro fundido, batido, ou laminado, que por ventura haja até o peso de cinco toneladas, além do calculado no orçamento.

Art 6. O contratante e seus socios se os tiver não poderão em tempo algum allegar perdas e damnos, nem usar de encampações algumas, para o que renunciam a todos os casos fortuitos.

Art. 7. O contratante prestará uma fiança de 80:000$000 para o pagamento das prestações que tiver de receber.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial manda fazer publico que em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia de 30 de dezembro proximo findo, vai novamente a praça no dia 11 do corrente para ser arrematado até o dia 31 de março proximo vindouro o fornecimento de alimentação e dietas aos presos pobres da casa de detenção servindo de base a arrematação os preços seguintes:

Domingo, almoço e jantar, conforme a tabella	380
Segunda-feira, idem idem, idem idem	380
Terça-feira, idem idem, idem idem	380
Quarta-feira, idem idem, idem idem	360
Quinta-feira, idem idem, idem idem	380
Sexta feira, idem idem, idem idem	340
Sabbado, idem idem, idem idem	340

Dietas.

N. 1	380
N. 2	400
N. 3	640
N. 4	400
N. 5	400

Além do que está mencionado nas tabellas será fornecido ceia aos presos, a qual será composta de um pão de tres onças, ou uma bolacha, uma onça de café e duas de assucar, pelo mesmo preço porque for fornecido o almoço.

E para constar se mandou publicar o presente.

Secretaria da thesouraria provincial, 2 de janeiro de 1872.

O official da secretaria,
Miguel Affonso Ferreira.

— A camara municipal desta cidade pelo presente convida aos pretendentes a arrematação do imposto de 60 rs por cada pé de coqueiro de producção, exceptuando 10 pés para o uso do proprietario, pela quantia annual de 901$ a comparecerem nos dias 8, 9 e 10 do corrente.

Paço da camara municipal do Recife, 5 de janeiro de 1872.

Ignacio Joaquim de Souza Leão.
pro-presidente.
Lourenço Bezerra Carneiro da Cunha,
Secretario.

DECLARACOES.

— O inspector da alfandega faz publico que o leilão das 10 caixas com vidros, marca B O, annunciado para hoje, e que por falta de licitantes deixou de ser effectuado, fica transferido ainda para quarta-feira 10 do corrente.

Alfandega de Pernambuco 5 de janeiro de 1872
Emilio Xavier Sobreira de Mello.

Commando superior.

De ordem do Illm. Sr. coronel commandante superior faço publico, que no dia 9 do corrente mez, pelas 11 horas da manhãa, haverá nesta secretaria reunião da junta medica; devendo portanto todos os Srs. officiaes e mais praças, que requereram serem inspecionados, apresentarem-se no indicado dia e hora.

Secretaria do commando superior da guarda nacional do Recife, 3 de janeiro de 1872.

José Marcellino Alves da Fonceca.
Capitão secretario interino

— A subdelegacia do 1º districto da freguezia de Afogados faz sciente a quem se julgar com direito que se acha depositado nesta subdelegacia 1 menino de côr preta que representa ter de 7 para 8 annos de idade, o qual andava perdido pela estrada de João de Barros, e portanto quem se julgar com direito ao mesmo dirija-se a mesma subdelegacia que justificando-o lhe será entregue.

Afogados, 8 de janeiro de 1872.

O subdelegado,
João Chrisostomo de Albuquerque.

SANTA CASA DA MISERICORDIA DO RECIFE.

Pela secretaria da santa casa da misericordia do Recife se faz saber a quem convier, que no dia 16 de janeiro corrente, no salão da casa dos expostos, pelas 9 horas da manhãa, o Illm. Sr. thesoureiro interino desta santa casa major Laurentino José de Miranda, fará pagamento das mensalidades vencidas em dezembro findo, ás amas que se apresentarem com as crianças que lhes foram confiadas; deixando porém de fazê-lo áquellas que não trouxerem ditas crianças, seja qual for o pretexto á que se soccorram.

Secretaria da santa casa da misericordia do Recife 8 de janeiro de 1872.

O escrivão,
Pedro Rodrigues de Souza

Tribunal do commercio

Pela secretaria do meretissimo tribunal do commercio se faz constar ter sido admittido á registro nos termos do decreto n. 4394 o contrato social de Manoel Duarte Vieira e Francisco Cardoso de Cimas, feito em 28 de novembro do anno proximo passado, principiando nessa mesma data a ter execução, sendo o fim social o commercio de generos solidos e liquidos nacionaes e estrangeiros com o capital de 3:694$210 fornecidos por ambos os socios, durande a sociedade um triennio sob a firma de Duarte & Cardoso, cujo uso é permittido a ambos.

Secretaria do tribunal do commercio de Pernambuco 3 de janeiro de 1872.

No impedimento do official-maior,
O official Torres.

Tribunal do commercio.

Na data infra foi admittido á registro na fórma determinada no decreto n. 4394 o distrato da firma social Freitas & Mattos, celebrado em 31 de outubro do anno proximo passado, ficando estabelecido que o activo e passivo da sociedade extincta corre por conta do socio Anacleto José de Mattos, tendo sido pago de seu capital e lucros na importancia de 3:677$063 o socio José Maria de Freitas.

Secretaria do tribunal do commercio 8 de janeiro de 1872.

Servindo de official-maior,
O official Antonio Antunes de F. Torres.

SANTA CASA DA MISERICORDIA DO RECIFE

A Illma. junta administrativa da Santa Casa de Misericordia do Recife, manda fazer publico que na sala de suas sessões, no dia 4 do mez de janeiro proximo pelas 3 horas da tarde, tem de ser arrematados a quem mais vantagens offerecer, pelo tempo de um a tres annos, as rendas dos predios em seguida declarados.

ESTABELECIMENTOS DE CARIDADE.

Rua do Padre Floriano.	
Casa terrea n. 17.	120$000
Rua larga do Rosario.	
Segundo andar do sobrado n. 24 A. .	308$000
Rua do Padre Floriano.	
Idem n. 47.	180$000
Idem idem n. 17	120$000
Rua da Gloria.	
Casa terrea n.º 61	240$000
PATRIMONIO DOS ORPHAOS.	
Rua de S. Jorge (Pilar).	
Idem n. 108	205$000
Idem n. 98.	205$000

Os pretendentes deverão apresentar no acto de arrematação as suas fianças, ou comparecerem acompanhados dos respectivos fiadores.

Secretaria da Santa Casa de Misericordia do Recife, 29 de dezembro de 1871.

O escrivão,
Pedro Rodrigues de Souza.

ADMINISTRAÇÃO DOS CORREIOS DE PERNAMBUCO 8 DE JANEIRO DE 1871.

Malas pelo vapor nacional *Cruzeiro do Sul.*

A correspondencia que tem de ser expedida hoje (8) pelo vapor acima mencionado para os portos do norte, será recebida pela maneira seguinte:

Maças de jornaes, impressos de qualquer natureza, e cartas a registrar até as 2 horas da tarde, cartas ordinarias até 3 horas, e estas até 3 1|2 pagando porte duplo.

O administrador,
Affonso do Rego Barros.

THEATRO
GYMNASIO DRAMATICO

GRANDE NOVIDADE!

E' neste theatro que brevemente serão exhibidos os magnificos e sorprendentes

PANORAMAS

das cidades de Lisboa e Porto, com 150 metros de comprimento sobre 4 1|2 de altura, cada um.

Pintura dos scenographos portuguezes Procopio e Lambertinee sob a direcção de Rambois e Cinatti.

Para servir de pretexto á esta exhibição, está-se ensaiando a comedia de costumes da Beira, original do Sr. Costa Cima, e ornada de musica.

A ESPADELLADA

Numeros de musica.

1.º (Entre-acto) Recordações da aldeia.
2.º Malhão e côros.
3.º Canna verde.
4.º Côro da chegada.
5.º Os caçadores de pardaes (côro).
6.º Balladas e côros sobre o rio, durante a passagem dos panoramas.

Nesta comedia fará a sua estréa o distincto actor portuguez

Carlos Rodrigues

A exhibição dos panoramas não póde ter lugar no theatro Santo Antonio, conforme estava annunciado, por falta de capacidade, para montar o machinismo.

THEATRO
GYMNASIO DRAMATICO

Em consequencia do distincto artista portuguez o Sr. Rodrigues ter de demorar-se muito pouco tempo nesta capital; e sendo preciso ensaiar-se, com toda a rapidez, o espectaculo para a sua estreia; e bem assim, havendo necessidade do palco para preparar-se o machinismo dos importantes panoramas das cidades de Lisboa e Porto; a pedido da direcção, sempre solicita em obsequiar aos artistas estrangeiros, que aqui aportam, não póde realisar-se o beneficio do actor Lyra no dia 10 do corrente, ficando transferido para a proxima semana.

Attendendo a tão justo motivo, o beneficiado espera, que seus illustres convidados, desculpando-o, hajam de fazer-lhe o grandioso obsequio de conservarem os bilhetes que se dignaram aceitar.

AVISOS MARITIMOS.

COMPANHIA
DAS
Messegeries maritimes.

Até o dia 10 do corrente mez espera-se da Europa o vapor francez *Amazone*, o qual depois da demora do costume seguirá para Buenos-Ayres. tocando na Bahia, Rio de Janeiro e Montevidéo.

Para condições, fretes e passagens, trata-se na agencia, rua do Commercio n. 9.

No dia 11 do corrente mez espera-se dos portos do sul o vapor francez *Gironde*, commandante Somer, o qual depois da demora do costume seguirá para Bordéos, tocando em Dakar (Gorée) e Lisbôa.

Para condições, fretes e passagens, trata-se na agencia, rua do Commercio n. 9.

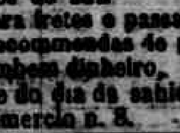
PARA O
RIO DE JANEIRO

O brigue nacional *Damão* é esperado dentro em poucos dias do Rio de Janeiro e segue para o mesmo porto, tem parte do seu carregamento engajado: para o resto que lhe falta, trata-se com os seus consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., rua do Bom Jesus n. 57.

Para o Porto

Segue por todo este mez de janeiro a barca portugueza *Feliz* por ter a maior parte de sua carga prompta: para o restante e passageiros trata-se com os consignatarios Thomaz de Aquino Fonseca & C. Successores, rua do Vigario n. 19, ou com o capitão na praça.

COMPANHIA
DE
NAVEGAÇAO BRASILEIRA



Até o dia 10 do corrente, é esperado dos portos do norte o vapor—*Pereuá*, commandante Garcia, o qual depois da demora do costume seguirá para os portos do sul.

Para fretes e passageiros trata-se na agencia.

Encommendas de pequeno valor, peso, medida e tambem dinheiro, recebem-se até a 1 hora da tarde do dia da sahida do vapor. Agencia rua do Commercio n. 8.

PARA
O PORTO

Vai sahir muito breve o brigue portuguez *União*; para carga e passageiros trata-se com Soares Primos á rua do Vigario n. 17.

RIO DE JANEIRO

Para o indicado porto o patacho *Casilhas*, quem nelle quizer carregar, deverá tratar a rua do Vigario n. 15, escriptorio de José Lopes Davim.

COMPANHIA
DE
Navegação Brasileira

As encommendas vindas por vapores desta companhia, quer do norte, quer do sul, serão de hoje em diante entregues na agencia da companhia livre de despezas dentro de vinte e quatro horas depois da chegada do respectivo vapor. Depois deste termo os volumes não reclamados serão depositados no trapiche alfandegado—Dantas.

COMPANHIA PERNAMBUCANA
DE
Navegação costeira por vapor
Mamanguape.

O vapor *Coruripe*, commandante Silva, seguirá para o porto acima no dia 12 do corrente as 5 horas da tarde.

Recebe carga, encommendas, passageiros e dinheiro a frete até as 2 horas da tarde do dia de sua sahida: escriptorio no Forte do Mattos n. 12.

PARA'

Segue para o indicado porto com pouca demora o novo hiate *Olinda* por ter a maior parte da carga e para a que lhe falta trata se com o consignatario Joaquim José Gonçalves Beltrão, á rua do Commercio n. 5.

LEILOES.

LEILÃO
DE
6 barris com presuntos, 12 ditos com manteiga ingleza, 20 ditos com vinho verde e 100 queijos de Minas.

HOJE

O agente Pestana fará leilão dos generos acima declarados, os quaes serão vendidos sem reserva no dia terça-feira 9 do corrente as 11 horas da manhãa no largo da Alfandega, junto ao armazem do Annes.

Leilaõ
DE
200 barricas com farinha de trigo.
Quarta-feira 10 do corrente
A'S 11 HORAS DA MANHÃA.

O agente Pestana fará leilão, por conta e risco de quem pertencer, de 200 barricas com excellente farinha de trigo para fechar contas, e serão vendidas em 1 ou mais lotes, no dia acima dito quarta-feira 10 do corrente, as 11 horas da manhãa, na presença do Sr. Saunders Broters & C., no Caes do Apollo.

LEILAÕ
DA
Coxeira da rua da *Paz* n. 13

Contendo 22 cavallos, 4 carros de passeio com os competentes arreios, 1 cabriolet, e 1 carroça que, se venderá em 1 só lote ou em diversos.

Terça-feira 23 do corrente.

O agente Martins fará leilão, da coxeira da rua da Paz n. 13, em 1 ou mais lotes á vontade dos compradores, a qual se acha muito bem montada, com 4 carros de passeio, 22 cavallos, 1 cabriolet e mais utencilios, ás 11 horas do dia acima.

AVISOS DIVERSOS

— Precisa-se alugar um escravo de 14 a 16 annos, que seja de boa conducta para casa de familia: a tratar com Antonio José Rodrigues de Souza na thesouraria das loterias.

PREPARATORIOS
PARA
Fevereiro e março.

José Soares d'Azevedo, professor de lingua e litteratura nacional no gymnasio provincial do Recife, tem aberto em sua casa, rua Bella n. 37, as seguintes aulas de preparatorios para os estudantes que tiverem de fazer exame em fevereiro e março proximos:

RHETORICA E POETICA;
PHILOSOPHIA;
GEOGRAPHIA;
HISTORIA;

Alem destas aulas, continuam as de francez e portuguez durante todo o anno.

Dirigir-se á residencia indicada, de manhãa até ás 8 horas, e de tarde das 2 ás 5 horas.

— Nesta typographia se dirá quem precisa alugar um preto de meia idade.

AMA Precisa-se de uma ama para cozinhar: na rua da Palma n. 42.

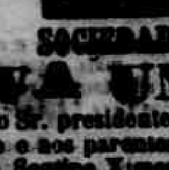
— Precisa-se de um caixeiro de 14 a 15 annos, dando fiador a sua conducta: na rua dos Guararapes n. 10, taberna.

AMA
Precisa-se de uma ama para pouca familia, que saiba cozinhar com perfeição: na rua da Aurora n. 5, 2º andar. Prefere-se escrava.

As aulas do collegio do SS. Coração de Jesus, abrem-se no dia 11 do corrente mez.

Nova officina de pianos

Augusto Rastoul participa ao respeitavel publico, que se desligou do estabelecimento do Sr. Rhigas desde o 1º de janeiro, e abrio por sua conta uma officina á rua do Imperador n. 29, onde se repara, concerta e afina pianos com esmero e promptidão, e fará tudo quanto for a seu alcance para continuar a merecer a benevola confiança que seus freguezes lhe concederem até hoje com sciencia zelo e promptidão.



SOCIEDADE
NOVA UNIAO

Por ordem do Sr. presidente, convido aos socios desta sociedade e aos parentes e amigos do nosso finado consocio Sesino Ximenes de Oliveira Maciel, para assistirem a uma missa, que, por alma do mesmo, tem de ser celebrada ás 6 horas da manhãa do dia 11 do corrente, na Igreja do Espirito Santo.

Secretaria da Sociedade Nova União, 8 de janeiro de 1872.

Martins da Silva,
1º secretario.

SOBRADO

Vende-se ou permuta-se pelo ou metade, por casas terreas, um sobrado de dous andares e sotão, em uma das melhores ruas desta cidade: a tratar na rua do Marquez do Herval, com ... rua do Sol, armazem de ... n. 32, ou rua da Concordia.

ADVOGACIA

O bacharel Alfredo Ernesto Vaz de Oliveira, promotor publico da comarca de S. José de Mipibú, advoga nos auditorios dos termos de Goianninhã, Canguaretama ou Penha e Papary, pertencentes a mesma comarca.

Quem quizer utilisar-se de seus serviços, podem mandar suas ordens por intermedio de seu irmão Justino José de Souza Campos, a rua do Hospicio n. 23.

— Precisa se de uma ama para cosinhar: á rua do Caldereiro n. 52.

PHARMACIA
Especial homeopathica
DA
VIUVA DO DR.
Sabino O. L. Pinho.

43—Rua do Barão da Victoria—43

Para este antigo estabelecimento acaba de chegar no ultimo paquete, da casa de James Epps & C., de Londres, um excellente sortimento de carteiras e caixas de todos os tamanhos, quér para globulos, quér para tinturas; assim como medicamentos em trituração e em tintura, globulos, etc.; o que tudo se venderá por preços mui razoaveis.

Thesouro homeopathico do Dr. Sabino O. L. Pinho.

3ª edição.

Muito melhorada e augmentada com um appendice.

Acha-se á venda na pharmacia homeopathica da antiga rua Nova n. 43.

As preparações desta pharmacia continuam a ser feitas sob as vistas immediatas do medico do consultorio, o Sr. Dr. Jezuino A. dos Santos Mello.

Procuradoria.

O solicitador Burgos Ponce de Leon, encarrega se de quaesquer causas civis, commerciaes, crimes e ecclesiasticas, sendo que destas ultimas especialmente a de divorcio, tem uma pratica de 17 annos; assim como se offerece a trabalhar de partido por anno, tudo por ajuste razoavel e de modo a satisfazer á seus constituintes. Declara tambem aos que, por attestado do respectivo parocho, provarem ser pobres, cujos direitos defraudados, quizerem defender, que nelle encontrarão boa vontade em prestar gratuitamente seus serviços forenses: trata-se na rua das Trincheiras n. 48, 1º andar, ou na sala das audiencias a rua do Imperador.

ATTENÇÃO

Vende-se por barato preço uma propriedade a margem da cambôa dos *Remedios*, fazendo-se toda vantagem ao comprador, recebendo-se parte em dinheiro e parte em letras ou objectos de prompta venda; cuja propriedade contém uma grande olaria de pedra e cal que lastra 16,000 tijolos de alvenaria grossa e forno que comporta 25,000, com mais um forno e lastro para fazer-se telhas, ladrilhos, canos e louça, com excellente barro para qualquer obra, com dous excellentes viveiros de peixe e com casa de vivenda para grande familia, torna-se recommendavel por passar perto a linha dos bonds: as pessoas que pretenderem dirijam-se á dita propriedade a entender-se com o capitão Delfim Lins Cavalcante Pessoa.

Pilulas assucaradas de Bristol.

NAO CONTEM NEM CALOMELANOS NEM NENHUM OUTRO MINERAL.

A grande necessidade e falta de um cathartico ou de uma medicina purgativa, ha muito que tem sido sentida, tanto pelo povo, como mesmo por meio da faculdade medica; e por isso, infinito é o gosto e prazer que sentimos, em podermos com toda a confiança e seguridade, recommendar as *pilulas vegetaes assucaradas de Bristol*, como uma excellente medicina purgativa, a qual encerra em si todas as partes e mais ingredientes essenciaes, tornando-se em um perfeito, seguro e agradavel cathartico de familia. Este remedio não é composto dessas drogas ordinariamente usadas na composição dessas pillulas, que por ahi se vendem, mas sim, são preparadas com as mais finas e superiores qualidades de raizes medicinaes, hervas e plantas, depois de se haver chimicamente extrahido e separado, os principios activos, ou aquellas partes que contêem o verdadeiro valor medicinal, daquellas porções fibrosas inertes e agrestes inteiramente destituidas da menor virtude. Entre esses agentes activos ou ingredientes especificos, podemos nomear a *podophytiin*, a qual segundo a experiencia tem demonstrado, possue um poder o mais maravilhoso possivel sobre as regiões do *figado*, assim como sobre todas as secreções biliosas. Isto de combinação com o *leptandrin*, e mais alguns extractos vegetaes e drogas altamente valiosas, constituem e formam uma pilula purgativa, tornando-se por isso muitissimo superior, á qualquer uma outra medicina da mesma natureza, que jámais fora apresentado ao publico. *As pilulas vegetaes assucaradas de Bristol*, achar-se-hão sempre um remedio prompto, seguro e eminentemente efficaz, para a cura de molestias taes como sejam as seguintes.

Dspepsia, ou indigestão,	Hydropesia dos membros ou do corpo,
dAstringencia, ou prisão do ventre habitual,	Affecções do figado,
	Ictericia,
	Hemorrodias,
Azia do estomago e flatulencia,	Mau halito, e irregularidades do sexo femenino,
Perda do apetite,	
Estomago sujo,	Dores de cabeça.

Em todas as molestias que derivam a sua origem da massa do sangue: a *salsa parrilha de Bristol* esse melhor de todos os purificadores deve ser tomado conjunctamente com as pilulas, pois que estas suas medicinas, tendo sido expressamente preparadas para obrarem de harmonia uma com a outra, quando fielmente assim se faz, não nos resta a menor duvida em dizer, que no maior numero dos casos, podemos affiançar não só um grande alivio, como tambem uma cura prompta e radical, isto está bem visto, quando o doente não se ache n'um estado muito além dos recursos humanos.

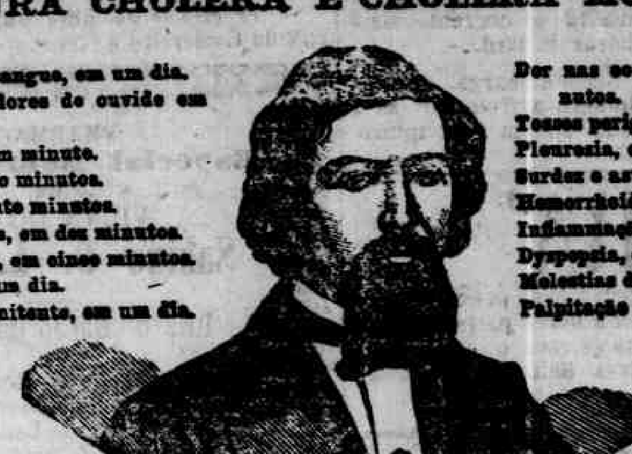
O MARAVILHOSO REMEDIO DO DR. CHAS. DE GRATH

OLEO ELECTRICO

KING OF PAIN O REI DA DOR

PARA USO INTERNO E EXTERNO

CURA CHOLERA E CHOLERA MORBUS.



Diarrhea, fluxo de sangue, em um dia.
Dor de cabeça, e dores de ouvido em tres minutos.
Dor de dente, em um minuto.
Neuralgia, em cinco minutos.
Deslocações, em vinte minutos.
Gargantas inchadas, em dez minutos.
Colica e convulsões, em cinco minutos.
Rheumatismo, em um dia.
Febre e febre intermitente, em um dia.
Dor nas costas e nos lados, em dez minutos.
Tosses perigosas e resfriados, em um dia.
Pleuresia, em um dia.
Surdez e asthma.
Hemorrhoidas e bronchitis.
Inflammação nos rins.
Dyspepsia, erysipelas.
Molestias do figado.
Palpitação do coração.

RESERVE SEMPRE ESTE REMEDIO EM SUA FAMILIA

AS DOENÇAS SE APRESENTAM, QUANDO MENOS SE ESPERAM.

OLEO ELECTRICO O "KING OF PAIN" (O rei da dor) aquieta e positivamente dissipa mais de differentes molestias e dores, e allivia mais os soffrimentos e produz um mais perfeito equilibrio no systema humano, e que não póde effectuar no mesmo tempo, com qualquer outro remedio medecinal.

Este muito popular remedio está agora usando-se geralmente, pela razão que milhares de pessoas se tem curado gratis com o dito remedio pelo Dr. Grath e outros mais.

Este importante remedio não se offerece para curar todas as doenças, porem tão sómente para aquellas especificadas nas nossas direcções.

Está operando nos principios da chimica e da electricidade e por isso, está applicavel para o curamento e para restauração da acção natural dos orgãos que soffrem da irregular circulação dos fluxos dos principaes nervos. Oleo electrico O "King of Pain" opera directamente nos absorventes, fasendo desapparecer as inchações das glandulas em um tempo incrivel, breve sem perigo do seu uso debaixo de qualquer circumstancia.

O remedio, é uma medecina para o uso externo e interno, composto dos elementos curativos, raizes, hervas, e essencias, como se tem usado dos nossos antepassados, e das quaes tem grande existencia no mundo, para curar todas molestias, somente sabendo-se quaes ellas são.

Foi um grande e especial desejo da faculdade de medecina durante muitos annos de experiencia para aprender os melhores modos que se deviam adoptar para curar as seguintes doenças, e que proporções de medecina se devia usar.

UNICO DEPOSITO EM PERNAMBUCO

NA PHARMACIA E DROGARIA DE

BARTHOLOMEO & C

N.—34 Rua Larga do Rosario.—N. 34.

Cuidado com as falsificações

CURAS IMPORTANTES

Do xarope Vegetal Americano especialidade de Bartholomeo & C

34, RUA LARGA DO ROSARIO, 34.

Nós costumamos procurar attestados para acreditar nossos preparados, e deixamos que sua applicação e os resultados obtidos pelas pessoas que se dignaram acceita-los, lhes deem credito e voga; porque são sempre os attestados considerados gratuitos, e é delles que lança mão o charlatanismo; mas nã querendo offender as pessoas que espontaneamente nos offereceram, os que abaixo vão transcriptos, os fazemos publicar manifestando-lhes nossa gratidão pela attenção, esperando que venham elles corroborar o conceito, e acceitação que tem merecido nosso xarope. — Bartholomeo & C.

ATTESTADOS.

Illms. Srs. Bartholomeo & C. É com a mais subida satisfação que declaro ser o xarope Americano de uma efficacia extraordinaria, pois que soffrendo ha dias de pertinaz tosse, a ponto de não poder dormir a noite a despeito mesmo de medicamentos que tomava, a elle recorri e na terceira colher fui alliviado, e de todo me acho hoje restabelecido com o uso somente de quasi meio frasco; grato pois a esse resultado manifesto a Vs. Ss. meu reconhecimento. — De Vv. Ss. amigo, venerador e obrigado. — Manoel Antonio Viegas Junior. — Sua casa 20 de abril de 1868.

Illms. Srs. Bartholomeo & C. — Penhoradissimo com a [illegible] que lhe devo [illegible] o uso do xarope Vegetal Americano, de sua composição, quando me achava bastante doente de uma constipação, que me tornou completamente rouco e que trouxe uma forte tosse, e me impossibilitou de cumprir os meus deveres de cantor da empreza lyrica, vou agradecer-lhes meu completo restabelecimento, que obtive com um só vidro do mesmo xarope, depois de haver recorrido a muitos tratamentos. Desejarei que outros como eu recorram ao seu xarope para se verem alliviados de tão terrivel incommodo, tão fatal neste paiz. Com maior consideração continúo a ser de Vv. Ss. attento, venerador e obrigado. — Luiz Cramons. — Recife 25 de setembro de 1868.

Illms Srs Bartholomeo & C. — O xarope Vegetal Americano que Vv. Ss. têm exposto á venda é de toda efficacia para o curativo d'asthma, conforme observei applicando-o a meu filho Joaquim, menor de quatro annos; victima d'esse flagello, que até então por espaço excedente a dous annos havia resistido a outros xaropes de grande nomeada. Queiram pois Vv. Ss. acceitar a expressão altamente sincera de meu reconhecimento ao meritorio serviço que lhe prestaram com o indicado xarope, acreditandeme para sempre de Vv. Ss. criado attento e obrigado. — Americo Netto de Mendonça. — Recife 2 de outubro de 1868.

CASA CAUVIN A. MARINIER, Pharmaceutico privilegiado successor Boulevard Sébastopol, 55 — PARIS.

NOVAS ESPECIALIDADES A. MARINIER

Apresentadas a Academia de Sciencias e ao Instituto de França.

INJECÇÃO Sob a forma de Pastilla, devedida e doseada para faser de momento uma solução Preventiva e curativa das MOLESTIAS CONTAGIOSAS.

INJECTOR-PHILTRO do volume de um relogio, servindo de PHILTRO e SERINGA sem os graves inconvenientes de fragilidade.

ESTOJOS Com a forma, e de volume de um Porte-Moeda COTENDO TODO TRATAMENTO.

COLLYRIO Contra as affecçois das palpebras preparado sob a mesma forma.

BARTHOLOMEO & C^a Depositarios geral para e BRASIL e PORTUGAL 34, rua larga do Rosario. — PERNAMBUCO.

CASA CAUVIN A. MARINIER, Pharmaceutico privilegiado successor Boulevard Sébastopol, 55. — PARIS.

NOVAS ESPECIALIDADES A. MARINIER

Apresentadas a Academia de Sciencias e ao Instituto de França.

INJECÇÃO Sob á forma de Pastilla, devedida e doseada para fazer de momento uma solução PREVENTIVA E CURATIVA das MOLESTIAS CONTAGIOSAS

INJECTOR-PHILTRO do volume de um relogio, servindo de PHILTRO e SERINGA sem os Graves inconvenientes de fragilidade.

ESTOJOS Com a forma, e do volume de um Porte-Moeda contendo TODO TRATAMENTO.

COLLYRIO Contra as affecçois das palpebras, preparado sob a mesma forma.

BARTHOLOMEO & C^a Depositarios geral para o BRASIL e PORTUGAL 34, rua larga do Rosario. — PERNAMBUCO.

XAROPE VEGETAL AMERICANO

ESALIDADE DE BARTHOLOMEO & C

Para a cura certa das tosses antigas e recentes, catarrhos pulmonar, asthma; tosse convulsa, catarrho bronchios, e em geral contra todos os soffrimentos das vias respiratorias.

DEPOSITO GERAL

BOTICA E DROGARIA

34, RUA LARGA DO ROZARIO, 34

PERNAMBUCO

A therapeutica das diversas molestias do peito, desde a pharyngite ou mal da garganta até a tuberculação pulmonar, passando pelas diversas bronchites catarrhosas e o emphysema acaba de ser enriquecida com mais este medicamento, que tomará a primeira ordem entre todos até hoje conhecidos. O xarope Vegetal Americano, garantindo puramente vegetal, não contém em sua composição um só atomo de opio, e sim somente succos de plantas indigenas, cujas propriedades beneficas as cura de molestias que pertencem aos orgãos de respiração foram por nós observadas por longo tempo, com optimos resultados cada vez mais crescentes; pelo que nos julgamos autorisados a compor o xarope que agora apresentamos, e a offerece-lo aos medicos e ao publico. Provamos com os attestados abaixo o que levamos dito, e contamos que o conceito de que já goza o xarope Vegetal Americano crescerá de dia a dia, deixando muito após de si todos os peitoraes em voga.

Illm. Sr Bartholomeo & C. — O xarope Vegetal Americano, preparado em seu conceituadissimo pharmacia é um util remedio para combater a terrivel asthma. Sofria eu aquella molestia ha quatro annos, sem ainda ter combatido os ataques mesmos que tinha; este xarope que tive foi fortissimo que me prostrou por 8 dias, usei, porém o seu milagroso xarope, tomando apenas tres dôses, e até o presente não fui de novo atacado. Fico Vmc. que eu fique restabelecido por uma vez. Benedicto [illegible]

lhe, pois os meus agradecimentos por me ter alliviado de tão horrivel mal. Com a mais significativa gratidão subscrevo-me de Vmcs. affectuoso e reconhecido criado. — Severino Duarte. — Sua Casa 14 de fevereiro de 1868.

Illms Srs Bartholomeo & C. — Depois de quasi oito mezes de soffrimento com uma tosse incessante, fastio extraordinario, expectoração de um catarrho amarellado, e perda total das forças, que o menor passeio me fatigava completamente, cansado de tomar mais outros remedios sem resultado tive a felicidade de saber que Vmcs. preparavam o xarope Vegetal Americano, e com elle, graças a Deus, me acho restabelecido ha mais de dois mezes, e robusto como se nada tivesse soffrido. Por gratidão me faço a esta declaração, que poderão Vmcs. fazer o uso que quizerem. — Sou com estima de Vmcs. muitos respeitador e criado. — Antonio Joaquim de Castro e Silva. — Recife 3 de fevereiro de 1868.

Attesto que usei do xarope Vegetal Americano, da composição dos Srs Bartholomeo & C. para cura de uma forte defluxo que me trouxe uma rouquidão, que me obrigou sufocação, inflammação e dor na garganta, tosse, grande falta de respiração, e fiquei completamente restabelecido com um só vidro do mesmo xarope; pelo que lhes protesto eterna gratidão. — Recife 10 de janeiro de 1868. — Joaquim Ferreira Arantes Junior. — Estão reconhecidas.

PENHORES

Na travessa da rua das Cruzes n. 2, primeiro andar, da-se dinheiro sobre penhores de ouro, prata e brilhantes, seja qual for a quantia. Na mesma casa compram-se os mesmos metaes e pedras.

SEGUROS MARITIMOS E CONTRA FOGO.

A companhia Indemnisadora, estabelecida nesta praça, toma seguros maritimos sobre navios e seus carregamentos e contra fogo em edificios, mercadorias e mobilias: na rua do Vigario n. 4, pavimento terreo.

Monteiro

Por 300,000 réis.

Aluga-se uma casa na povoação do Monteiro: a tratar na taberna do Sr. Nicolão Machado Freire, no mesmo lugar.

Estaminet

rua do Imperador n. 32, precisa-se de um bom cozinheiro e de um criado de 18 a 20 annos, paga-se bem.

— Rosalina de Miranda Henrique Teixeira, participa aos senhores pais de suas alumnas que lhe fizeram a honra de lh'as confiarem até o presente para lhes ensinar as primeiras lettras, costuras, etc. assim como roga aos mais senhores, que lhe quizerem dar a mesma honra, que sua aula estará aberta no dia 8 de janeiro em diante na rua de João do Rego n. 1

— O abaixo assignado, com padaria a rua da Florentina n. 3, faz sciente aos seus antigos devedores, que até o dia 31 de janeiro de 1872, recebe amigavelmente os saldos e mesmo dinheiros por conta, do contrario chamará por esta folha a cada um de per si declarando seu nome por extenso, quantias e suas moradias, e em ultimo recurso ao Sr. juiz de paz.

Recife, 5 de janeiro de 1872.

Manoel Rodrigues Teixeira.

— O abaixo assignado faz sciente ao respeitavel publico, que ninguem faça negocio com a casa de negocio da Casa Forte, e mais bens do fallecido capitão Henrique de Miranda Henriques, sem que primeiro seja paga a divida do mesmo abaixo assignado, sem o que nada terá validade.

Recife, 5 de janeiro de 1872.

Manoel Rodrigues Teixeira.

— Precisa-se de um servente, prefere-se escravo: no hotel francez, rua das Larangeiras n. 10.

CONCERTAM-SE

machinas para costura de qualquer autor por um machinista norte americano ha pouco chegado: em casa de Chapman, rua do Imperador n. 45.

AO PUBLICO

e aos senhores clinicos desta capital.

Manoel Thomaz Pereira do Rego, chimico e pharmaceutico pela faculdade de medecina da Bahia participa ao respeitavel publico e aos senhores medicos clinicos desta capital, que acha-se sob sua direcção a bem conhecida pharmacia da rua do Visconde de Inhauma n. 62, onde promette servir bem, com asseio e promptidão, e sem substituições.

O pharmaceutico,

Manoel Thomaz Pereira do Rego.

— Aluga-se um mulato cozinheiro: na rua do Camarão n. 7.

Mlle. Marie Lavergne tem a honra de scientificar as Exmas. Sras. que encontrarão em seu salão de cabelleireiro á rua Primeiro de Março n. 14, um lindo sortimento de coques, tanto de trança como de cachos, e por preços muito commodos; assim como um variado e bello sortimento de perfumarias francezas e inglezas dos melhores fabricantes. Offerece tambem as Exmas. Sras. os seguintes objectos que lhes são indispensaveis, lindos espartilhos a duqueza, obra muito bem acabada, proprias para noivas, e ultimamente chegados; ditos mais inferiores, ditos para meninas; bonitas ligas de seda e de algodão; lindos pentes a Imperatriz, tanto de tartaruga como a imitação para ornatos dos penteados, objectos de ultima moda de Paris, os mais bonitos e modernos leques de feso, a imitação de marfim, pentes de alisar, ditos para tirar piolhos, tesouras finas para unhas, escovas para dentes e para unhas, bonitas bolsinhas para meninas, magnificos bouquets e ramos de flores artificiaes, gravatas de seda e de cambraia muito bonitas, luvas de pellica, de seda e de fio de Escocia, brancas, de côres e pretas (tambem tem para homem) lindos botões para punhos, ramos de flores para vestido, enfeites de palha para coques, sapatos chariot, ditos aveludados, ditos de trança, botinas pretas para meninas por barato preço, brinquedos para meninos, e uma infinidade de objectos que omitte para se não tornar enfadonho.

Para mais commodidade de suas Exmas. clientes, tem preparado uma sala que só terão ingresso nella as senhoras que se quizerem pentear em seu estabelecimento sem estarem expostas as vistas dos mais concorrentes, e será a annunciante quem se encarregará do trabalho de pentear.

Criado

Precisa-se de um criado: na rua Duque de Caxias n. 50, 1º andar.

— O viuvo com um filho que annunciou querer uma ama, póde apparecer na rua do Amparo em Olinda n. 13, que achará com quem tratar.

— José Henriques da Silva Guimarães precisa fallar com o Sr. capitão Manoel Antonio Pereira, morador em Gamelleira, bem como com o Sr. Francisco Horoncio de Araujo: na rua das Cruzes n. 38.

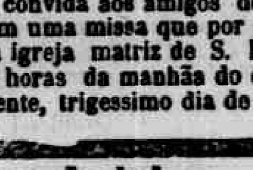
AO COMMERCIO

Veriato Centeio Lopes faz sciente a quem interessar, que vendeu os generos e armação de seu estabelecimento á rua larga do Rosario n. 50 aos Srs. Manoel do Rego Amaral e Manoel José Dias, livre e desembaraçada de qualquer responsabilidade que possa haver do mesmo estabelecimento. Recife 29 de dezembro de 1871.

— Precisa-se alugar uma casa terrea perto da estação das Cinco Pontas: applicação no escriptorio deste jornal—H.

— Precisa-se de uma ama de meia idade que cozinhe e compre para duas pessoas: na rua do Padre Floriano n. 7, sobrado de um andar.

AMA Precisa-se de uma ama para casa de familia, constando de duas pessoas: na rua Direita n. 3, 1º andar.



Manoel da Silva Passos

Um amigo de Manoel da Silva Passos, fallecido no Rio de Janeiro, convida aos amigos do mesmo finado para ouvirem uma missa que por sua alma manda celebrar na igreja matriz de S. Fr. Pedro Gonçalves, pelas 8 horas da manhãa do dia quarta-feira 10 do corrente, trigessimo dia de seu passamento.

Ama de leite.

Precisa-se de uma ama de leite: na rua dos Martyrios n. 21.

Caixeiro.

No hotel da rua larga do Rosario n. 29 precisa-se de um caixeiro, e paga-se bem.

AMA Precisa-se de uma ama preta de meia idade, que saiba cozinhar e comprar para casa de pouca familia: na rua do Camarão n. 15.

— Precisa-se de duas amas livres ou escravas, uma para cozinhar e comprar e outra para o serviço interno: a tratar na rua da Cruz, armazem n. 42, ou no Corredor do Bispo n. 23.

Tabella de preços que regularão as passagens na estrada de ferro do Recife á Monteiro pelo ramal dos Afflictos e Arraial.

1ª CLASSE

	Rua do Sol.	Rua Formosa.	Officinas.	Soledade.	Caminho Novo.	Manguinho.	Entrada dos Afflictos.	Igreja dos Afflictos.	Tamarineira.	Mangabeira.	Casa Amarella.	Monteiro.
Recife	200	200	200	200	200	200	200	200	400	400	500	600
Rua do Sol		200	200	200	200	200	200	200	400	400	500	600
Rua Formosa			200	200	200	200	200	200	400	400	500	600
Officinas				200	200	200	200	200	400	400	400	500
Soledade					200	200	200	200	200	400	400	500
Caminho Novo						200	200	200	200	400	400	500
Manguinho							200	200	200	200	400	400
Entrada dos Afflictos								200	200	200	200	400
Igreja dos Afflictos									200	200	200	400
Tamarineira										200	200	400
Mangabeira											200	200
Casa Amarella												200
Monteiro												

2ª CLASSE

	Rua do Sol.	Rua Formosa.	Officinas.	Soledade.	Caminho Novo.	Manguinho.	Entrada dos Afflictos.	Igreja dos Afflictos.	Tamarineira.	Mangabeira.	Casa Amarella.	Monteiro.	Assignaturas.
Recife	100	100	100	100	100	100	100	100	200	200	300	300	
Rua do Sol		100	100	100	100	100	100	100	200	200	300	300	
Rua Formosa			100	100	100	100	100	100	200	200	300	200	
Officinas				100	100	100	100	100	200	200	300	300	
Soledade					100	100	100	100	100	100	200	300	
Caminho Novo						100	100	100	100	200	200	300	
Manguinho							100	100	100	100	200	200	8$000
Entrada dos Afflictos								100	100	100	100	200	10$000
Igreja dos Afflictos									100	100	100	200	10$000
Tamarineira										100	100	200	16$000
Mangabeira											100	100	17$000
Casa Amarella												100	19$800
Monteiro													20$000

AMA DE LEITE.

Com urgencia

precisa-se de uma ama que tenha bom e abundante leite: á tratar nesta typographia, com o administrador, ou em Olinda no oitão do Amparo, casa terrea de cinco portas de frente.

BRAZILIAN STREET Railway Company (Limite

AVISO

D'esta data em diante serão vendidos bilhetes nos trens, deixando de have-los nas estações, salvo a principal da rua do sol

Os bilhetes antigos serão trocados unicamente no escriptorio da companhia nas officinas por bilhetes novos, e nas sextas-feiras do meio dia até as duas horas, resgatar-se-ha os bilhetes novos que houver em circulação.

Escriptorio da companhia, 4 de janeiro de de 1872.

William Rawlinson. Gerente.

Os Srs. assignantes para as seguintes estações: S. José, Junqueira, Sant'Anna, Caldeireiro, terão direito de viajar na linha dos Afflictos até as estações correspondentes nos preços dos Afflictos, Tamarineira, Mangabeira, Casa Amarella.

Escriptorio da companhia, 4 de janeiro de 1872.

W. Rawlinson, Gerente.

Hoje principiará o novo systema de bilhetes, como foi já annunciado.

Escriptorio de companhia, 4 de janeiro de 1872.

W. Rawlinson, Gerente.

PAÕ CHINEZ

Installação do novo pão chinez: hoje 4 de janeiro ás 4 horas da tarde, e continuando todo os dias as mesmas horas, sendo seu preço de 80 rs. e 160 rs. cada um: aviso, tendo chegado da China para esta capital um novo fabricante do ja muito acreditado pão chinez, já muito conhecido na Europa e é desnecessario elogio algum em quanto a limpeza e bemfeitoria; cheguem freguezes a vista faz fé: a rua des Pires n. 45, nova padaria Americana.

Tinturaria, largo de S, Pedro numero 6.

Annicelo Correia Lopes com tinturaria ácima mencionada, avisa ao respeitavel publico desta cidade que se acha habilitado em sua industria, a desempenhar em seus trabalhos o maior desvelo, asseio e prestesa, que para isso tem as necessarias instrucções tendentes á segurança de suas tintas, pelo que já não são estranhos os seus trabalhos. Ao corpo do commercio se offerece com agrado e vontade de bem o servir em suas encommendas. Tinge-se e limpa-se com perfeição e tira-se o môfo das peças e tambem de chapeos, sendo todo o trabalho com asseio e actividade, e o preço o mais commodo do que em outra qualquer parte dos mesmos trabalhos.

— O abaixo assignado faz sciente ao respeitavel corpo do commercio desta praça que nesta data admittio como socios de sua casa commercial seus dous filhos Alfredo e Adolpho, podendo aquelle fazer uso da nova firma que será João Martins de Barros & Filhos. Recife 2 de janeiro de 1872.

João Martins de Barros.

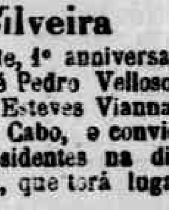
NOTAS

Troca-se notas do banco do Brasil e de suas filiaes na rua do Barão da Victoria n. 63, antiga rua Nova, loja de João Joaquim da Costa Leite.

AMA Na rua de S Francisco n. 31 precisa se de duas amas, sendo uma para cozinhar e outra para engommar para duas pessoas.

— Joanna de Siqueira e Silva, professora particular da freguezia de S. José, onde tinha aula de instrucção primaria, hoje achando-se mudada para a freguezia da Boa-vista, faz sciente aos pais de familia que quizerem utilisar-se de seu prestimo, dirijam-se á rua da União n. 53, onde a acharà prompta, dando principio ao seu magisterio, no dia 8 de janeiro corrente

— Preci-a-se de uma ama para cozinhar e lavar pêra dous homens solteiros: no pateo da Ribeira n. 23.



Coronel José Pedro Velloso da Silveira

No dia 8 do corrente, 1º anniversario do fallecimento do coronel José Pedro Velloso da Silveira, celebra o padre José Esteves Vianna uma missa na matriz da villa do Cabo, e convida a todos os parentes e amigos residentes na dita villa, para assistirem a este acto, que terá lugar pelas 7 horas da manhãa.

Canoa

Aluga-se uma canôa para carregamento de tijolos: quem pretender dirija-se á rua Direita n 28, loja.

Ao commercio

Os abaixo assignados levam ao conhecimento do respeitavel corpo do commercio, que de mutuo accordo dissolveram a sociedade mercantil que tem gyrado nesta praça sob a firma social Bartholomeu & C. a contar de 15 de setembro do anno proximo findo, retirando-se o socio José Pedro de Souza e Silva inteiramente desligado e exonerado de qualquer responsabilidade, e ficando com o estabelecimento o socio Barão de Santa Cruz, e a seu cargo o activo e passivo. o qual continúa no mesmo gyro de negocio sob a mesma firma Bartholomeu & C., que admitte em suas transacções, inteiramente por sua conta e responsabilidade.

Prevalecem se da opportunidade para declarar que nada deve nesta praça, quer á extincta firma, quer a cada um dos socios em particular.

Recife 8 de janeiro de 1872. — Por procuração de José Pedro de Souza e Silva,

José Pedro da Silva.
Barão de Santa Cruz.

Companhia Alliança

DE

seguros maritimos e terrestres estabelecida na Bahia em 15 de janeiro de 1870.

CAPITAL.. Rs. 4,000:000$000.

Toma seguro de mercadorias e dinheiro a risco maritimo em navio de vella e vapores para dentro e fóra do imperio, assim como contra fogo sobre predios, generos e fazendas.

Agencia á rua do Commercio n. 5, escriptorio de Joaquim José Gonçalves Beltrão.

— Offerece-se uma mulher para lavar e engommar em sua casa: na rua da Assumpção n. 76.

— Pede-se aos senhores que tiverem contas particulares com o finado Manoel Ribeiro Bastos, tenham a bondade de apresentar as mesmas até o dia 12 do corrente visto estar se fixando o balanço desta data em diante não se ficará mais responsavel por qualquer uma conta que apareça.

Recife, 8 de janeiro de 1872.

Por Manoel Ribeiro Bastos,
Manoel José Ferreira.

CASA DA FORTUNA

Aos 5:000$

Bilhetes garantidos.

A rua Primeiro de Março (outr'ora rua do Crespo) n. 23 e casas do costume.

O abaixo assignado, tendo vendido nos seus felizes bilhetes um meio n. 2276 com 5:000$000, um quarto n. 2374 com 800$000, um meio n. 577 com 300$000, e outras sortes de 40$000 e 20$ da loteria que se acabou de extrahir (220ª), convida aos possuidores a virem receber em conformidade do costume sem desconto algum.

Acham-se á venda os bilhetes garantidos da 2.ª parte das loterias, a beneficio da matriz de Cabrobó, (221ª), que se extrahirá na segunda-feira 15 do corrente mez.

PREÇOS.

Bilhete inteiro	6$000
Meio bilhete	3$000
Quarto	1$500
Em porção de 100$000 para cima.	
Bilhete inteiro	5$500
Meio bilhete	2$750
Quarto	1$375

Manoel Martins Fiuza.

— O Sr. ex-contra mestre da musica militar da villa do Cabo, queira vir a esta typographia 1º andar á negocio de seu interesse.

AMAS Paga-se bem a duas escravas, uma para ser empregada unicamente em engommado, e outra em ensaboado e algum serviço de casa. Na estrada da Ponte de Uchôa, antes da igreja de S. José, sitio n. 2.

— Precisa-se de um feitor dando provas de sua conducta: rua do Imperador n. 22.

— Aluga-se o 2º andar do sobrado sito a rua de Lomas Valentinas n. 86, com os commodos seguintes: 2 salas grandes e bastante frescas, 3 quartos grandes, cosinha fóra e um corredor com portão para a rua de Hortas: quem pretender dirija se a praça da Independencia ns. 19 e 21 loja de chapéos.

— Uma preta; querendo alforriar-se, precisa de 300$000, para pagar com seus serviços: quem os quizer emprestar annuncie.

— Aluga-se o segundo andar da casa da rua estreita do Rosario n. 42, outr'ora praça da Boavista, em perfeito estado de limpeza: á tratar com José Henrique da Silva Guimarães, na rua das Cruzes n. 38, 1º andar, ou na Soledade, sitio n. 29.

30,000 RS.

Na rua estreita do Rosario n. 35, primeiro andar, continua-se a fornecer almoço e jantar para fóra, com asseio e promptidão, sendo para tres ou quatro pessoas reunidas, a 30$ por pessoa, e sendo para uma só por 40$, mandando-se levar em casa dos assignantes ás horas que os mesmos determinarem.

AMA Precisa-se de uma que cozinhe com perfeição, para casa de homem solteiro: á rua do Amorim numero 33.

— Rob. Lightbown & C., mudou seu escriptorio da rua do Marquez de Olinda (outr'ora rua da Cadeia n. 52) para a rua do Commercio n. 48, (outr'ora rua do Trapixe.)

Sala para escriptorio

Aluga-se na rua do Imperador n. 35, 1º andar: a tratar com o inquilino da sala de detraz.

— Aluga se a meia-agua n. 6 no becco do Falcão: a tratar na rua dos Pescadores n. 17.

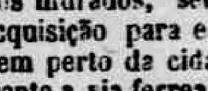
— Precisa-se alugar uma ama para casa de pouca familia: a tratar na rua do Livramento n. 36, 3º andar.

AMA Precisa-se de uma ama em Beberibe, na povoação: a tratar na rua do Vigario n. 26, 1º andar.

AOS 5:000$000

Estão á venda os felizes bilhetes da loteria da Bahia, na casa feliz do arco da Conceição, loja de ourives no Recife.

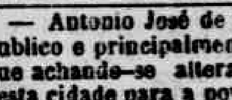
— Cede-se para passar á festa por modica quantia uma casa muito fresca com 2 salas, 5 quartos, cozinha, copiá e cacimba; em Sant'Anna: a tratar no largo do Paraizo n. 29, 2º andar.



Aluga-se ou vende-se a casa e sitio da estrada dos Afflictos n. 22, o qual tem 200 palmos de frente e cerca de 1,300 de fundo, com cacimba, fructeiras, etc., assim como vendem-se terrenos aos lados do mesmo, tendo as frentes e os fundos murados, sendo na verdade excellente acquisição para edificação, não só por ser bem perto da cidade, como por passar pela frente a via ferrea do Arraial: a tratar com Antonio José Rodrigues de Souza na thesouraria das loterias ou com Carlos da Silva Araujo na rua do Bom Jesus n. 23, armazem.

Attenção

Vende se o hotel da rua do Cordoniz n. 10: a tratar no mesmo hotel.



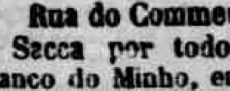
Precisa-se de uma creada para todo serviço de casa de familia, menos cosinhar e comprar: a rua Direita n. 89.

— Aluga-se uma baixa de capim em Santo Amaro, por um ou tres annos: á tratar na rua do Capitão Antonio de Lima n. 66.

— Antonio José de Castro Azevedo declara ao publico e principalmente ao corpo do commercio, que achando-se alterada sua saude, se retirou desta cidade para a povoação de Trombeta.

Precisa-se de uma ama para cozinhar: a tratar na rua do Vigario n. 14.

— Precisa-se de um caixeiro que tenha pratica de taberna: na rua de S. Jorge, antiga do Pilar, n. 135.



Precisa-se de uma ama para casa de pouca familia: a tratar na rua da Imperatriz n. 28, 1º andar.

Joaquim José Gonçalves Beltrão

Rua do Commercio n. 5, 1º andar.

Sacca por todos os paquetes sobre o banco do Minho, em Braga, e sobre os seguintes lugares de Portugal.

Amarante.
Arcos de Val de Vez.
Barcellos.
Beja.
Chaves.
Coimbra.
Covilhã.
Faro.
Guarda.
Guimarães.
Lamego.
Lisbôa.
Mirandella.
Monção.
Ponte de Lima.
Porto.
Tavira.
Valpassos.
Vianna do Castello.
Villa do Conde.
Villa Nova de Famalicão.
Villa Nova de Portimão.
Villa Real.
Vizeu.
Valença.

— Precisa-se de um caixeiro com pratica de taberna: á rua estreita do Rosario n. 47.

— Precisa-se de uma ama para cozinhar para casa de pouca familia: na rua das Cruzes numero 29.

O MUZEO ELEGANTE

N. 1 Rua estreita do Rosario n. 1

ALTA NOVIDADE

Recebidas pelo vapor francez Gironde

Lindas chapellinas de seda para senhoras, chapéos de palha de Italia e de seda, cousa moderna, ricos enfeites de blond e flores para cabeça, pentes modernos para coque, riquissimas guarnições de foulard da China para cabeça e peito das senhoras, bellas gravatinhas para senhoras cousa mais linda possivel, completo sortimento de lindissimas flores, sipós de flores de larangeira para enfeite de vestidos, ricas grinaldas com véos para casamento, leques finos de osso, sandalo e madeira, véos de blond para noivas, esplendido sortimento de galão de seda, franja. fita de setim, de veludo e de grosdenaple de sedas e de todas as cores, bicos de blond branco e preto, elegantes espartilhos de uma só peça, aspas de aço para os mesmos, bonitos chapéos de sol de seda pretos e de côres para senhoras, luvas de pellica de todas as cores e da melhor que tem vindo ao mercado, fivelas de madreperola para cabeça e pulseiras, bournou e pelerinas de lãa e seda, cousa propria para as pessoas que estão nos arrabaldes, voltas pretas a benoitou com cassoleta e cruz, ultima moda.

Perfumarias

O Mozeo Elegante acha-se provido de grande sortimento de perfumarias, inglezas e francezas, e recommmenda aos apreciadores deste artigo o apreciavel perfume GRANDE DUQUEZA FENO!!

Botinas para crianças

No Muzeo Elegante vende-se botinas para crianças á 3$000 o par, fazenda que em outra qualquer parte vendem por 4$000.

Poupar dinheiro

No Muzeo Elegante está se vendendo camisas de linho para homens, de 60$000 por 47$000 e de 70$000 por 55$000. a ellas antes que se acabem, chapéos de sól de seda paragon cousa moderna á 14$000. 16$000 e 18$000. bengalas de cana com castão de marfim, bengalas de baleia e outras muitas por preços baratissimos.

Ouro a imitação para passar a festa.

Os amantes da elegancia encontrarão no Muzeo Elegante modernas cadeias de ouro a imitação pelo preço de 2$, 3$ e 4$.

Grande Enconomia

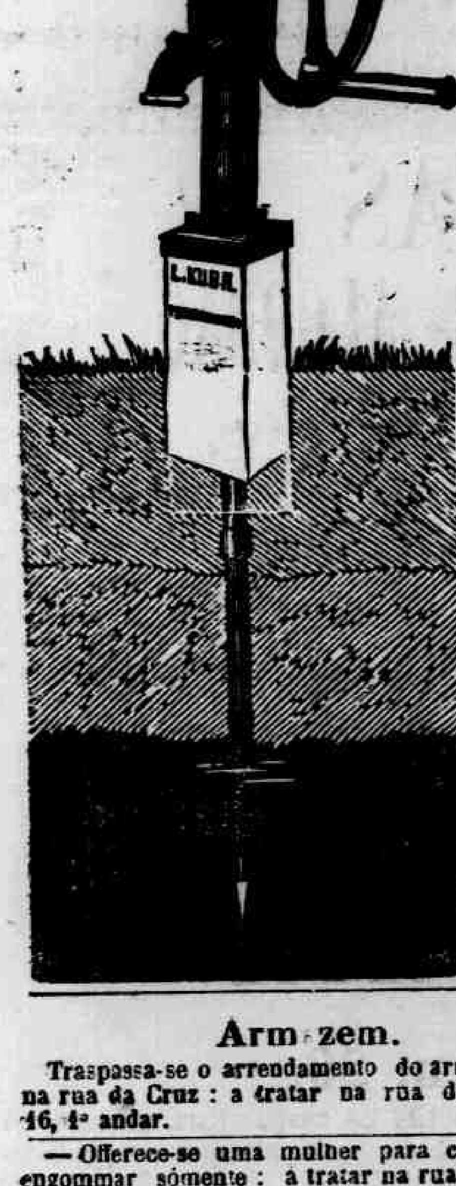
Quem for amante da economia appareça no Mozeo Elegante, pois está vendendo talheres finos de balanço com um cravo no cabo á 4$800, ditas melhores á 5$000 fazenda esta que ninguem pode vender por menos de 6$ á 6$500 a duzia, ternos de bandeijas finas á 15$000 rs., ditas marchetadas de madreperola á 18$000 e outros muitos artigos que os proprietarios do Mozeo Elegante estão resolvidos a vender barato por ser fim de anno.

Rua estreita do Rozario n. 1.

DE

FERREIRA MARTINS & C.

LEONARDO KUHN



Primeiro introductor dos poços tubulares da Abyssinia em Pernambuco.

Acaba-se de receber, **a preços muito reduzidos**, nova remessa desses excellentes e elegantes poços, cujas vantagens já bem conhecidas pela prompta e abundante quantidade d'agua que dão, fazem-se recommendaveis aos Srs. empreiteiros de obras, para os estabelecimentos fabris, industriaes e outros, pella facil collocação e remoção, tanto dentro como fora dos edificios. Elles se prestam igualmente nos quartos e casas de banhos pela commodidade do seu assentamento e pouco espaço que occupam, e grande economia da despeza que se teria, pelo encannamento e consumo, com a companhia de Beberibe.

Estes poços tambem substituem completamente as bombas dentro das cacimbas já feitas, distinguindo-se dellas pela sua elegancia, solidez e quantidade dagua que fornecem.

So se recebe o pagamento depois de collocados e que funccionem a contento dos compradores.

Para encommendas e mais esclarecimentos trata-se na loja do senhor F. J. GERMANN, á rua Nova n. 21, e na officina de metaes do senhor PAULO JOSÉ DA SILVA FREIRE, no largo da Concordia n. 7.

Armazem.

Traspassa-se o arrendamento do armazem n. 34 na rua da Cruz : a tratar na rua do Crespo n. 16, 1º andar.

— Offerece-se uma mulher para cozinhar ou engommar sómente : á tratar na rua da Gloria, becco do Fundão,

Pernambuco Street Railway Company.

Linha de Santo Amaro

No dia 10 do corrente abre-se ao publico esta linha.

Os carros partirão da rua do Brum.

Desde as 5 e 10 até as 7 e 10 da manhãa de meia em meia hora.

Desde as 7 e 10 até as 9 e 10 da manhãa de 15 em 15 minutos.

Desde as 9 e 10 até as 3 e 10 da tarde de meia em meia hora.

Desde as 3 e 10 as 4 e 55 da tarde de 15 em 15 minutos.

Desde as 4 e 55 até as 10 e 55 da noute de meia em meia hora.

Do largo de Santo Amaro parte o primeiro carro de manhãa as 5 e 40, e o ultimo de noute as 11 e 25 minutos.

Levarão em cada extremidade o distico LARGO DE SANTO AMARO sobre fundo azul e de noute terão luzes da mesma côr.

Recife, 8 de janeiro de 1872.

O gerente.
Bernardo Whitman.

ATTENÇÃO

O terreno do sitio — Olho de Vidro — em Parnamerim, do lado do poente da linha ferrea, com fundos para o sitio do Sr. Salustiano, acha-se dividido em partes de cem palmos de frente e quatro centos e tantos de fundo : os pretendentes á uma ou mais parte, podem ver a planta na loja da rua Duque de Caxias n. 43.

Confraria de Nossa Senhora da Soledade da Boa-vista 8 de janeiro de 1872.

A mesa da confraria de N. S da Soledade tendo de mandar celebrar uma missa de requiem por alma de seu irmão confrade Dr. Abilio José Tavares da Silva, convida a todos os irmãos desta veneravel confraria, bem como os parentes e amigos do mesmo finado a assistirem a esse acto de religião e caridade ; quinta-feira 11 do corrente, trigesimo dia de seu passamento, pelas 9 horas da manhãa.

O escrivão,
Manoel Barbosa de Araujo.

MOFINA

Roga-se ao illm. Sr. Ignacio Vieira de Mello, escrivão na cidade de Nazareth desta provincia, o favor de vir a rua do Imperador n. 18 a concluir aquelle negocio que V. S. se comprometteu realisar, pela terceira chamada deste jornal, em fins de dezembro proximo passado, e depois para janeiro, passou a fevereiro e abril, e nada cumprio, e por este motivo é de novo chamado para dito fim ; pois V. S. se deve lembrar que este negocio é de mais de oito annos, e quando o senhor seu filho se achava no es nesta cidade

— Assignatura do novo compendio grammatical das linguas italiana e portugueza, offerecido e aceito por sua magestade imperial a augusta imperatriz do Brasil ; imprime-se na typographia Universal dos Srs. Guimarães & Oliveira. Os Srs. litteratos e assignantes que quizerem figurar no dito compendio, tenham a bondade de assignarem seus nomes na mesma typographia. O preço será muito modico para os senhores assignantes.

— Aluga-se a casa terrea da rua Imperial n. 250, com commodos para familia : para ver na casa junto, e a tratar na praça da Independencia n. 2.

ESCOLA PARTICULAR.
19.——RUA DA PENHA.——19.
Anna Senhorinha Monteiro Pessôa.
Materias de ensino.—Todas as que comprehendem a instrucção primaria.—Todos trabalhos de agulha, inclusive bordado de ouro.—Flores etc.
Ensina-se musica com previo ajuste.
Tambem recebem-se alumnas internas.

Precisa-se de uma ama que seja boa cozinheira e que tenha estado em casas estrangeiras : na rua do Commercio n. 28, armazem.

— Pede-se ao Sr. Dr. Vicente Pereira do Rego Filho, o favor de vir á rua Duque de Caxias n. 53, a negocio de seu interesse.

ENGENHO

Transfere-se dous annos de resto do arrendamento de um engenho grande e d'agua com safra no campo para cerca de 4,000 pães e outra fundada para ser colhida até maio de 1873 : dista da estação de Una 4 leguas, e ha facilidade em obter-se continuação no arrendamento. Faz-se negocio por metade de seu valor, e para maior explicações se entenderão com José Victorino de Paiva em Una, ou na rua Nova n. 14.

FUNDIÇÃO DO BOWMAN

RUA DO BRUM N. 52

(Passando o chafariz)

Annuncia aos senhores, de engenhos que por falta d'agua ou mortes de animaes não possam tirar suas safras, que está prompto a assentar vapores dentro em 8 dias do pedido applicando elles as moendas ja existentes.

Tem em deposito variado sortimento de preparos

MOTORES PARA DESCAROÇAR ALGODAÕ

A vapor, agua ou animaes

inclusve alguns que não precisam de obra alguma de carapina pelo que podem funccionar logo que cheguem ao lugar.

FORMAS PARA ASSUCAR

Aquelles proprietarios que quizerem formas podem desde já fazer suas encommendas, pois a casatêm em viagem e carregando numero sufficiente para suprir a todos quantos queiram

MACHINISMOS DIVERSOS

nesta fabrica ha deposito de todos os machinismos empregados na provincia, e acceita-se encommendas para fazer vir qualquer machinismo a vontade do cliente.

Empreza do gaz

Pernambuco.

Esta empreza tem um lindo sortimento de candieiros, arandelas, pendentes, etc., tanto em vidro (crystal) como em metal, e uma variedade de globos dos padrões mais modernos e por preços modicos. As amostras podem ser vistas no escriptorio n. 31 á rua do Imperador. Bicos para gaz do melhor feitio a 60 rs. cada um. As encommendas podem ser feitas por escripto, na rua do Imperador junto a secretaria da policia, ou dirigidas ao abaixo assignado na fabrica S. José, que serão promptamente attendidas.

Thos. Newbigging,
Gerente.

AMA DE LEITE.

Precisa-se de uma na rua do Crespo n. 7.

Loja para alugar,

No pateo do Terço n. 27 : trata se na rua do Imperador n. 81.

ALUGA-SE

um lindo sobrado á travessa do chafariz n. 11, em Fóra de Portas : a tratar com o commendador Tasso.

ADVOGADO
DR. JOAQUIM CORRÊA DE ARAUJO
67—RUA DO IMPERADOR—67

Aos pretendentes.

Faz-se negocio com a loja da rua Nova n. 16, garantindo-se o arrendamento : a tratar na mesma.

D. Mariana Carolina Lobo Corte Real.
Travessa da rua da Palha n. 205,
2º andar.
(CASA PARTICULAR)

Póde admittir em sua casa, a qual offerece as melhores condições de confortavel hospedagem, por preço modico, algumas pessoas ou familias do Imperio, que pretendam demorar-se em Lisbôa, a passeio, ou por molestia : para informações, queiram derigir se á rua Primeiro de março, (antiga do Crespo) n. 19, loja de fazendas dos Srs. José dos Santos Neves & Irmão, em Pernambuco.

— Aluga-se uma casa terrea na rua do Hospicio com commodos para uma grande familia : a tratar na alfandega com J. C. Rego Valença, ou em Olinda em casa do Sr. Antonio Ramos.

Aluga-se

O segundo andar do sobrado da rua do Vigario n. 20 : á tratar na rua do Amorim n. 37.

CASA DA FORTUNA

RUA 1º DE MARÇO OUTR'ORA DO CRESPO N. 23.

Aos 20:000$000.

O abaixo assignado tem sempre exposto á venda os felizes bilhetes do Rio de Janeiro, pagando promptamente, como costuma, qualquer premio.

PREÇOS.

Inteiro	24$000
Meio	12$000.
Quarto	6$000.

Manoel Martins Fiuza.

O bacharel D. Luiz da Silveira acha-se temporariamente residindo á rua do Paysandú n. 46, Passagem da Magdalena, onde póde ser encontrado das 4 da tarde em diante.

COLLEGIO DA CONCEIÇÃO

As aulas desse collegio principiam a funccionar no dia 8 do corrente mez.

— Precisa-se de um caixeiro para taberna, prefere se portuguez : á tratar em Olinda, rua dos Quatro Cantos n. 9. sobrado, ou n. 20, taberna.

AMA

Para casa de um homem solteiro, que se trata com asseio, precisa-se de uma senhora de meia idade, e com bastante capacidade, para tomar a seu cargo todo o arranjo domestico ; cozinhando e engommando com perfeição. Fazem-se todas as vantagens, que merecer seu bom comportamento : no Bazar da Moda, rua Nova n. 50, se dirá com quem se trata.

ATTENÇÃO

Na refinaria da rua do Rangel n. 43, precisa-se de trabalhadores para a mesma, e que entenda de serviço ; e tambem se precisa de um caixeiro.

CAIXEIRO

Precisa-se de um caixeiro de 14 a 16 annos, com alguma pratica de venda : á tratar na praça da Santa Cruz n. 2.

Trabalhador

Precisa-se de um trabalhador na pharmacia americana : á rua Duque de Caxias n. 57, prefere-se escravo.

Prensa hydraulica ingleza, rua do Apollo n. 26.

Este estabelecimento do 1º de janeiro de 1872 em diante acha-se de novo prompto para inspeccionar, receber em deposito e enfardar algodão, qual quer que seja a quantidade, com a promptidão que se póde desejar. O abaixo assignado participa portanto aos senhores recebedores de algodão, que estará sempre prompto a servi-los com toda a prestesa e exactidão. Os armazens acham-se abertos desde as 7 horas da manhãa até as 5 da tarde. O preço para a inspecção, embarque e deposito dos algodões será regulado e segundo o costume da praça, a do enfardamento hydraulico como se convencionam.

William Vaughan.

Aluga-se

O 2º andar do sobrado n. 64, a rua de Lombas Valentinas, com commodos para grande familia : a tratar a rua do Barão do Triumpho n. 96, outr'ora rua do Brum.

Attenção

Manoel Victor de Iesus da Matta declara que nada deve, se alguem se julgar seu credor, queira apresentar sua conta no praso de oito dias, ou annuncie por este jornal.

Muita attenção

O Sr. ex-tenente de voluntarios, não vindo resgatar em oito dias que lhe ficam aprazados o seu vale do 58$000, ha mezes vencido, será convidado por seu nome, sendo tirada a limpo a transacção que deu origem ao referido titulo

—Joaquim Ferreira dos Santos, professor de dansa, partecipa que abre sua aula na rua estreita do Rosario n. 29, 1º andar, no dia 7 do corrente, continuando a leccionar em dansa com toda a regra, as terças-feiras, quintas e domingos, e nos outros dias se acha prompto para ir aos collegios, e casas particulares. Tambem lecciona em particular em sua casa a qualquer cavalheiro que para esse fim o procure. Na mesma casa ha para vender por preço commodo um lindo porta flores de contas de vidro, com flores para enfeites dos cortinados de sala.

Aula particular de primeiras lettras.

Anna Theodora Simões, avisa aos senhores pais de suas alumnas e ao respeitavel publico que se achará aberta a sua aula particular de instrucção primaria no dia 8 do corrente na travessa dos expostos, casa n. 16, segundo andar, onde espera satisfazer aos senhores pais de familias, que lhe confiarem suas filhas, tanto nas materias que constituem a sobredita instrucção, como tambem em musica vocal, e no que for concernente as habilidades de agulhas.

— Aluga se uma escrava boa cozinheira : na rua da Cadeia n. 1.

Cozinheiro

Precisa-se de um bom cozinheiro, e paga-se bem : na estrada do Manguinho antes da igreja de S. José, sitio n. 2.

Aula particular de instrucção primaria.

Manoel de Souza Cordeiro Simões avisa aos senhores pais de seus alumnos, que no dia 8 do corrente abre sua aula á continuar seus exercicios, na mesma casa n. 16 da rua travessa dos Expostos ; e ao respeitavel publico, que continúa admittir alumnos externos e internos, pensionistas e meio pensionistas.

— O collegio de Santa Urçula mudou-se da rua Formosa para a rua da Imperatriz n. 32, casa onde esteve o collegio de Santa Angelica. As ferias do mesmo collegio findam-se no dia 8 do corrente e desse dia em diante recebe meninas pencionistas, meias pencionistas e internas.

A directora,
D. Urçula Alexandrina de Barros.

AVISO

Correia & C. avisam aos seus numerosos freguezes e com especialidade ao respeitavel corpo do commercio, que mudaram seu estabelecimento para a rua do Imperador n. 50, antiga rua do Collegio.

ATTENÇÃO.

O abaixo assignado, sogro do Sr. João Alves Mendes da Silva, morador nesta cidade, previne a quem convier, que o dito seu genro não póde vender nem a qualquer outro titulo dispôr dos bens que possue por serem todos dotaes de sua mulher, filha do abaixo assignado, como consta da escriptura antenupcial celebrada em dezembro de 1867 em nota do tabellião Porto Carreiro, dos quaes bens é apenas usofructuario o referido seu genro. Recife 1º de janeiro de 1872

José Francisco Xavier de Mello.

ATTENÇÃO

Os Srs. José Francisco Ribeiro de Souza e Dr. Francisco José Rabello, o 1º proprietario do collegio de Santo Amaro e o 2º proprietario de um outro colegio, são rogados a mandarem a esta typographia a negocio de interesse.

— Precisa-se de um pequeno para caixeiro de armazem de garne : na rua de Pedro Affonso numero 29.

COMPANHIA DOS TRILHOS URBANOS DO RECIFE A OLINDA e Beberibe

D'ora em diante serão trocados os bilhetes desta companhia, por dinheiro, somente as sextas-feiras, das 12 horas ás 2 da tarde.

Escriptorio da companhia, 2 de janeiro de 1871

O 1º secretario interino,
José Fortunato S. Porto.

Cosinheiro

No café chinez á rua larga do Rosario n. 43, precisa-se de um cozinheiro que tenha pratica de hotel.

AVISO.

Tendo-se urgente precisão de fallar ao Sr. Henry A. Krause, e não sabendo-se onde é sua residencia, pede-se-lhe o favor de apparecer na rua da Lapa n. 15, prensa de algodão.

Precisa-se de uma ama que saiba fazer todo serviço de uma casa de um homem solteiro, e que tenha boa conducta, preferindo-se alguma estrangeira : na rua do Commercio n. 38, armazem

Precisa-se

De um homem forro ou escravo para carregar pão e bolacha na padaria a rua da Marquez do Herval n. 9, e tambem precisa-se de um menino para um dos melhores estabelecimentos em Santo Amaro de Jaboatão : á tratar na rua de S. Francisco n. 70.

— Precisa-se de amassadores : na padaria da rua do Rangel n. 9.

Escripturaçaõ mercantil.

Um guarda-livros habilitado dispondo de algumas horas vagas, propõe-se a fazer pequenas escriptas mediante modica compensação : quem dos seus serviços se quizerem utilisar deixe carta com as iniciaes W. G. na rua estreita do Rosario n. 20. 2º andar.

COMPRAS.

COMPRA-SE

diarios para embrulho a 1$800 a arroba : na rua larga do Rosario ns. 15 e 17.

VENDAS.

Cafe do Ceara'

Antonio de Moura Rolim & C vendem café do Ceará de 1ª qualidade : na rua Duque de Caxias n. 73, antiga do Queimado.

Pedra marmore a 500 rs

Vende-se uma porção de pedras já faciadas a 500 rs. cada uma : na rua do Barão da Victoria n. 48, loja da Norma de Sampaio & C.

Attenção.

Vende-se a coxeira do pateo do Paraizo n. 10 : á tratar na mesma.

— Vende-se um terreno com 128 palmos de frente e 244 de fundo, na rua do Conde da Boavista, antiga Formosa : á tratar na rua do Hospicio n. 34, sitio.

Cerveja de Noruega

Verdadeira e superior : á venda nos armazens de Tasso Irmãos & C.

— Vende-se uma excellente Seraphina chegada ultimamente da America : para ver, a toda hora, no Corredor do Bispo n. 55.

— Vende se uma cama de casal em muito bom estado, faltando somente o lastro de palha e uma excellente machina de costura, nova, em muito bom estado : a ver no Corredor do Bispo n. 55.

— Vende-se o estabelecimento da livraria Popular a rua do Imperador n. 67, com fundos para principiante : á tratar no Hospital Portuguez.

— Vende-se um sitio com casa no lugar do Barro com bastantes arvoredos de fructas, tendo a casa 4 quartos, 2 salas e bom banho por passar o rio no fundo do mesmo, por preço commodo : á tratar na travessa das Cruzes n. 4, loja de calçados.

Cal nova de Lisboa

chegada no vapor *Alice* : vendem E. R. Rabello & C., rua do Commercio n. 48

Muita attenção

Já não é desconhecido que existe á rua do Duque de Caxias n. 45, a loja de miudezas denominada MAGNOLIA, este elegante estabelecimento pretende adquirir um grande numero de apreciadores, visto que terá sempre o que de melhor houver no mercado e importará (como já o tem feito) por conta propria, o que houver de mais chique na velha Europa, onde a MAGNOLIA tem habeis correspondentes, e para prova do que ha expendido a MAGNOLIA convida a todos geralmente e com especialidade o bello sexo a visitarem-na, afim de apreciar a superioridade de seus objectos e commodidades de preços.

A MAGNOLIA, não pretende tornar-se massante, limita-se por ora a mencionar poucos artigos deixando os demais para serem vistos pelos concurrentes.

Bonitos enxovaes para baptisados.
Ricas almofadas bordadas para sofá.
Perfumarias, oleos e banhas dos melhores e mais conhecidos fabricantes.
Sapatos bordados em talagarça.
Ricos objectos para presentear.
Chapéos de velludo e palha d'Italia, modernos e de gosto.
Gravatinhas muito bonitas para senhora, e laços para cabeça e peito (novidade.)
Artigos de phantasia e proprias para toilette.
Punhos e gollinhas bordados.
Camisinhas bordadas para senhora.
Peitos bordados para camisa de homem.
Ricos diademas
De generos superiores

Todos estes artigos serão vendidos como os demais por preços rasoaveis, na MAGNOLIA á rua do Duque de Caxias n. 45.

Attençaõ

No restaurant da Escada junto a estação, ha para vender 100 duzias de garrafas e botijas vasias, por commodo preço,

— Vende-se a casa terrea da rua Imperial n. 103 : a tratar na estrada de João de Barros, primeiro sitio a direita ao entrar pela Soledade, que tem grade e portão de ferro.

Especialidade.

Vinho do Porto o melhor a desejar, em barris de 10º e 20º : vende-se no escriptorio de Soares Primos, rua do Vigario n. 17.

Canarios de Alemanha

Chegou um grande sortimento de canarios de Alemanha e bonitas gaiolas, para a rua do Marquez de Olinda n. 30, e no armazem Fidelidade á rua do Imperador n. 15.

A MUI AFAMADA

AGUA DE FLORIDA,

DE

MURRAY & LANMAN.

He o mais delicado e mimoso ao mesmo tempo o mais estavel de todos os perfumes, e encerra em si, no seu maior auge de excellencia, o proprio aroma das verdadeiras flores, quando ainda na sua florescencia e fragancia natural. Como um meio seguro e rapido allivio contra as dores de cabeça, nervosidade, debilidade, desmaios, flatos, assim como contra todas as formas ordinarias enteca s decid hystericos ; é de summa efficacia e não tem outro que os iguale. Igualmente, quando destemperada com agua, torna-se um dentifricio o mais agradavel e excellente, dando aos dentes, aquella alvura e aperolada apparencia tão altamente apreciada e desejada pelas Senhoras.

Como um remedio contra o mau halito da boca, depois de diluida em agua, é summamente excellente, faz remover e neutralizar todas as materias impuras que se criam á roda dos dentes e das gengivas, tornando-as duras, sadias e d'uma linda côr encarnada. Quanto a delicadeza, riqueza e permanencia do seu fragrante aroma, ella por certo não tem igual : e a sua superioridade é sem rival. Ella igualmente torna-se um meio mui excellente, para fazer remover de sobre a pelle do rosto, toda a qualidade de brotoejas, ebulições, sardas, pannos, manchas, impigens e espinhas. Quando se queira servir della como remedio para fazer desaparecer qualquer um destes disfiguramentos, e que tanto desfeiam as lindas feições do bello sexo; deverase usal-a n'um estado de dilluição, destemperando-a n'uma pouca d'agua ; porém no tratamento de qualquer espinha, usar-se-ha della pura em toda a sua força. Finalmente como um admiravel meio de communicar as feições trigueiras e pallidas, uma pelle macia e d'uma transparente alvura, dando-lhe uma linda côr de rosa para um tal fim, ella leva a palma a todos os perfumes que se teem inventado até hoje, e existe em plena soberania sem rival. Bem entendido tudo isto se refere unicamente a AGUA DE FLORIDA DE MURRAY & LANMAN.

As imitações que se tem feito na França, Allemanha, assim como em outras partes ; são inteiramente inuteis e invaliosas ; portanto recommenda-se mui especialmente ás senhoras, que tenham toda a precaução e cuidado, de quando comprarem, estejam certas que compram.

A GENUINA
AGUA DE FLORIDA
DE
MURRAY & LANMAN,

CERVEJA

A verdadeira cerveja da Baviera, marca bandeira, de superior qualidade, vendem Tasso Irmãos & C., armazem da rua do Amorim n. 37.

— Vende se um terreno com 134 palmos de frente e quasi 800 de fundo cercado e limpo, no Porto da Madeira, em Beberibe : na rua do Progresso (Soledade) n. 7.

AZEITE DOCE

João Silveira Carneiro da Cunha tem para vender em seu escriptorio, á rua do Apolo n. 25, 1.º andar, azeite doce superior, em barris, chegado pela barca *Despique II.*

BAZAR DA FESTA.

Do Campos no armazem,
Quem rivalisa ? ninguem !
Hé do rei a larga rua,
Para vender tem em sua,
Casa antiga e que ninguem,
O numero que a mesma tem,
Contesta ser vinte e oito.
Bolachinhas e biscoutos,
Presuntos, chá e chouriças,
Arroz, pimenta e salchichas,
Doces, geléas, ameixas
Que quem comprar não se queixa,
Por ser tudo bom e fino,
Como seja o genuino,
Do Porto vinho primeiro,
E o não menos prasenteiro,
Figueira sem confeição !
Castanhas, sal, macarrão,
Conservas, fructas, cerveja,
Para os patuscos na mesa
Festejarem o bom anno,
Dia dilecto e humano
Que nos inspira o prazer
Fazendo a todos esquecer,
Entre familias unidas
De bellas moças, garridas,
Os saudosos dias passados,
Fiquem bem desenganados
Que só ao Campos compete
Dar estes gosos.. Promette,
Vender tudo mui barato
Bages, feijão, carrapato,
Chocolate em latinhas
De Nantes finas sardinhas,
Passas, figos, em latas leite,
De Portugal fino azeite.
Boa manteiga franceza,
E superior ingleza,
Lá de Minas fresco queijo,
Que a todos causa desejo,
Maçãs, nozes e toucinho,
Do reino queijo fresquinhos ;
Avelãas, batatas novas,
Cebolas e boas ovas
Que provoca o paladar,
Fino doce de araçá,
Charutos de toda marcas,
Café, araruta em latas,
Champagne, boas pastilhas
Podim em latas, ervilhas
Cognac e aya-pana
Doce fino de banana
Queijo suisso e londrino,
Amendoas, salame fino,
Alhos, vinagre, azeitona
Fina genebra de Altona
Do tomate massa boa
Do milho a farinha, vôa.
Peixe em latas, aletria,
E outras muitas iguarias,
Que por este ir findar
Deixo de mencionar,
Prometten lo de outras vezes
Não maçar mais os freguezes
Com annuncios sem val a
Como se faz todo o dia :
Pedindo somente que
Muitas visitas se dê
Ao referido armazem
Para munirem-se bem
Por preços commodos, senhores !

GRANDE REDUCÇÃO EM PREÇOS DE
FAZENDAS
NA
LOJA DO CYSNE
DE
FIGUEIREDO & LOPES.
64 RUA DA IMPERATRIZ N. 64

Os proprietarios da loja do CYSNE convidam ao respeitavel publico para virem prover se do mais completo sortimento de fazendas finas a preços reduzidos, advertindo que estes preços só serão a dinheiro. A imperiosa necessidade que temos em satisfazer nossos compromissos, nos obrigam a semelhantes reducções. Avisamos aos freguezes do matto que costumam comprar em menor escala, que nesta casa encontrarão sinceridade e maior commodidade nos preços.

LÃAS com xadrez lindos padrões a 320 rs. o covado, é pechincha.

DITAS, bareges, lindas côres a 320 rs. o covado, é pechincha.

ALPACAS lisas com lindas côres e largas a 440 rs. o covado, é pechincha.

MERINÓS lisos côres diversas e largos a 440 rs. o covado, é pechincha.

ALPACAS LAVRADAS muito modernas e finas a 700 rs. o covado, é pechincha.

DITAS DITAS muito modernas e finas a 900 rs. o covado.

LÃAS COM SEDA, lindos padrões que seus preços foram de 1$200, hoje vendemos por 800 rs. o covado para acabar.

CAMBRAIAS transparentes finas a 3$500 a peça com 8 1/2 varas, é pechincha. Ditas Victorias a 4$000, 4$500, 5$000..... 5$500 e 7$000 com 8 1/2 varas. Ditas transparentes com dous cortes em 17 varas por 11$000. Ditas de côres muito lindas e finas a 460, 500 e 560 rs. o metro

SAIAS BORDADAS a 4$500, 6$000, 8$ e 10$000. Ditas com pregas muito finas 3$500.

BALÕES DE ARCOS a 1$000 para acabar é pechincha. Ditos com saias e babado bordado muito lindos a 6$000.

FILÓ de sêda preto e branco de superior qualidade.

ATOALHADOS —Recebemos ultimamente atoalhados de linho muito superior por menos que em outra qualquer parte. Ditos de algodão com bonitos desenhos a 1$800 a vara.

TOALHAS felpudas muito superiores a 9$000 a duzia.

RICOS CORTES de vestidos de filó com bollinhas brilhantes proprios para partidas a 30$000.

VESTIDOS brancos bordados com babados para acabar, liquida-se por 12$000, seu preço foi de 16$000. Ditos brancos com babados bordados pelo barato preço de 7$000. Ditos brancos com palminhas de lãa de côr muito lindos pelo barato preço de 5$000 Ditos mais finos a 8$000.

CRETONES lisos de côres diversas pelo barato preço de 5$000.

Ditos com pintas de côres, fazenda superior a 440 rs. o covado.

MANTILHAS a brasileira de filó de seda pelo barato preço de 14$000.

CAMISAS BORDADAS para senhora por menos que em outra qualquer parte.

PENTEADORES bordados para senhora pelo barato preço de 4$500.

COLXAS de fustão de côr, muito grandes pelo baratissimo preço de 5$000 para acabar.

CAMISAS para homens a 2$000. Ditas a 2$500 até 4$500. Ditas bordadas para homens a 6$000 8$000 e 10$000 cada uma.

CAMBBAIA com salpicos a 5$500, é pechincha.

CAMISAS para meninos de todas as idades.

CHALES chinezes com modernos padrões muito proprios para senhoras honestas. Ditos de merinó lisos a 2$500. Ditos ditos estampados muito finos a 5$000. Ditos de metim a 1$ 00.

LUVAS DE PELLICA frescas de Jovin a 3$.

LÃAS finas com tecido de barege para acabar á 360 rs. o covado.

BOLSAS para viagens a 4$500.

TAPETES de diversos tamanhos para guarnição de sala.

PARA LUTO.

Alpacas, merinós, cantões, princetas, cambraias, chitas e muitas outras fazendas.

PARA HOMENS.

CASEMIRAS finas com bonitos padrões a 9$000, 6$500 e 4$800 o corte.

ROUPA FEITA

Por baratissimo preço inclusive superiores sobrecasacos de panno fino a 20$000. é pechinha.

Tambem temos um excellente alfaiate que se encarrega de fazer qualquer peça de obra ao gosto do freguez.

POUPELINAS.—Temos um completo sortimento tanto em xadrez como com palminhas e por baratissimos preços.

GROSDENAPLES tanto preto como de côres, temos um grande sortimento e por menos que em outra qualquer casa.

MUSSELINAS brancas lavradas muito finas a 400 rs. o covado.

BRILHANTINAS brancas lavradas a 500 rs. o covado.

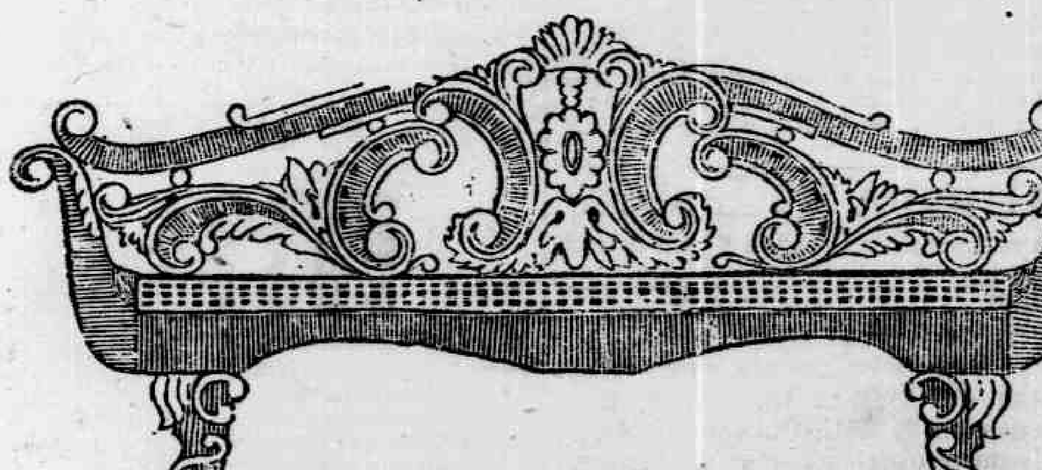
LENÇOS brancos abainhados a 2$200, é pechincha.

BABADOS bordados finos de lindos padrões.

Gravatas, collarinhos, punhos e muitos outros artigos que só se encontra na loja do CYSNE á

Rua da Imperatriz n. 64.

FIGUEIREDO & LOPES.



ARMASEM DOS LEOES
RUA DUQUE DE CAXIAS N. 29

Os proprietarios desta grande e bem montado estabelecimento scientificam ao respeitavel publico desta provincia que se acham com um variado e completo sortimento de moveis, tanto nacionaes como estrangeiros, sendo estes escolhidos por um dos socios que se acha actualmente na Europa. O mesmo tem contractado com os melhores fabricantes daquelle continente as remessas das mais ricas mobilias feitas alli.

Na officina tem os mais habeis artistas deste genero, e por isso pedem que venham visitar o estabelecimento, aonde encontrarão a realidade do que acabam de expôr, que se pode examinar; ricas e completas mobilias de jacarandá, mogno, faia, carvalho, amarello, etc, ricas e elegantes camas deja carandá, páo setim, amarello, etc., etc., guarda vestido de amarello, guarda louça de nogueira e de amarello com tampo de pedra, aparadores de dito dito, peti toilettes especialmente para fazer a barba, toilettes de jacarandá, amarello, pedra, secretarias de jacarandá e mogno, custureiras de mogno, santuarios, thears para bordar, barços, lavatorios com espelho, de pedra marmore e seus pertences, cadeiras privadas, bides, etc., etc., e muitos outros artigos que deixamos de mencionar por se tornar enfadonho

OLEO PURO DE FIGADO DE BACALHAO
DA
TERRA NOVA
DE
H. LACOMBE

Este oleo que tão boa acceitação tem merecido, muito se recommenda por ser o mais purificado que até hoje tem vindo, e ainda pelo bom paladar, superior a outro qualquer: vende-se no deposito especial de Bartholomeu & C.: rua Larga do Rosario 34.

COQUES

Chegaram os coques grandes da moda e muito bonitos, vindos pelo ultimo vapor chegado da Europa; a elles, antes que se acabem: no Bazar do Recife, rua da Cadeia do Recife n. 41.

CEMENTO

O verdadeiro Portland: só se vende na rua da Madre Deus n. 22, armazem de João Martins de Barros.

Superiores cigarros do Rio de Janeiro.

Domingos Alves Matheus, unico agente nesta provincia da fabrica imperial de cigarros de S. João de Nitherohy, estabelecida no Rio de Janeiro, tem sempre um completo sortimento de todos os cigarros, fumo picado e em latas. Tem igualmente os afamados cigarros Conde d'Eu, feitos com magnifico papel de palha de milho e fumo superior Para governo de seus freguezes, que tem estabelecido depositos filiaes, nas casas dos Srs. Thomaz Francisco de Salles Rosa e Manoel de Souza Cordeiro Simões Junior, no bairro do Recife, e todo quanto for vendido em outras casas com a firma de Souza Novaes & C. são falsificados.

AOS PADRES

A Nova Esperança, á rua Duque de Caxias n. 63, é quem vende as meihas meias de lam: a quantidade é pequena, portanto á ellas antes que se acabem.

Livros inglezes

Vende se por commodo preço, na rua do Commercio n. 9, um excellente jogo de livros, composto de diario e razão.

...não ha mais cabellos brancos
Tintura ...
Só e unica approvada ... academia de sciencia, reconhecida superior a toda que tem apparecido até hoje. Deposito principal á rua da Cadeia do Recife n. 51, 1º andar, em todas as boticas e casa de cabelleireiro.

TASSO IRMÃOS & C.

Tem á venda em seus armazens, além de outros artigos de seu negocio regular, os seguintes, que vendem por preços mais modicos que em outra qualquer parte:

PORTAS de pinho almofadadas.
PORTEIRAS de ferro para cercas.
SALITRE inglez.
ESTEIRAS da India para cama e forrar salas.
CANOS de barro francez para esgoto.
GESSO superior em porções e a contento.
CEMENTO de todas as qualidades.
MACHINAS de descaroçar algodão.
LONAS e brinzões da Russia.
OLEADOS americanos para toldo de carros.
FOGÕES americanos muito bons e economicos.
VINHO de Bordeaux.
COGNAC superior de Gautier Freres.
FARELLO em saccos grandes a 3$500.
AGUA florida legitima.
BALANÇAS decimaes.
CADEIRAS americanas.
RHUM da Jamaica.
AZULEJOS de Lisboa.

Xarope sedativo
DE
Casca de laranjas amargas
COM
BROMURETO DE POTASSIUM
DE
LAROZE

Este novo preparado aprovado pela academia imperial de medicina, muito se recommenda pela sua acção *sedativa e calmante*, sobre o systema nervoso, o bromureto de potassium, não deixa de dar os mais certos resultados nas diversas affecções do organismo e principalmente nas molestias do coração, das vias digestivas da respiração, das vias genito-urinarias, na epilepsia, nas molestias nervosas da prenhez, na insomnia das crianças durante o periodo da dentição etc. etc.

Vende-se na pharmacia e drogaria
de
Bartholomeu & C.
34—RUA LARGA DO ROSARIO—34

Prevenção necessaria

Quando muitas lojas procuram adquirir grandes lucros não compadecendo-se das *bolças alheias*, a Nova Esperança busca consegui-los sem que de forma alguma vá entesica-las; porque segue sempre o seu antigo e santo systema *de vender barato para vender muito e chegar assim ao fim desejado.*

A Nova Esperança não almeja somente o lucro pecuniario, suas aspirações são mais benevolas, em quanto ao interesse material, contenta-se com a mediocredade, em quanto porém ao moral, ou então ao essencial que ella julga —nomeada—sente uma vasta ambição, que detesta e faz toda a guerra ao costume macarronico da carestia.

A sua prevenção necessaria, consiste em avisar ao respeitavel publico e especialmente ao bello sexo, que ella está sempre provida do que ha de melhor e mais elegante no *mundo das modas*, e então é necessario não deixarem a Nova Esperança para preferirem outro qualquer estabelecimento, porque aqui, é o typo da carestia, e alli, (na Nova Esperança) é o epylogo de tudo quanto é bom e barato.

Cal nova

chegada recentemente de Lisboa no patacho portuguez «José»; tem para vender Joaquim José Gonçalves Beltrão, no seu escriptorio á rua do Commercio n. 5.

ATTENÇÃO

Vende-se duas casas em chãos proprios, no largo da Soledade ns. 18 e 20: a tratar na rua da Cruz n. 46, 1º andar.

LEDE E VEDE

Já é tão sediço o costume que ha entre todos os que querem fazer conhecer de seus estabelecimentos por meio de pomposos annuncios, que com bastante razão se arredam os leitores das massadas com que nos mimoseam os taes annunciantes.

O Campos da rua do Imperador numero 28, se quizesse seguir essa rotina antiga de fazer estampar nos jornaes mais lidos, annuncios bombasticos precedidos de titulos garrafaes para melhor chamar a attenção do respeitavel publico; muito teria que dizer a respeito de seu bem conhecido armazem de viveres sito á rua do Imperador n. 28. Diria por exemplo: que no seu armazem tem constantemente, presuntos para fiambre e para panella, salames de Lion, queijos de diversas qualidades, linguiças e chouriças, ovas de camurupim, conservas inglezas e francezas, vinhos do Porto e da Figueira superior, licores finos, bolachinhas, chá superior verde e preto e outros muitos artigos que são proprios para mesa, dispensa e cozinha. Mas não.

O Campos só e somente avisa ao respeitavel publico desta cidade e seus suburbios, que em rasão de se aproximar o tempo dos «Rega-bofes» tem elle feito do seu armazem «um centro de tudo que nos é grato ao paladar» é para que ninguem duvide do que acima se tem dito

Pede-se uma visita a rua do Imperador n. 28, armazem do Campos.

Com o publico em geral.

Objectos para luto!!

Brincos, pulceiras, broches, meios adereços, cruzes, cassoletas e moldes inteiramente novos acaba de receber á Nova Esperança á rua Duque de Caxias n. 63... a elles....

E' sempre assim

A Nova Esperança... jámais acaba de receber novidades! agora mesmo, recebe tantas que não sabe dellas qual annuncie! porém sempre declara as seguintes para sciencia de alguem.

Medalhões de madreperola para voltas, cruzes para o mesmo fim, bonitas caixinhas vazias de papelão, modernos adereços de madreperola, delicadas correntes de plaquê, lindos enchovaes para baptisados e chapeusinhos para o mesmo fim, bem como deste ultimo artigo recebeu cousa muito especial de seda copa alta, ou velludo para senhoras, descrever mais é massante....

Rapé cearense fino
DA
Fabrica
DE
Vasconcellos & Filho, do Ceará.

Este optimo rapé tem sido estimado pelos entendedores e apreciadores deste innocente prazer da vida.

Vende-se em caixas de 100 libras, sendo a 1$ a libra.

Em casa dos unicos agentes nesta cidade—Tasso Irmãos & C.

GAZ AMERICANO
Marca brilhante
o mais procurado.

Vende-se na rua do Imperador n. 29, armazem da bola amarella, em latas, por menos preço do que em outra qualquer parte.

Novidade

Presuntos de Westphalia, carne fumaçada, salame, ervilhas, feijão, repolho branco e encarnado, ameixas, maçãs e cerejas, chegadas ultimamente de Hamburgo no navio *Aster*: na padaria allemãa á rua da Guia n. 54. Assim como se achará sempre pão de leite e de Centeio nas terças e sextas-feiras.

Machinas de costura.

Chegaram ao Bazar Universal da rua Nova n. 22, um sortimento de machinas para costura, das melhores qualidades que existe na america, das quaes muitas já são bem conhecidas pelos seus autores, como sejam: Weller & Wilson, Grover & Boks, Silenciosas, Weed e Imperiaes e outras muitas que com a vista deverão agradar aos compradores.

Estas machinas tem a vantagem de fazer o trabalho que trinta costureiras podem fazer diariamente e cozem com tanta perfeição como as mais perfeitas costureiras. Garante-se a sua boa qualidade e ensina-se a trabalhar com perfeição em menos de uma hora, e os preços são tão commodos que devem agradar aos pretendentes,

Cura rapida e radical dos callos
pela pomada Galopêau

Essa pomada que tão bons resultados tem colhido as pessoas que della tem feito uso acaba de chegar para o seu deposito especial.

NA
Pharmacia e drogaria
DE
Bartholomeu & C. rua larga do Rosario numero 34.

J. O. C. Doyle tem em seu armazem para vender

O SEGUINTE:
COGNAK HENNESSÂ.
VINHO XEREZ.
DITO DE LISBOA.
FILTRADEIRAS.
BITTER

A' rua do Commercio n. 38.

Sustento restaurativo da saude
PELA VERDADEIRA FARINHA
A, Du Barry d'Arabia

Os abaixo assignados fazem sciente a seus freguezes, que pelo vapor inglez *La-Plata* receberam segunda remessa d'essa excellente farinha, cujo uso muito se recommenda para as crianças, pessoas debeis e convalescentes, applicada com reconhecida vantagem nas constipações, diarrheas, nausea do estomago, tosse, escarro de sangue, phthysica, etc. etc. Preferida ainda pelo agradavel sabor, Unirica outra qualquer.

A' rua do Commercio n. 10, escriptorio de José Joaquim da Costa Maia, encontra-se para vender por commodos preços:

Azulejos hespanhóes.
Folhas de ferro galvanizado para telhado de diversos tamanhos.
Ditas de dito dito lizas.
Bicas de ferro galvanizado.
Cumieiras dito.
Portadas completas para cantaria.
Ladrilhos.

PARA NOIVADOS.

Bonitos porta buquets.
Lindissimos leques de madreperola moldes inteiramente novos.
Cortinados bordados.
Camisas bordadas para homem,
Finas meias de seda para senhora,
A Nova Esperança é quem tem!!!

DESAPPAREÇAM AS SARDAS

A Nova Esperança a rua do Duque de Caxias n. 63, acaba de receber o bem conhecido leite de rosa branca, e tambem leite virginal, os quaes fazem desapparecer as sardas ou pannos.

A revalesciere du Barry de Londres

Toda a doença cede a Revalesciere du Barry que dá saúde, energia, appetite, digestão e descanso. Ella cura as dispepsias, gastrites, humores, acidez pituita, flato, enjôos, vomitos depois da comida e gravidez, constipações, ... asthma, affecções pulmonares, bexiga, figado, cerebro e sangue; 60,000 curas, incluindo muitas dellas no Brasil.

A revalesciere chocolatada du Barry em pó,

Delicioso alimento para almoço e ceia, muito nutritivo, fortificando os nervos do estomago sem causar o menor peso nem dôr de cabeça, nem irritação.

Unico deposito para o Brasil é em Pernambuco na pharmacia americana de Ferreira Maia & C. rua do Duque de Caxias n. 57. (Todo cuidado com as falsificações.)

VENDE-SE

uma casa na rua Augusta n. 51, nova, com 2 salas, 3 quartos, cozinha fóra e cacimba; mas outra casa na rua do Alecrim n. 57, com 2 salas, cozinha fóra e cacimba, e mais a terça parte de uma casa na rua Augusta n. 93, com 2 salas, 6 quartos, cozinha fóra, quintal com cacimba: quem quizer comprar, dirija se á rua do Apollo n. 34, 2º andar.

— Vende-se o sitio que foi do finado Dutra, no lugar do Peres, com duas casas e uma coxeira, tendo uma das casas bastantes commodos, a frente e parte do oitão de tijolo, bem como a coxeira, poço com boa agua, e muitas arvores de fructo: quem o pretender dirija se ao mesmo sitio.

Attenção

Vende-se uma taberna com poucos fundos, propria para principiante, em boa localidade, e tambem se vende só a armação: á tratar nos Afogados, rua do Motocolombó n. 24, venda.

Ao mata caspas

A extracção deste excellente tonico demonstra que grande proveito se tem tirado na cura completa das caspas, lustre e conservação dos cabellos: a venda na rua do Imperador n. 71, Papelaria Parisiense, pelo preço de 1$ o frasco.

Libras sterlinas.

Vende-se no armazem de fazendas de Augusto F. de Oliveira & C., á rua do Commercio n. 42.

Rapé Cearense

De superior qualidade da fabrica de Vasconcellos & Filho, deposito em Pernambuco, em casa dos Srs. Tasso Irmãos & C., rua do Amorim n. 37,

CORAÇÃO DE OURO
DE
ERNESTO & LEOPOLDO
N. 2 D Rua do Cabugá N. 2 D

Acha-se montado de forma tal este estabelecimento de joias que póde vender aos seus numerozos freguezes em grosso e a retalho e por preços mui resumidos visto que recebe de conta propria por todos os vapores de Europa. O gosto de desenho de suas joias é o mais lindo do paiz das modas, ouro de lei, brilhantes verdadeiros, esmeraldas, robins, perolas, turquezas, saphiras, coral rosa etc. etc. Obras de prata do porto tanto para igreja como para serviço domestico. Convidamos as Exmas. familias a visitarem o dito estabelecimento todos os dias até 9 horas da noite

Compra-se ouro, prata e pedras preciosas em obras velhas.

BASTOS
56 A—Rua do Marquez de Olinda—56 A
outr'ora rua da Cadeia.
LOJA DAS MACHINAS

Sendo este antigo estabelecimento assaz conhecido como principal e recommendado pelos grandes depositos e bons sortimentos com que sempre prima em ter das melhoras, mais acreditadas e verdadeiras **machinas americanas para algodão**, desde 10 á 60 **serras**, e havendo em todos os tamanhos diversidades de systemas e melhoramentos para perfeito e rapido descaroçamento; tornam-se dignas de serem vistas e apreciadas pelos Srs. agricultores; os quaes, além disto, encontrarão tambem mais:

Apurados VAPORES LOCOMOVEIS, de força de 3 á 4 CAVALLOS, e pertences.
Machinas para lavar roupa.
Arados americanos para varzea e ladeira.
Carros de mão para atterros.
Tinas de madeira.
Baldes de dita.
Ditos de ferro estanhado.
Ditos com valvula para lavatorios.
Ditos de madeira para compras.
Apparelhos para jardins.
Guardas-comidas.
Tampas para cobrir pratos.
Tarrachas para fazer parafusos de ferro.
Ditas dita ditos de madeira.
Trens para cozinha.
Ternos de bandeijas finas.
Correntes para arrastar madeira.
Cylindros americanos para padarias.
Pertences avulsos para machinas.
Salitre refinado.
Breu superior.
Moinhos de diversos fabricantes para milho e café.
Debulhadores para milho.
Azeite de spermacete para machinas.
Camas de ferro.
Bombas de Japy.
Ditas americanas.
Cofres de ferro patente.
Canos de ferro esmaltados.
Ditos de dito estanhado.
Ditos de chumbo.
Ditos de borracha.
Folies para ferreiros.

Emfim muitos outros artigos, que só avista e neste estabelecimento poderão ser examinados.

MACHINAS
PARA DESCAROÇAR ALGODAÕ
De 10 a 40 serras.
VAPOR
para mover as machinas.

EM CASA DOS IMPORTADORES SHAW HAWKES & C. } Rua do Bom-Jesus n. 4 outr'ora Cruz.

GRANDE LIQUIDAÇÃO
DE
ROUPA FEITA
NA
Rua do Crespo n. 20.

Tendo resolvido não continuar a ter grande deposito de roupa feita, offerece ao respeitavel publico, e aos negociantes de fóra, um grande sortimento, por preços baratissimos para acabar.

Palitóts sobrecasacos de panno fino de 12$ a 30$000.
Ditos saccos e refranqueados de casimira de côr de 5$500 a 9$000.
Ditos, ditos e ditos de panno preto de 5$ a 12$000.
Ditos, ditos e ditos de alpaca preta de 2$500 a 5$000.
Ditos, ditos e ditos de alpaca branca e de côr a 2$500.
Ditos, ditos e ditos de bramante de linho a 2$500.
Ditos, ditos e ditos de bramante pardo a 2$500.
Calças de casemira de côr de 5$500 a 9$.
Ditas ditas preta de 5$500 a 9$000.
Ditas de brim branco de linho de 2$000 a 4$000.
Ditas de brim branco de algodão a..... 1$200.
Ditas de brim de côr de 1$600 a 3$000.
Ditas de castor de 1$000 a 2$500.
Ditas de brim pardo de 1$000 a 2$500
Camisas de flanella, grandes a 3$000.
Ditas de algodão, muito bôas a 2$000.
Ditas de linho muito bôas a 3$500.
Ceroulas de bramante a 1$600.
Cobertas de chita a 1$500.
Lenços de linho abainhados a 4$000.

E outros muitos artigos por preços baratissimo para acabar, na loja de Guilherme Carneiro da Cunha.

LIQUIDAÇÃO DE FIM DE ANNO
AO 65
RUA DO DUQUE DE CAXIAS
(Outr'ora do Queimado)

Este estabelecimento acaba de receber um importante sortimento de diversas fazendas proprias para vestidos, sendo poupelinas da sêda, sêdas, lãas, parcales, ditas com barras proprias para babados, lindas cambraias croxé, e em fim uma infinidade d'artigos de moda, tudo proprio para a festa, o que tudo venderá por preços inteiramente razoaveis, em consequencia de estarmos prestes ao fim do anno, e o 65 não quer ter grande trabalho com o seu balanço, preferindo tomar dinheiro a fazendas, convida-se portanto ao respeitvel publico a virem sortir-se na loja do 65 aonde comprarão por preços que não obterão em outro qualquer estabelecimento; em fim é vêr para crer

AO 65
RUA DO DUQUE DE CAXIAS
(Outr'ora do Queimado)

ADMIRAVEL LIQUIDAÇÃO

SEM LIMITES

NA

LOJA E ARMAZEM

DO

PAVÃO

DE

FELIX PEREIBA DA SILVA & C.

NA RUA DA IMPERATRIZ N. 60·

Só a dinheiro á vista

Os proprietarios deste estabelecimento tendo grande necessidade de diminuir o immenso deposito que tem de fazendas e grande urgencia de apurarem dinheiro, tem resolvido fazer uma verdadeira liquidação com grandes abatimentos nos preços de todos os seus artigos: para o que convidam ao respeitavel publico desta capital a vir sortir-se pois lhe garantem que em parte alguma poderão encontrar tão grande sortimento e mesmo não comprarão pelos preços que se lhes pode vender na loja de Pavão; porém advirtindo-se que só se vende a dinheiro á vista. Os mesmos proprietarios deste estabelecimento rogam a todos os seus devedores desta praça o favor de virem saldar seus debitos, e todos aquelles que estiverem devendo contas antigas e o não fizerem terão de ser encommodados judicialmente.

Lãasinhas baratas do Pavão.

Alsacianas com lindas listras de sêda a 1$000 o covado.

Ditas lisas com muito brilho a 1$ o covado

Atlantas, fazenda de muito gosto tecida com sêda a 720 rs. o covado.

Ditas com quadros de sêda e côres muito delicadas a 640.

Poil de chèvre, d'uma só côr com muito brilho a 500 rs. o covado.

Merinós escossezes fazenda de muito gosto para vestidos bornus e roupas de menino a 640 rs. o covado.

Gurgurão muito bonito, tendo de todas as cores a 400 rs. o covado.

Lãasinhas modernas com differentes gostos a 400 e 560 rs. o covado.

Ditas ditas a 280 e 320 rs. o covado.

Bareges transparentes com differentes côres a 160 rs. o covado.

Alpacas de côres lisas e lavradas fazenda de muito gosto a 500 e 800 rs. o covado.

Cassas do Pavão.

Cassas inglezas com bonitos gostos a 200 e 240 rs. o covado.

Ditas finissimas a 300 rs. o covado.

Ditas francezas de muita phantasia a 400 rs. o covado.

Córtes de cassas com 7 varas fazenda muito fina e bonita a 2$500 e 3$000.

Ditas d'organdy branco e de côres a 2$500.

CORTES D'ORGANDY A 4$000.

O Pavão tem córtes de organdy branco com 8 1/2 varas que vende pelo barato preço de 4$000, assim como finissimo organdy branco com listrinhas e quadrinhos o melhor que tem vindo ao mercado e vende pelo barato preço de 720 rs. a vara.

Poupelinas de seda a 2$000.

O Pavão tem um elegante sortimento de poupelinas de seda tanto lisas como lavradas as mais modernas que tem vindo ao mercado e vende a 2$000 o covado.

CAMBRAIAS LARGAS A 800 RS. A VARA.

O Pavão tem cambraia branca transparente de boa qualidade, com 8 palmos de largura, que apenas precisa 4 varas para um vestido e vende a 800 rs. a vara, dita finissima da Escossia tendo a mesma largura, que vende a 1$600.

CAMBRAIAS BRANCAS A 4$000 E 4$500

O Pavão tem peças de cambraia branca transparentes com 8 1/2 varas que vende pelo barato preço de 4$000 e 4$500, tendo tambem muito finas de 5$000 até 10$000.

Ditas tapadas ou Victorias tendo de 3$500 a peça até a mais fina que vem ao mercado.

Grosdenaples preto e de cores.

O Pavão tem um grande sortimento de grosdenaples e gurgurão preto para vestidos tendo de 1$600 o covado até ao mais superior que costuma vir ao mercado, assim como um grande sortimento de ditos de todas as côres e branco e um bonito sortimento de setins branco e de cores que vende por preços muito em conta.

CASAQUINHOS A 15$, 18$ E 20$000.

O Pavão tem um grande sortimento de ricos casaquinhos de seda preta muito bem enfeitados e modernos que vende a 15$, 18$ e 20$000, sendo fazenda de muito mais valor, assim como ricos chales pretos bordados com franjas largas de retroz a 10$ e 12$000.

CORTINADOS PARA CAMAS E JANELLAS.

a 8$, 10$, 12$ e 16$000.

O Pavão tem um grande sortimento de cortinados ricamente bordados, proprios para camas e janellas que vende de 8$ até 16$000 o par.

Peças de cambraia adamascada com 20 varas a 10$000. crochet ricamente bordado para cortinados a 1$500 o metro. Assim como ricos damascos com 6 e 8 palmos de largura proprios para colchas de camas e tambem ricas colchas de damasco a imitação de seda e ditas de crochet as mais lindas que tem vindo ao mercado.

MUSSELINAS DE CORES A 400 RS. O COVADO.

O Pavão tem um bonito sortimento de musselinas de cores, padrões inteiramente novos e cores fixas, que vende a 400 rs. o covado. Ditas brancas muito finas a 400 e 500 rs. Metim branco da India muito fino para vestidos e roupas de meninos a 720 rs. o covado. Cretones de cores muito encorpados para vestidos a 600 rs. o covado.

Metralhadoras!

Chegou para a loja do Pavão um magnifico sortimento de cortes de vestidos de cambraia com babados brancos e de cores, denominados a metralhadora, sendo esta fazenda a mais moderna e de melhor gosto que tem vindo este anno para a festa: assim como recebeu tambem um lindo sortimento de córtes de cambraia com palminhas bordadas a lãa, fazenda de muita phantasia, e vendes-se tudo muito mais barato do que em outra qualquer parte: na rua da Imperatriz n. 60, loja e armazem de Pereira da Silva & C.

Popelinas de seda

A 1$600 rs.

Na loja do Pavão vende-se um elegante sortimento das melhores e mais modernas popelinas de seda, que se liquida pelo baratissimo preço de 1$600 rs. o covado, é grande pechincha: á rua Imperatriz n. 60, loja de Pereira da Silva & C.

Loja do Pavão

SAIAS BRANCAS BARATAS

a 2$500 e 3$000.

O Pavão vende cortes de boa fazenda branca com bonitas barras de pregas, pelo baratissimo preço de 2$500 e 3$000 cada uma, é grande pechincha na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão.

MODERNAS BAREGES COM LISTRAS DE SEDA E FRANJA AO LADO.

a 800 rs. o covado.

Chegou para a loja do Pavão, á rua da Imperatriz n. 60, um elegante sortimento das mais lindas bareges modernas e tendo ao lado bonitas listras assetinadas e franjas para os enfeites, as quaes se vendem pelo baratissimo preço de 800 rs. o covado, por haver um grande sortimento desta nova fazenda; assim como delicadissimas bareges com lindas listras de seda, sendo fazenda de muita phantasia a 640 rs. é grande pechincha, no armazem do Pavão.

Fazenda para luto.

O Pavão tem um grande sortimento de fazendas pretas para luto, como sejam:

Merinó preto com 6 palmos de largura para vestidos a 2$000 e 2$500 o covado.

Merinós pretos e de cordão para todos os preços e differentes qualidades.

Bombasinhas para todos os preços.

Cantões e alpacas pretas. Lãasinhas pretas ou cassas de lãa de 360 até 500 rs. o covado.

Cassas pretas francezas e inglezas de todas as qualidades.

Chitas pretas francezas e inglezas de 200 rs. para cima.

Crepe preto para véos.

CASEMIRAS PARA CALÇAS A 4$, 5$, 6$, 7$ E 8$000.

O Pavão tem um grande sortimento de córtes de casemiras de côres para calças, sendo os mais modernos que tem vindo ao mercado e vende-se de 4$ até 10$000 o córte, ditas em peças francezas e inglezas para calças, palitots e colletes que vende de 1$800 até 6$000 o covado, ditas escuras á prova d'agoa que vende a 5$ o corte ou a 3$ o covado, sendo estas casemiras muito proprias para meninos de escola por serem escuras e de muita duração.

NOVOS VESTIDOS A 5$000.

O Pavão tem lindos córtes de vestido de finissimas cambraias com bonitos bordados de côres e tambem todos bordados á branco que vende pelo baratissimo preço de 5$000 cada córte, é grande pechincha.

PANNOS DE CROCHÉ PARA CADEIRAS E SOPHÁS.

O Pavão tem um grande sortimento de pannos de croché proprios para encosto de cadeiras e de sóphás, assim como um rico sortimento de tapetes de todos os tamanhos proprios para salas.

MADAPOLÃO BARATO A 4$, 4$500 E 5$

O Pavão tem peças de madapolão com 24 jardas ou 20 varas que vende a 4$ e 4$500 a peça, dito muito fino e largo de 6$ para cima, dito francez do melhor que tem vindo ao mercado, assim como dito finissimo em peças de 40 jardas.

Cortes de chitas.

a 1$600, 2$000 e 2$800.

O Pavão tem cortes de chitas francezas com 10 covados, que vende pelo barato preço de 1$600 e 2$000, ditas que vende a 160, 200 e 280 rs. o covado, tambem tem um grande sortimento de ditas finas claras e escuras que vende a 280 e 320 rs. o covado e finissimas percales mindinhas proprias para camisas, vestidos e roupas para meninos que se vende a 360 e 400 rs.

LENÇOS BRANCOS.

O Pavão tem lenços brancos abanhados que se vende a 2$400 e 3$. a duzia, ditos grandos de murim sem ser abanhados a 3$200 rs. a duzia; assim como bonitos lenços bordados para mãos.

ROUPA PARA HOMENS.

Sobrecasacos de panno preto fino sendo muito bem feitos de 12$ até 40$000.

Palitós de panno preto fraques e sacco de 8$ até 12$000.

Ditos de casemira de cor de 6$ até 12$

Ditos de alpaca preta fina de 4$ a 6$000.

Ditos de dita branca e de côres 6$000.

Ditos de brim de linho trançado a 6$000.

Calças de casemira preta de 6$000 até 12$000.

Ditas de brim branco de linho de 4$000 até 8$000.

Ditas de brim de linho de côr para todos os preços e qualidades.

Camisas francezas e inglezas com peitos d'algodão de 1$600 até 5$, em duzia vende-se mais barato.

Ditas de meia de 800 rs. para cima.

Ceroulas de linho e algodão, francezas e feitas na terra.

Collarinhos de papel, algodão e linho que se vende muito barato para liquidar.

Para noivas.

O Pavão tem rico gurgurão de seda, branco. Grosdenaple branco muito encorpado. Agraciannas brancas com listras de seda. Poupelinas brancas de seda lisas e lavradas. Sedas brancas, lavradas e lisas. Capellas com palma de flor de laranga com ricos véos bordados, que tudo se vende mais barato do que em outra qualquer parte.

A loja do Pavão acha-se constantemente aberta das 6 horas da manhãa até as 9 horas da noite, á rua da Imperatriz n. 60.

NOVOS SORTIMENTOS

O armazem do vapor Francez, rua do Barão da Victoria (outr'ora rua Nova) n. 7.

Acaba de receber novas facturas.

Calçado

Botinas de Suzer e de Polak, para homem, completo sortimento para todos os gostos á vontade dos compradores.

Botas e perneiras para montaria.

Botinas para senhoras e meninas.

Abotinados para meninos e meninas.

Sapatões de bizerro, verniz, cordavão, e de brio branco para homem.

Sapatos de tapete avelludados de sharlot, casemira preta e trança portuguezes.

Sapatos de vaqueta de verniz com sola de madeira proprios, para banhos.

Perfumarias

Fines extractos, banhas, cosmeticos, oleos, opiatas, poses, agua de cologne, agua divina, agua florida, dentifrice, lavande, agua de toilet, tintura para barba e cabello, pós de arroz, sabonetes, etc.; tudo isto de primeira qualidade dos bem conhecidos fabricantes, Pivar e Coudray.

Quinquilharias

de phantasia e luxo, como sejam: espelhos, luvas, joias de ouro, correntes de plaqué, ricas carteirinhas para dinheiro, caixinhas de costura com musicas, esterioscopo de 50 vistas com musica, bolças de seda e cestinhas diversas para braço de senhoras e de meninas, oculos, pencenez com vidros de côres, chicotinhos e bengalias, tudo isto de differentes modellos e qualidades em grande numero destes artigos de quinquilharias finas de gosto que não se póde bem mencionar.

Brinquedos

O maior sortimento que se póde desejar de toda sorte de brinquedos fabricados em diversos paizes da Europa para entretenimento das crianças.

Carrinhos

e berços de vimes para crianças, de novos differentes modelos á preços commodos,

Preços.

Em virtude das novas facturas e ordens dos fabricantes, vende-se agora tudo á preços baratissimos: no armazem do vapor francez, rua do Barão da Victoria, outr'ora rua Nova numero 7.

FAZENDAS MUITO BARATAS

NA

LOJA DO PAPAGAIO

Rua da Imperatriz n. 40

Os proprietarios deste bem conhecido, e acreditado estabelecimento, resolveram fazer uma liquidação das fazendas existentes, e pelo maior preço que poderem obter, não engeitando preço algum até o fim do anno; portanto previnem ao respeitavel publico, para approveitar a occasião de comprar bom e barato.

Lenços brancos grandes de esguião já abainhados a 3$200 a duzia.

Ditos ditos de algodão, e com abainhado largo e pintado.

Costumes de alpaca de côres enfeitados de sêda e lãa para meninos.

Palitots de alpaca de côres para homens a 3$000.

Capellas e véos para noivas, tudo junto, preço muito barato.

Ditos adamascados para camas e janellas, já recortados.

Grande sortimento de bareges, lãasinhas e alpacas pretas e de côres, lavradas e lisas para preços muito em conta.

Grande variedade de chitas de 240 até 400 rs. o covado.

Cassas de côres, e cambraias listadas para diversos preços.

Um completo sortimento de roupas feitas para homens e meninos.

Casimiras pretas e de côres, pannos finos azues e pretos.

Fustões de côres para vestidos, padrões miudinhos a 400 rs. o covado.

Cambraias brancas bordadas para vestidos a 8$500 a peça.

ROUPAS FEITAS E OFFICINA DE ALFAIATE.

Uma grande quantidade de palitots, calças, colletes de pannos, casemiras e brins para todos os preços.

Camisas de lãa, ditas de meia, ditas de linho, francezas e inglezas, collarinhos de linho e de papel, sortimento de mantas e gravatas de sêda preta e de côr, bournus e outras muitas fazendas, como sejam:

Bramante de linho e de algodão atoalhado trançado e adamascado, esguião, meias para homens, senhoras e meninos, cobertores, colchas e outras muitas fazendas que não descrevemos para o annuncio se não tornar enfadonho. A dinheiro.

Pelo preço que se vende só a dinheiro.

AO PAPAGAIO

NA

Rua da Imperatriz n. 40.

DE

MENDES & CARVALHO

Nunca se vio um processo mais perfeito e que atteja de tal forma a satisfazer as exigencias mais severas da escripturação.

A sua côr é lindissima e não precisa de cuidado algum para se conservar no tinteiro sempre com a mesma côr, sem borra, crôsta, bolôr ou sem todas estas mazellas inherentes á todas as tintas até agora conhecidas, ainda mesmo dos melhores autores estrangeiros.

Sobretudo, este estimavel producto não ataca as pennas de aço, antes pelo contrario, a penna adquire um esmalte dourado que, sendo interessante, é assás proveitoso.

Esta tinta, não sendo especialmente para copiar, dá comtudo duas, tres, ou mais cópias um mez depois de escripta; é preciso, porém, deixar-lhe o papel bem molhado sem o enxugar com o mata-borrão, porque não ha o risco de borrar. Para se tirar mais de uma cópia, não se agglomeram tantas folhas quantas cópias se querem tirar, mas vae-se com o original tirar á uma tantas quantas se desejam, sem que o original fique prejudicado pelas extracções.

Occorre aqui dizer que, para copiar importa muita intelligencia e habilidade, sem o que a melhor tinta não satisfaz, e o defeito recae sempre sobre a tinta, que muitas vezes é quem menos culpa tem.

A dupla qualidade desta tinta é extremamente apreciavel, pois que evita que um qualquer escriptorio haja mais do que uma tinta para os diversos misteres.

Emquanto á sua durabilidade, não ha a menor duvida pois que esta tinta depois de escripta soffre o choque de acidos fortissimos, sem se decompôr; ora, se os acidos não tem acção sobre ella, muito menos a acção do tempo a póde destruir; isto é plausivel.

Não é só ao commercio que este meu producto veio ser util; os professores dos collegios, investigando todos os meios para o adiantamento dos seus discipulos, tem approveitado esta tinta, que com razão a acharam apta para desenvolver o gosto nos educandos, em consequencia da belleza da côr e facilidade de correr na pequena pela sua liquidez. Ha exemplos de crianças que havia muito tempo tinham uma repugnancia extrema para a escripta, logo que foi admittida esta tinta no collegio, apoderou-se dellas a curiosidade e o gosto, e pouco tempo depois o seu adiantamento era manifesto.

Esta tinta, á par de tantas vantagens, tem um unico inconveniente, deteriora-se ao contacto de outra qualquer; convém pois te-la em tinteiro isento do menor vislumbre de outra tinta, e evitar escrever com a penna suja de uma preparação differente e incompativel; verificando isto, não ha razão para se usar de tinta que não seja a VIOLETA EXTRA-FINA DE MONTEIRO.

Observação.

Diversas falsificações e semelhanças tem apparecido, cuja durabilidade é duvidosa. Os Srs. compradores podem evitar o engano dirigindo-se á casa circumspecta, e pedindo a tinta que eu annuncio.

A. C. Monteiro.

A ANTIGA FABRICA DE CHAPEOS DE SOL

DA

VIUVA FALQUE

A'

4—Rua Primeiro de Março—4

Acaba de receber pelo ultimo vapor um explendido sortimento de chapéos de sol: de sêda japoneza, forrados de sêda azul á 10$ cada um; de alpaca, forrados de sêda azul, á 7$; de brim, forrados de azul e encarnado, a 4$; para senhoras, proprios para o campo, a 4$; de brim, com barras de côres, a 2$500; e um completo sortimento de chapéos com cabos de marfim, de merinó, alpaca, brim branco, amarello e pardo, de panno, com hastes de baleia, a 2$. Tambem recebeu um lindo sortimento de bengalas e chicotes, os quaes vende por preços mais baratos do que em outra qualquer parte. Concerta-se todo e qualquer chapéo ou bengala, e cobre-se as armações velhas, de toda a qualidade de fazenda.

AO ANNEL DE OURO

LOJA DE JOIAS

Esquina da rua larga do Rosario

Este importante estabelecimento no seu genero, tem sempre um sortimento sem igual, e vende por preços que nenhuma outra casa póde vender.

A vista da qualidade e do preço das joias cada um póder-se-ha convencer da verdade. Garante-se ser tudo de lei. Compra-se ouro, prata e pedras finas por preços muito elevados.

A loja continua a estar aberta até ás 8 horas da noute.

Esquina da rua larga do Rosario

A FLOR DE OURO

N. 24 A—Rua larga do Rosario—N. 24 A

BENJAMIN & IRMÃO

E' sem contestação, um dos bem montado estabelecimento de joias da cidade do Recife, e sendo seus proprietarios assás caprichosos na escolha dos objectos que expõem a venda, lembram ao respeitavel publico que aproximando-se a festa, não foram indiferentes, mandando vir de conta propria, da Europa um variadissimo sortimento que pelo bom gosto e primoroso trabalho importam elegantes presentes para a filha idolatatrada, a afilhada querida, a consorte fiel, a mãi extremosa, a amiga dedicada finalmente a todo aquelle ou aquella que se queira mimosear pela festa do natal.

Não sendo enfadonho, respeitaveis leitores, prestai attenção até o final deste annuncio que encontrareis, com certeza.

Para o bello sexo

Pares de brincos de phantasia a 8$, 9$, 10 e 12$, ditos de coral a 3$ e 4$, ditos para luto a 6$ e 8$, meios adereços modernos com brincos e alfinetes a 16$, rozetinhas de diversos gostos a 5$, 6$ e 8$ o par, pulceirinhas de coral a 7$000, voltinhas de dito com cruzes de ouro a 5$, cap[illegible]etas com inscripções (obra chique) a 5$ e 8$, figas de coral a 2$, cruzes de ouro e coral a 3$, 4$, 6$ e 8$, ditas de esmeralda, perolas e rubins 12$, 14$, 16$ e 18$, anneis com bonitas pedras a 4$ para criança a 3$500, ditos de pedras finas a 6$ e broxes para retratos a 16$ e 20$.

Aos senhores cavalheiros

E' sómente na Flor de Ouro que se vende joias de gosto e por pouco dinheiro como sejam: guarnições com tres botões para abertura á 4$, pares de ditos e de differentes gostos a 5$, ditas a 3$, ditas para punhos a 8$, cadeias muito chiques a 40$, ditas a 6$500 a oitava, pencinez de prata dourada a 4$, 4$500 e 5$, medalhões para cadeias a 12$, medalhas com letras a 8$; além de um grande sortimento de obras de brilhantes, brincos, braceletes, alfinetes, adereços completos, meios ditos de pedras finas e coral, medalhões, voltas e trancellins, anneis com letras e de diversos modelos, oculos, pencinez de ouro, relogios de ouro e prata dourado e de afamados fabricantes, assim como grande sortimento de obras de pratado Porto, tanto para o serviço domestico, como para igrejas, e garantimos ser tudo lei.

A Flor de Ouro continúa a estar aberta até as 8 horas da noute

---

Cofres de ferro de Milners e outros

Prenças para copiar cartas.

Balanças de pesar, Decimaes, Romanas, etc.

Tachas de ferro, estanhado.

Arados Americanos

Grades, para agricultura.

Carrinhos de maõ.

Machinas a Vapor

Machinas de descaroçar algodão, de 10 até 40 serras.

Chapas de ferro galvanisadas para cobrir casas etc.,

Estes artigos vendem-se em casa dos importadores.

SHAW, HAWKES & C.,

N. 4 RUA DO BOM JESUS.

(OUTR'ORA RUA DA CRUZ)

UNICA LEGITIMA

CERVEJA DA BAVIERA

MARCA BANDEIRA

Nos armazens de Tasso Irmãos & C.

LITTERATURA.

O Caminho de Damasco.

(Continuação.)

IV

Clarinha abanava a cabeça e ficava pensativa.

O procedimento da moça confirmava as suas disposições celibatarias. Parecia indifferente a todos os homens, não se enfeitava para ir aos bailes, quando ia a elles não dansava, raras vezes chegava á janella, e era de todo surda aos louvores que a sua belleza lhe grangeava. Usava ordinariamente roupas escuras por lhe parecerem côres tristes; os modos eram modestos e acanhados; fallava pouco, e, como disse, raras vezes ria.

Estava ella a tocar piano na sala, a pedido do padre Barroso, que era doudo por musica, e dizia com aquelle ar que a natureza só concede aos gamonistas intrepidos, que era bom suavisar musicalmente as derrotas do commendador Aguiar. O certo é que o dono da casa ganhava poucas partidas ao padre.

— Dous e az, dizia o commendador lançando os dados e batendo n'uma das tabulas do padre.

— Tire o cavallo da chuva! respondeu o padre chocalhando os dados no copo Agora é que vai ver o que são ellas. Preciso de umas quadras.

— Homem, jogue e deixe-se de conversar.

O padre lançou os dados.

— Quadras! disse elle.

Silvestre Aguiar cossou o nariz, em quanto o implacavel padre depois de lhe bater em duas tabulas, empalmava o lenço encarnado na mão, e assuava-se com estrepito.

— Isto sem rapé não vai, observou elle.

— O moleque ainda não viria? disse Aguiar. Não sei que descuido foi este meu de não ter comprado hontem.

Clarinha cessou de tocar; ia a levantar-se para saber se effectivamente o moleque não tinha voltado, mas o tio disse-lhe que não era preciso.

Nesse momento entrou Jorge na sala; beijou a mão ao pai, apertou a do padre Barroso, e foi cumprimentar a prima.

— Então, disse o padre a Silvestre em voz baixa; porque não casam estes dous?

— Se elles quizerem, não lhe ponho duvida, respondeu Silvestre; mas são cousas que se não obrigam. Creio que não se namoram. Demais, o rapaz anda a desasnar-se.

— Ha de me perdoar, disse o padre, cuido que anda a perder-se. Olhe, que estes habitos de mocidade rara vez se perdem. Cohiba os desvarios de Jorge; não lhe hão de dar bom proveito.

— Eu fui o que elle vai sendo, respondeu Silvestre, e todavia ninguem me vence em bom comportamento. Deixe estar, padre, que elle ha de seguir os exemplos do pai.

Jorge trocou algumas palavras com a prima, e retirou-se para o seu aposento, em quanto a moça continuava a tocar e os dous velhos decidiam a partida.

Entrou então na sala um novo personagem: o Dr. Marques, homem de seus quarenta e quatro annos, córado, vigoroso, um tanto grisalho de barba e dos cabellos. Era o medico da familia; conhecia o commendador quasi desde a infancia, e entretinha laços de nunca desmentida amizade. Elle e o padre eram os dous mais intimos da casa.

— Chega a proposito, disse o padre. Traz a caixa?

— Pois não, disse o recem-chegado depois de ir apertar a mão a Clarinha.

— Graças a Deus; venha de lá uma pitada.

— Duas, duas! emendou Silvestre; ha de soffrer dous ataques, um por bombordo e outro por estibordo.

Ambos os gamonistas esfregavam os dedos no lenço, e saccaram da boceta do Dr. Marques duas grossas pitadas. O padre inseria a sua em ambas as ventas, e com o lenço sacudia o pó que lhe cahira na camisa, em quanto o commendador carregando com o dedo pollegar na venta direita, introduzia toda a pitada na venta esquerda.

Marques deixou os dous velhos entregues ao gamão e dirigio-se ao piano, na occasião em que a moça se ia levantar para deixar a sala.

— Não quer tocar mais? perguntou Marques.

— Tenho que fazer... murmurou Clara em voz baixa e sem levantar os olhos.

Marques lançou um rapido olhar para os dous gamonistas, e vendo que estavam entretidos com os dados, murmurou ao ouvido da moça:

— E a resposta?

— Deixe-me sahir... respondeu Clarinha.

E caminhando rapidamente para a porta, desappareceu da sala.

Marques ficou ao pé do piano com o ar embaçado que o leitor naturalmente imagina, em quanto o padre Barroso, deitando os dados, exclamava alegremente:

— Coitadinho, commendador, coitadinho!

UM CONSELHO.

Marques foi ter com Jorge. Encontrou o filho do commendador a ler um romance de Feydeau. Fechou a porta do gabinete, puxou uma cadeira e foi sentar-se junto de Jorge. Este marcou a pagina com uma conta do alfaiate e sem mudar de posição, disse ao hospede:

— Temos novidade?

— Nenhuma, respondeu Marques, e é justamente o peior.

— Que ha?

— Perguntei-lhe agora pela resposta, e ella não me disse nada; mas sahio da sala com um modo que me tira toda a esperança. Creio que o seu conselho de escrever a carta foi máo.

— Máo! disse jorge. Em nenhum caso podia se-lo; uma carta não prova nada contra o senhor, e podia, e pode dar um bom resultado. Quer que lhe diga uma cousa?

— Que é?

— Não desanime. A prima ha de ceder, por que não pode encontrar melhor marido que o senhor... O senhor é capaz de a fazer feliz. Se ella não lhe respondeu é por excesso de reserva; tem medo de que lhe levem a mal. Olhe, por que não falla a minha mãi?

— A sua mãi?

— Sim, ella obedece-lhe muito; estou que é um bom caminho. Vá, falle, e a cousa tomará bom caminho.

Marques levantou-se, tomou uma pitada, deu alguns passos no gabinete, concertou as suiças a um espelho, e voltou a assentar-se ao pé do sofá.

— Mas está certo, disse elle, de que não ha outro namoro.

— Certo, não lhe digo que esteja, mas tudo faz crer que não. Clarinha é muito metida comsigo, e passa a vida occupada nos arranjos da casa. Estas cousas mais ou menos se sabem ou desconfiam. Nada me consta a respeito della... Tome o meu conselho; falle com minha mãi.

— Está dito! exclamou Marques; tomo o seu conselho.

Trata-se, como se vê, de um amor que o medico da casa dedicava á sobrinha de Silvestre Aguiar. Este amor, não o quero dar como uma dessas paixões infrenes e fogozas da juventude, nem como um desses amores tardios que nascem com a maturidade. Era uma affeição branda, temperada, reflectida. Marques nunca fôra casado; o celibato fôra o programma de toda sua vida, e se-lo hia até o dia da morte, se as qualidades da Clarinha, a sua applicação ao trabalho, os seus habitos innocentes e graves, lhe não tivessem influido no animo a ponto de lhe despertar a idéa do matrimonio.

O espectaculo de uma vida placida no meio da familia, começou a seduzir-lhe o coração. A razão veio auxiliar este impulso natural, comparou o que seria uma velhice solitaria com uma velhice cercada de cuidados de uma esposa digna desse nome. Clarinha parecia reunir as qualidades necessarias para o papel da sua companheira, e o medico, que tinha intimidade com Jorge, confiou lhe tudo. Jorge aconselhou-lhe a arma epistolar e Marques com a docilidade de quem está disposto a tudo, arriscou logo a primeira carta á moça.

A esta carta é que alludia. Já sabemos que a moça, não só não lhe respondera, mas até parecia fugir ao pretendente. Isto podia ser algum namoro, como suggerira a Jorge, mas tambem podia ser natural reserva de Clarinha, que observava rigorosamente as rigidas doutrinas de D. Joaquina. Na opinião desta boa senhora a noiva só devia conhecer o noivo no dia do casamento.

— E já é conceder muito, accrescentava ella.

Certamente a esposa do velho Aguiar já se não lembrava das festas da coroação nem do namoro travado naquelle tempo com o futuro commendador. Era natural; cada qual tem as idéas da sua idade; aos cincoenta annos não se comprehendem muito as loucuras dos vinte. Aos vinte parece esquisita a austeridade dos cincoenta.

Clarinha deixava-se guiar pelas idéas da tia; era provavel que a sua reserva fosse apenas o resultado desta influencia.

O certo é que Marques nada havia adiantado quando Jorge lhe suggerio a idéa de ir fallar á mãi, idéa que o medico aceitou e resolveu pôr em pratica no dia seguinte.

Não se pense, entretanto, que o conselho de Jorge de algum modo exprimisse interesse pela causa do pretendente. Era-lhe de todo indifferente que a prima casasse com este ou com aquelle. Daria o mesmo conselho a qualquer pessoa que lh'o pedisse. O principal cuidado do filho do commendador era gosar a vida ao ar livre, sem preoccupações de especie alguma. A dama que passára na rua do Ouvidor, quando elle conversava com os dous amigos, merecia-lhe mais (é duro de dize-lo) que a prima. Em duas palavras, Jorge estava já adiantado na carreira da libertinagem.

Apenas o medico sahio do gabinete, Jorge continuou a leitura do romance. Dahi a pouco vieram chama-lo para jantar; jantou, dormio um pouco, á noute simulou que tomava chá, recolheu-se ao seu quarto e ás dez e meia quando a mãi suppunha que toda a casa repousava no regaço das suas boas doutrinas, abrio o nosso Jorge a porta e corria affoutamente ao prazo dado.

V

COMO SE PERDE UM RAPAZ.

Eu creio que o leitor dispensa uma descripção da festa em que Jorge figurou como um dos mais notaveis. Foi uma das primeiras ceias que se tem dado nos hoteis desta cidade. Acabou quando a aurora annunciava os seus primeiros albores, e os varredores das ruas concluiam a sua tarefa.

Jorge deixou-se entrar alguma cousa pelo vinho, e foi para casa um tanto perturbado da razão. Felizmente ninguem o vio entrar; dirigio-se para a cama onde dormio até meio dia, tendo tido cuidado de ordenar ao criado, confidente das suas aventuras, que dissesse á *velha*, que elle havia passado mal a noute. A boa senhora ficou muito afflicta quando o criado lhe transmittio esta noticia, mas ordenou que o não fossem acordar; era esse justamente o desejo do filho.

Estas aventuras foram muitas e muitas vezes repetidas. Jorge completou a sua educação com tal arte que adquirio logo um respeitavel nome entre os mais tresloucados da terra fluminense. Não havia banquete, passeio, loucura, em que Jorge de Aguiar não tivesse parte conspicua.

O pai dava-lhe algum dinheiro; Jorge não se detinha em o gastar ás mãos largas. Nos primeiros dias ainda o dinheiro podia occorrer ás necessidades, mas não tardou que a receita ficasse muito abaixo da despeza. Quando este phenomeno se dá, que nas finanças de um individuo, quer nas de um Estado, surge uma cousa que se chama *deficit*. Jorge achou-se senhor de um *deficit*. Tinha dous recursos: o trabalho e o credito. O credito tinha a grande vantagem de dispensar o trabalho. Jorge concertou as suas finanças deixando algumas dividas em aberto ou recorrendo á bolsa de alguns usurarios.

Desta maneira conseguio não perder a posição brilhante que adquerira em os affagos desinteressados de algumas damas do tempo. O processo destas damas era geralmente uniforme. Manifestavam por elle uma louca e desenfreada paixão, e durante quinze ou vinte dias fallavam-lhe de uma vida celeste e romantica, de uns amores puros e recatados. Não hesitavam em sacrificar-lhe antigos adoradores e modernos pretendentes. Jorge subia ao setimo céo. Em these não acreditava no amor nem dellas nem de ninguem; mas na hypothese lisongeava-se de ter fixado uma borboleta voluvel e douda.

Esta creança toda gratuita, soffria algum abalo no vigesimo primeiro dia, quando a borboleta fiscada enviava ao namorado uma conta de Notre Dame, uma letra vencida, ou um simples pedido de aluguéis atrasados. Jorge pagava largamente esta desillusão.

Não pagava só a tal. Na sociedade em que elle occupava um dos primeiros logares, havia tambem uma casta de [illegible] cujas doutrinas communistas tinham o unico defeito de só se applicarem ás algibeiras alheias. A de Jorge era uma algibeira facil e prompta; além disso, o filho do commendador tinha certo amor proprio e por nenhum preço queria que lhe chamassem *punga*.

Esses e outros golpes quem os soffria, era o pai que pagava as contas, as letras e as leviandades do filho. No fim de alguns mezes achou o commendador que a aprendizagem de Jorge já lhe ia custando caro; em todo o caso devia estar feita.

— Bem, disse elle comsigo, agora já elle ha de estar enfadado da vida solta, e póde cuidar das cousas sérias. E' um grande erro querer metter os rapazes em cousas sérias antes delles se terem enfadado das cousas frivolas: quem não erra na mocidade, erra na velhice. Tratemos de o arranjar.

Era tarde.

Jorge estava callejado no vicio; tinha andado mais em poucos mezes do que outros em muitos annos. Era impossivel chama-lo á razão. Silvestre arranjou os meios brandos, mas nada fez; lançou mão dos meios energicos, e a resistencia que encontrou fez-lhe conhecer todo o mal da situação que elle mesmo creara.

D. Joaquina, não deixou escapar a occasião de fazer ao marido asperas e merecidas censuras. O rapaz já não lhe obedecia; a boa senhora achou a causa desta resistencia na docilidade com que Silvestre supportou os primeiros erros do filho. Eu poderia dar um extracto do discurso com que D. Joaquina descreveu esta situação parante o marido abatido e envergonhado; mas arriscava-me a não acabar o conto, do mesmo modo que ella não acabou o discurso, porque só se calou quando lhe faltou o ar.

VI

O CASAMENTO.

Durante estes mezes de loucuras de Jorge a situação do Dr. Marques pouco tinha adiantado, mas adiantara alguma cousa. O pretendente expusera á tia de Clarinha os seus desejos depois de dous mezes de hesitação e a boa senhora, approvando as intenções do medico, só impoz a condição de que a sobrinha o amasse.

— Ah! minha senhora, disse Marques, a este respeito não posso affiançar nada. Não sei se sou ou não amado: D. Clarinha é tão acanhada que não deixa campo a investigações deste genero.

— Pois bem, redarguio D. Joaquina, eu tomo a mim a incumbencia de consultar-lhe o coração. Imponho esta condição porque conheço bem Clarinha: sei que é uma rapariga de muito juizo, e digna de escolher o seu proprio esposo. Em circumstancias diversas, eu é que lhe havia de dar o noivo.

D. Joaquina cumprio a palavra. Perguntou a Clarinha se ella nunca havia pensado em casar.

— Casar? eu? perguntou a sobrinha.

— Sim, tu.

— Não, nunca pensei.

Clarinha disse estas palavras em tom frio e indifferente; todavia pareceu a D. Joaquina que esta idéa a entristecêra.

— Dar-se-ha caso que já o ame? disse a velha comsigo mesma.

Correram alguns minutos de silencio.

— Sabes que alguem deseja casar comtigo? disse emfim a mulher de Aguiar.

— Casar comigo? perguntou a moça abrindo muito os olhos.

— Sim, comtigo.

— Titia está brincando.

— Brincando porque? Não mereces ser pretendida por alguem?

Clarinha não respondeu.

— E essa pessoa é muito nossa conhecida.

— Ah!

— Já reparaste?

Clarinha levou a mão ao coração.

— Não, murmurou ella.

— Não adevinhas quem seja?

— Não posso adevinhar.

— O Dr. Marques.

Clarinha empallideceu. A boa velha não tirava os olhos della para ver se lhe lia no rosto os sentimentos do coração. Mas verdade, verdade, D. Joaquina não sabia traduzir physionomias. A commoção de Clarinha, qualquer que fosse a causa, pareceu-lhe que era de bom agouro para o medico.

— Ama-o, não tem duvida, disse ella comsigo. Tudo está arranjado.

Clarinha recobrou a palavra no fim de dez minutos.

— Titia, murmurou ella; a senhora sabe o que me convém, e eu estou ás suas ordens.

— Ordens, não, disse D. Joaquina; isto não é uma ordem; é uma consulta.

— O Dr. Marques, disse Clarinha, é um excellente homem...

— E um excellente marido? concluio D. Joaquina rindo.

Clarinha não respondeu.

O silencio da moça foi interpretado como um assentimento, e a esposa do commendador immediatamente deu parte ao medico do resultado da sua missão.

Clarinha apenas ficou só correu ao quarto e debulhou-se em lagrimas,—lagrimas silenciosas e suffocadas, para que ninguem lh'as ouvisse nem suspeitasse sequer. Depois, tirou de uma gaveta um retrato, contemplou-o longo tempo, e beijou-o repetidas vezes. Quando reappareceu na sala tinham desapparecido os vestigios das lagrimas. Estava triste; mas como esse era o natural estado da moça, ninguem procurava saber-lhe a causa.

Quando Marques soube do resultado da missão de D. Joaquina não pôde esconder o seu regozijo.

— Acho, porém, conveniente, disse a mulher de Aguiar, que o senhor ouça da propria bocca de Clarinha a confissão da qual eu só alcancei metade.

Não hesitou Marques em sondar por si proprio o coração de Clarinha. Era elle um homem honesto e de nenhum modo queria casar com ella sem ter a certeza de que ella não o faria obrigada.

O resultado desta nova experiencia foi mais satisfactoria ainda que a primeira. A moça não lhe confessou amor com os termos de um coração apaixonado; mas teve palavras tão affectuosas para o medico, que o casamento foi logo decidido por parte da Sra. D. Joaquina.

Silvestre Aguiar teve participação de que o casamento da sobrinha devia realisar-se dentro de mez e meio. Pedio-se-lhe o consentimento apenas como uma formalidade, porque a decisão de D. Joaquina era bastante para o caso. Aguiar nada tinha que oppôr: applaudio pelo contrario a união.

— Eu sempre dizia, observou elle, que este doutor era um grande velhacão. Esta habilidade com que nos bifa a pequena é prova de que você nasceu com um sentido de mais.

Não ouvio tão alegremente o padre Barroso, que era considerado pessoa da familia, esta noticia a quem foi dada com o pedido de approvação.

— Eu não tenho nada que desapprovar, disse o padre, mas... a Clarinha gosta delle?

— Isso não se pergunta! exclamou D. Joaquina.

O padre olhou para a sobrinha do commendador; e no rosto della leu uma satisfação tão pronunciada, que não fez mais do que encolher os hombros e dar os parabens á noiva e aos tios.

Mas nessa mesma tarde, achando-se a sós com a moça, perguntou-lhe o padre:

— Que é isso, Clarinha; então aquelle amor?...

— Aquelle amor morreu, respondeu a moça tristemente; era um amor sem esperança, e amores destes, ou morrem ou matam. Era talvez melhor que me matasse; mas Deus quiz que morresse. Não me queixo; obedeço ao meu destino.

O padre abanou a cabeça.

— Não, Clarinha, disse elle, esse amor não morreu; tu ainda o sentes e isso é máo, minha filha; é máo que te cases com um homem, amando a outro...

— Oh! não! não! disse Clarinha. Affirmo-lhe que morreu; e se não morreu, juro-lhe que ha de morrer.

— Juras! pobre criança! sabes o que estás jurando?

Duas lagrimas rebentaram dos olhos da moça. Vio-lh'as o padre; e cingio-a ao peito.

— Clarinha, eu não consinto nisso. Has de casar com Jorge... Eu quero que cases com elle!

— Isso nunca! disse Clarinha. De que me serviria ser mulher de um homem que me não ama nem póde amar?

— Sim, Jorge está perdido, murmurou o velho sacerdote com ar triste.

— Vou casar com um homem sério, continuou a moça; não lhe tenho amor, é verdade; mas tenho-lhe certo affecto e respeito; estou que serei feliz,—tanto quanto o póde ser uma pessoa desgraçada. Peço-lhe que nada diga a este respeito; far-nos-hia mal a todos.

Barroso abraçou a moça.

— Clarinha, tu és uma boa alma. Merecias ser feliz. A culpa disto é teu pai. Se elle não te abandonasse, talvez não viesses a amar teu primo, porque esse amor nasceu da convivencia. Teu pai...

— Perdôe-lhe, disse a moça; meu pai tem má cabeça, mas bom coração. Vamos; promette que não tentará desfazer este casamento?

— Se o quer, prometto.

— Obrigada! disse a moça beijando a mão ao padre.

Foi este quem celebrou o casamento. O bom velho tremia na occasião de proferir as palavras sagradas. Depois, quando a ceremonia acabou, disse ao noivo em voz baixa e procurando reter uma lagrima que lhe tremia na palpebra.

— Faça-a feliz, que ella o merece.

Jorge assistio ao casamento, fez um cumprimento banal á noiva, disse quatro ou cinco graças chulas a algum dos rapazes que assistiam á ceremonia, e foi acabar a noite no Alcazar.

VII

Saltemos agora uns onze mezes. Todos os personagens desta historia estão ainda vivos. O commendador continúa a jogar o gamão com o padre; a facundia de D. Joaquina tem perdido com os annos, em quanto a Jorge desfructa a reputação de libertino criada á custa do pai. Silvestre procurou todos os meios de arrancar o filho á carreira funesta em que elle mesmo o lançára, mas era impossivel; a obra estava feita.

Alguma cousa havia conseguido Aguiar; conseguira dar-lhe um emprego, a ver se elle contrahia habitos de trabalhar. O rapaz vio no emprego mais uma fonte de renda e apenas lhe concedia algumas horas vagas. Assignava o ponto as 9 horas (o que já era uma correcção) e retirava-se da repartição ás 11. Não faria isso sempre, para não acostumar mal o estado; deixára de lá ir muitas vezes. Não constava, porém, que nessas folgas estivesse incluido o dia primeiro do mez.

Marques era feliz; encontrára na mulher o ideal que havia sonhado: uma boa caseira, affectuosa, cheia de desvelo e respeito. Clarinha não era feliz; mas tambem não era desgraçada. O marido era um homem honesto, que vivia por ella e para ella, e procurava todos os meios de lhe fazer uma vida de rosas. Doia-lhe, é verdade, uns longes de melancolia que a moça nunca podéra apagar da fronte; mas isso, dizia elle, era natureza.

— Fui sempre assim; é meu modo. Nunca me conheceu outro, creio eu?

— E' verdade que não, respondia o medico; mas se eu podesse vencer esse modo...

— Eu sou feliz, dizia a moça com um sorriso triste.

Uma noite, o commendador Aguiar, que rarissimas vezes ia ao theatro, e tinha neste assumpto as mesmas idéas de 1840, resolveu ir ver uma peça no Gymnasio. A mulher não foi; detestava o theatro. Aguiar comprou o competente bilhete e entrou para a platéa. No fim do acto, sahio ao saguão e encontrou um amigo.

— Tu aqui? disse este. E' cousa rara.

— E' verdade, respondeu o velho. Tambem sou gente; quiz ver estas cousas novas. E tu?

— E eu ainda me não aposentei. Onde estás?

— Nas cadeiras.

— Vem ao meu camarote.

Aguiar foi para o camarote do amigo que era na segunda ordem. Levantou-se o panno e a peça continuou. No meio do acto, abre-se a porta do camarote contiguo áquelle em que estava o commendador, e entra uma mulher. Pelo desgarre das maneiras e apparato do luxo, não era difficil reconhecer nella uma das damas da moda. Voltaram-se para ella todos os olhos, assestaram-se os binoculos e lunetas, e durante uns cinco minutos o espectaculo não esteve no palco, mas na sala. E' inutil dizer que a dama anonyma não tinha outro fim; entrou no meio do acto para chamar a attenção de todos: era uma vaidadesinha innocente, que seria ridicula, se não fosse um recurso de officio.

Silvestre olhou para ella como toda a gente. Logo atraz da dama entrou um rapaz elegante, com o rosto avermelhado, e meio tropego.

Aguiar reteve um grito.

Era Jorge.

Tremulo e fullo de raiva, Silvestre se levantou e cravou os olhos no filho. Este, porém, não vira o movimento do visinho, correu os olhos pelos camarotes fronteiros e sentou-se ao lado da dama, mas encoberto por ella. Era o mais que elle podia conceder ao decôro.

O commendador continuava de pé, com os olhos no filho, que ficou justamente em frente delle. Jorge, depois de assestar o binoculo á scena e a alguns camarotes, assentou-se preguiçosamente na cadeira, e foi então que vio o pai.

Estremeceu.

Silvestre não lhe tirava os olhos de cima. Duas vezes Jorge affastou os seus, mas duas vezes os dirigio de novo ao pai, até que levantando-se, pegou no chapéu e sahio.

Aguiar não esperou que acabasse o espectaculo.

Voltou para casa, perguntou se o filho já havia chegado; responderam-lhe que sim. Mandou-o chamar ao seu quarto, e o rapaz não se deteve; foi ter com o pai e lançou-se-lhe aos pés.

O commendador lançou-lhe em rosto o seu procedimento, e declarou-lhe que, se não mudasse de vida, era obrigado a pô-lo fóra de casa.

O rapaz retirou-se para o seu quarto envergonhado, irritado, mas ainda não arrependido. Não accusava a fatalidade que o levou a encontrar o pai no theatro, onde nunca ia. Imaginou se seria denuncia de algum desaffecto, fez mil planos e dormio profundamente até á hora do almoço.

O velho Aguiar referio ao padre a scena do theatro, e pedio-lhe conselho para o caso em que o filho se não emendasse.

O padre reflectio alguns instantes.

— Não sei que conselho te dê, disse elle; o melhor é ver se o estroina se emenda. Queres que eu lhe falle?

— Sim, falla-lhe.

— A culpa é tua commendador; tu mesmo o perdeste com as tuas facilidades. Não te disse muita vez, que essa idéa de o deixar viver á redea solta era má? O resultado foi este.

O padre Barroso mandou dizer a Jorge que o esperava em casa. O recado causou algum espanto ao rapaz; que lhe teria de dizer o padre? Suspeitou logo a verdade.

Apezar da resolução que tomou de não acceder ao convite do padre, Jorge foi a casa delle. O padre já o esperava ha muito. A casa era modesta; os moveis singelos e encanecidos no serviço.

O padre estava diante de uma escrevaninha, sentado n'uma velha cadeira de couro, de alto espaldar; em frente, tinha aberto um volume infolio, que o bom velho lia com attenção e recolhimento. Não se moveu, quando entrou na sala o filho do commendador, conduzido pelo criado. Fez um gesto a este, que se retirou, e continuou a ler até o fim da pagina.

Depois fechou o livro, convidou o rapaz a sentar-se ao pé delle, e perguntou-lhe:

— Jorge, até quando quer continuar esta vida?

Jorge não respondeu. O padre contava com o silencio, e continuou:

— Seu pai fundava muitas esperanças no senhor. Desvelou-se de lhe dar um meio de vida e uma posição na sociedade. Todo isto lhe desfez o senhor entregando-se a uma vida libertina. Quando seu pai conheceu o mal, elle era quasi irremediavel. Seu pai, entretanto, não suppunha que o senhor chegasse ao ponto de dar o espectaculo de hontem á noute. Imagine, se póde, a dôr e a vergonha que lhe causou.

Calou-se o padre, por alguns instantes, e continuou:

— Ainda é tempo; nem tudo está perdido. Póde salvar-se; deve salvar-se

— Sr. padre Barroso, disse Jorge; eu não nego que a minha vida tem sido um pouco livre; mas eu não faço nada do outro mundo.

— Bem sei, bem sei, redarguio o padre; tudo o que o senhor faz é deste mundo; e neste mundo é que se fazem as peores cousas...

— Mas eu já não faço nada que mereça emenda...

O padre fez um gesto de impaciencia.

— E o escandalo de hontem á noute? disse elle.

— O que houve hontem á noute foi um acaso.

— Um homem sério não se expõe a estes acasos.

Jorge franzio a testa.

— Oh! escusa de fazer gestos de estranhesa; eu sou velho, sou rude e sou sacerdote; tenho o direito de lhe dizer a verdade. O senhor é um homem doudo, e é o menos que lhe posso dizer.

O padre proferio estas palavras em voz alta e intimativa. Jorge sentio a seu pezar, a influencia da autoridade do bom velho. Não lhe respondeu. Barroso insistio em obter delle a promessa de que procuraria carreira e triumpharia dos máos habitos contrahidos. Jorge reflectio algum tempo e respondeu:

— Pois bem, prometto emendar-me.

— E' de coração?

Jorge hesitou.

— E', disse elle depois de algum tempo.

Não era de coração, mas o bom padre era um homem sincero; acreditava firmemente na sinceridade dos outros.

— Tanto melhor, disse elle. Emende-se, Jorge; verá que ganha com isso. Calcule a alegria que dará a seus pais. Quando me lembra...

O velho suspirou.

— Quando se lembra? repetio Jorge.

— Quando me lembra, continuou Barroso, que você podia ser hoje um homem feliz ao lado de uma mulher feliz... de uma mulher que o amou...

— Uma mulher? perguntou Jorge. Quem era?

O padre ia a dizer o nome de Clarinha; mas lembrou-lhe repentinamente o perigo que podia haver nessa declaração, em vista do actual estado da moça.

Calou-se.

— Quem é essa mulher? repetio Jorge.

O velho levantou-se sem responder.

Jorge olhava para elle e procurava na memoria algum vestigio que lhe indicasse a mulher a quem o padre alludia. Não se lembrou de ninguem. Insistio com o padre para que lh'o dissesse.

— De que serviria isso? respondeu o velho sacerdote; o bem que ella lhe podia fazer é já impossivel...

— Impossivel?

— Sim; impossivel.

— Porque?...

— Porque... morreu.

Jorge não acreditou que a pessoa de quem se tratava houvesse morrido segundo dizia o padre.

— Mas se morreu, objectou elle, que mal ha em dizer-me o nome della? Espere... trata-se... querem ver... que essa moça é... Clarinha?

O padre abanou a cabeça.

— Não, não me engano, disse comsigo o estroina, é ella!

— Não importa saber quem seja, disse Barroso; voltemos ao nosso ponto; o que lá vai, lá vai. Prometteu-me já emendar-se; está disposto a emendar-se?

Jorge teve o pudor de não repetir uma promessa que não estava disposto a cumprir; mas estendeu-lhe a mão com um gesto que parecia corresponder á pergunta do padre.

— Deus o illumine, disse este. Vamos, faça com que não morra, sem o ver rehabilitado. Fui eu que o baptisei; não me deixe morrer com a idéa de que não pude salvar pela segunda vez uma alma que me foi confiada.

O padre disse estas palavras com paternal brandura, Jorge correspondeu a ellas com uma apparencia de humildade. Estava ancioso por sahir.

Despedio-se e sahio.

VII

BATALHA CAMPAL.

Não sahio convertido, como pensava o austero velho; os conselhos e as promessas não lhe deixaram vestigios na memoria. D'entre tudo o que lhe havia dito o padre Barrozo, uma cousa fluctuava no espirito de Jorge! era a idéa de que Clarinha o amára.

Se lh'o houvessem dito n'outro tempo, é provavel, e quasi certo que Jorge levantaria os hombros e iria contar o caso aos amigos mais intimos. Ser amado por ella queria dizer um casamento, uma vida menos solta, obrigações serias, cousas que Jorge achava inconciliaveis com a sua razão. Mas agora mudava o caso de figura; a idéa de que uma senhora casada o havia amado em solteira, abria aos olhos de Jorge uma perspectiva de esperanças e dava á sua vida um aspecto novo.

—Na verdade, dizia elle comsigo, esta vida já me enfada. E' bom descançar um pouco; achar-lhe-hei depois mais sabor. Um amor de romance tem toda a vantagem de ser uma cousa nova para mim. A Clarinha amou-me; quem sabe se me não amará ainda?

Nestas e outras reflexões do mesmo theor gastou Jorge a noite inteira. Metter-se n'uma aventura de romance, *apaixonar-se* pela prima, tinha até a vantagem de lhe dar apparencias de rehabilitação, pois forçosamente havia de consagrar a isso o tempo que era agora applicado ás loucuras da mocidade.

Com estas idéas accordou no dia seguinte. Achou o pai ainda severo; e para começar a illusão que premeditava não sahio de casa nesse dia. Recolheu-se ao gabinete, onde a mãe o foi encontrar a lêr. Desse dia em diante adoptou um programma de vida, que de todo ponto illudio a familia e o padre. Sylvestre recobrava a alegria que o successo do theatro lhe fizera perder, em quanto o padre, cheio de sincero regosijo, perdoava de coração as loucuras do rapaz. A felicidade ia renascendo naquella casa.

Até então, quando Clarinha ia visitar os tios não encontrava o primo em casa, o que era para ella uma grande felicidade. A primeira vez que lá foi, depois dos acontecimentos que acabo de referir, não só o achou em casa, mas até lhe pareceu mudado o tom das relações entre elle e os pais. Antes fallavam delle com lastima, agora rejubilavam-se ao pé do filho prodigo. Marques não hesitou em manifestar o seu pasmo ao vel-o restituido ao lar domestico.

—Que quer? respondeu Jorge; estou curado.

—Para sempre?

—Para sempre.

Marques alegrou-se com esta alteração inexperada. Não pensou assim Clarinha, que vira na presença de Jorge um obstaculo ás suas relações com os tios, não porque ainda o amasse, não porque temesse por si, mas porque elle era uma recordação viva de um passado ainda recente.

Jorge adquirira habitos de dissimulação que não diziam com o sua idade ainda verde. Houve-se, em relação á prima, apenas com a affabilidade ordinaria; mas nem por gesto nem por palavras manifestou o menor conhecimento ou suspeita do amor que ella lhe tivera.

Não lhe escapou, entretanto, a reserva de Clarinha, a commoção que a sua pessoa lhe causava, vagos indicios de que realmente o amára antes de casar com o medico.

—Muito bem, doutor, disia Jorge comsigo; eis-te entrado em nova e melhor campanha. Até aqui tudo foram escaramuças e recontros. Offereço-te batalha campanal: é necessario vencer ou morrer.

Jorge começou a frequentar a casa do medico; Clarinha ao principio, não lhe apparecia; mas o primo era sagaz e astucioso; deu-se um dia por convidado a jantar. A moça não póde deixar de lhe apparecer. A reserva continuou por parte della, mas era difficil conserval-a diante das maneiras respeitosas, da linguagem affectuosa do rapaz. O peccador parecia arrependido e glorificado no céo.

De mais, Clarinha fez um raciocinio singular e perigoso, com quanto nascesse da sua consciencia honrada e pura. Imaginou que este fugir ao primo era uma prova de fraqueza, um receio vergonhoso, e que mais servia os deveres conjugaes affrontando a pessoa que amára do que fugindo-lhe. Fugir-lhe era reconhecer um resto de poder que ella vira estar já extincto.

Não tardou, pois, que entre os dous se estabelecesse a intimidade antiga, intimidade que aliás fôra sempre apparente e superficial. Jorge illudio-se a respeito do pensamento da moça; julgou que o amor lhe havia renascido, e que ella dava o primeiro passo para elle. Ainda assim, não julgou prudente arriscar um passo que podia ser fatal.

—Cancemos o inimigo, reflectia elle; é uma tactica boa; tactica de guerra.

E com este pensamento deixou correr os dias sem romper o silencio que se impusera.

(Continuar-se-ha.)

TYP. DO DIARIO—RUA DO DUQUE DE CAXIAS